

UNIVERSIDADE ABERTA
Departamento de Ensino a Distância



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Projeto IMPACTARTE: “Piauí, Nosso Canto, Nosso Amor!”

Uma Intervenção de Arte-educação para a promoção da Identidade Cultural

Sidneya Conrado de Amorim Flach

Mestrado em Arte e Educação

Lisboa, setembro /2017

UNIVERSIDADE ABERTA
Departamento de Ensino a Distância



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Projeto IMPACTARTE: “Piauí, Nosso Canto, Nosso Amor!”

Uma Intervenção de Arte-educação para a promoção da Identidade Cultural

Por

Sidneya Conrado de Amorim Flach

Dissertação apresentada para a obtenção de Grau de Mestre em Arte e Educação

Orientador: Professor Doutor Amílcar Martins

Lisboa, setembro de 2017

Resumo

O trabalho de investigação que aqui se apresenta sob o título: Projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”, foi concebido no âmbito do Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta, tendo como objetivo apresentar o percurso artístico-pedagógico dos educandos do Colégio Impacto, na promoção do reconhecimento à cerca da história, cultura, literatura e demais expressões artísticas do estado do Piauí.

O Estudo Empírico é uma investigação-ação de análise qualitativa e interpretativa, com incidência nos sujeitos da pesquisa. Optamos pela aplicação do modelo de Relação Pedagógica proposto por Renald Legendre, apresentado por Amílcar Martins (2002) que perpassou por quatro andamentos: Fundamentação teórico-conceitual; Concepção; Implementação; Retroação e avaliação,

O enquadramento teórico/conceitual focou na educação pela arte, na diversidade e identidade cultural, por meio dos variados conceitos e autores pertinentes a esta temática, dando força à construção e concepção do nosso projeto.

Por meio de uma narrativa, damos a conhecer como foi concebido e implementado o projeto; apontamos as competências a serem adquiridas pelos sujeitos da pesquisa: conhecer, experimentar, criar e apreciar; e, expomos os conceitos das aprendizagens a serem desenvolvidas: expressão, criatividade, prazer e sensibilidade.

Através dos registros extraídos dos diários de bordo, da observação-participante, dos portfólios dos educandos e das imagens fotográficas e fílmicas, pudemos analisar e interpretar os dados, o que nos possibilitou uma obtenção de informações relevantes para o nosso estudo.

Este trabalho permitiu concluir que as expressões artísticas têm papel essencial na obtenção de conhecimento, nas aquisições de competências e habilidades fundamentais para toda a vida e na criação da identidade cultural dos jovens estudantes.

Palavras-chave: Arte-educação; Diversidade cultural; Identidade cultural; Expressões artísticas; Piauí.

Abstract

This research work under the title: IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor” was carried out within the Master Program in Art and Education at Aberta University. The main goal of this research is to describe the artistic pedagogical path of the students who attend Impact School in promoting the recognition of the history, culture, literature and other artistic expressions in Piauí.

The empirical study is a research action of qualitative and interpretative analysis, with incidence on the research subjects. We decided on the the appliance of the pedagogical relation model proposed by Renald Legendre, introduced by Amílcar Martins (2002) made up of four stages: theoretical and conceptual foundation, conception, implementation, feedback and assessment.

The theoretical framework is focused on the education through art, in the cultural diversity and identity through many concepts and authors important for this topic which were extremely useful for the conception of this work. Through a narrative we can understand how this project was conceived and established. We also point out the competences to be acquired by the research subjects: meet, try, create and appreciate. Also, we aim to expose the learning concepts to be developed such as: the expressions, the creativity, the pleasure and the sensitivity.

Through the records taken from the diary, from the participant observation, the students’ portfolio, the foto and film images we were able to interpret the data which allowed us to obtain relevant information for our research.

This research enabled us to conclude that the artistic expressions have a crucial role in the learning process, to acquire competences and essential abilities for a lifetime, as well as in the creation of a cultural identity among students.

Keywords: Art-education; cultural diversity; cultural identity; Art expression; Piauí

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à todas as crianças e jovens do Colégio Impacto.

Que as artes estejam sempre presentes em seus caminhos.

AGRADECIMENTOS

No percurso deste trabalho é preciso agradecer às inúmeras pessoas que me ajudaram ao longo desta jornada.

Ao Professor Amílcar pela inspiração criativa, filosófica e poética e o incentivo à realização do projeto.

Aos meus colegas de curso, em especial a Clevani Barrionuevo e Teresa Nunes pelo apoio, carinho e palavras de encorajamento transmitidos.

Aos colegas de trabalho do Colégio Impacto pela colaboração e auxílio, em especial ao Diretor Marcos Aurélio por acreditar em nosso projeto e pelo incentivo diário.

Aos meus pais Fátima e Henrique por serem as maiores inspirações de criatividade que um filho possa ter.

Aos meus irmãos que completam a poesia da minha vida, na dinâmica dos nossos nomes e na infância criadora e artísticas que tivemos: Sidney, Sidcleya e Sidcley, obrigada por sonharem meus sonhos e ajudarem-me a realizá-los.

Ao meu marido Gernot pelo apoio humano, financeiro e psicológico para a realização do projeto. Obrigada pelas palavras de incentivo, pelo apoio e compreensão dos momentos ausentes.

E por fim, aos meus filhos Gabriel e German, alicerces da minha vida. Agradeço pela compreensão aos dias que me fiz ausente. Espero que este trabalho os deixem orgulhosos. À vocês todo o meu amor.

ÍNDICE

Resumo.....	III
Abstract.....	IV
Dedicatória.....	V
Agradecimentos.....	VI
INTRODUÇÃO.....	01
Problemática e objeto de estudo.....	03
Questão central da pesquisa.....	04
Questões de investigação.....	04
Objeto principal da pesquisa.....	04
Objetivos específicos da pesquisa.....	04
Estrutura da pesquisa.....	05
CAPÍTULO I – METODOLOGIA DA PESQUISA	
1.1 Introdução do capítulo	08
1.2 Tipo de pesquisa.....	08
1.3 Modelo orientador da pesquisa.....	09
1.4 Aplicação de Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre ao Projeto IMPACTARTE: Piauí, nosso canto, nosso amor.....	11
1.4.1 Sujeitos da pesquisa.....	12
1.4.2 Agente(s) da pesquisa.....	13
1.4.3 Objeto de estudo.....	15
1.4.4 Meio.....	15
1.5 Fundamentação teórico/conceitual.....	16
1.6 Concepção do projeto.....	16
1.7 Implementação do projeto.....	17

1.8	Retroação e avaliação do projeto.....	17
1.9	Instrumentos de recolha de dados.....	18
1.9.1	Jornal de bordo.....	19
1.9.2	Portfólio.....	20
1.9.3	Registros fotográficos.....	20
1.9.4	Registros fílmicos.....	20
1.9.5	Entrevistas e testemunhos.....	21
1.10	Análise de conteúdos e Interpretação dos dados.....	21
	Resumo do capítulo.....	22

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/CONCEITUAL

2.1	Introdução do capítulo.....	24
2.2	A Educação pela Arte.....	25
2.2.1	Objetivos da Educação Artística.....	28
2.3	Perspectivas da Educação para o século XXI.....	30
2.4	Educação, Arte e Cultura.....	32
2.4.1	Definições de Cultura.....	32
2.4.2	Diversidade e Identidade Cultural.....	34
2.5	Documentos reguladores do ensino das Artes no Brasil.....	37
2.6	Perfil e Funções do Professor.....	41
2.6.1	Atitudes e Competências do Professor.....	43
2.6.2	Âncoras de Aprendizagens inerentes ao Professor.....	45
	Resumo do capítulo.....	47

CAPÍTULO III – CONCEPÇÃO DO PROJETO

3.1	Introdução do capítulo.....	49
3.2	Caracterização do Meio (M).....	50

3.2.1 O Colégio Impacto.....	50
3.2.2 Eventos Educativos Pedagógicos.....	50
3.2.3 História da cidade.....	52
3.2.4 Sobre o Piauí.....	53
3.2.5 O Piauí em tempo presente/envolto ao passado.....	56
3.3 Princípios de orientação pedagógica e didática.....	57
3.4 O aprender envolvente.....	59
3.4.1 Competências a adquirir.....	60
3.4.2 Indicadores de Aprendizagens.....	62
3.5 A formação dos grupos de ação.....	63
3.6 O envolvimento da Comunidade Escolar.....	65
Resumo do capítulo.....	65

CAPÍTULO IV – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

4.1 Introdução do capítulo.....	67
4.2 Atividades Implementadas.....	68
Atividade I – Percursos Históricos e Culturais.....	69
4.3 – Descrição da Atividade I.....	70
4.3.1 - 1º momento – Conhecendo o nosso lugar.....	71
4.3.2 - 2º momento – Percorso pelo Património Cultural do Piauí.....	73
4.3.2 - 3º momento – Pós-viagem.....	80
Atividade II – Exposição sobre o Piauí.....	83
4.4 – Descrição da Atividade II.....	84
4.4.1 – 1º momento – Apresentação e divisão dos temas.....	84
4.4.2 – 2º momento – Recolha de informações e organização das salas.....	86
4.4.3 – 3º momento – Exposição ao público.....	87

Atividade III – O Espetáculo – criação e apresentação.....	91
4.5 – Descrição da Atividade III.....	92
4.5.1 – 1º momento – A criação das peças teatrais.....	92
4.5.2 – 2º momento – As criações das danças.....	94
4.5.3 – 3º momento – Apresentação ao público.....	97
4.5.3.1 – 1ª Sessão – Apresentações teatrais.....	97
4.5.3.2 – 2ª Sessão – Apresentações das danças.....	99
Resumo do capítulo.....	101

CAPÍTULO V – RETROAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

5.1 Introdução do capítulo.....	103
5.2 Retroações das Atividades.....	104
5.2.1 – Retroação dos Sujeitos – Atividade I.....	104
5.2.2 – Retroação dos Sujeitos – Atividade II.....	107
5.2.3 – Retroação dos Sujeitos – Atividade III.....	110
5.2.4 – Notas e conclusões.....	113
5.2.5 – Retroação dos Professores envolvidos.....	114
5.2.5.1 – Notas e conclusões.....	115
5.2.6 – Retroação dos Auxiliares de Educação.....	115
5.2.6.1 – Notas e conclusões.....	116
5.2.7 – Retroação dos Encarregados de Educação.....	116
5.2.7.1 – Notas e conclusões.....	117
Resumo do capítulo.....	118

CAPÍTULO IV – INTERPRETAÇÃO E CONCLUSÕES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....123**ANEXOS****ANEXO 1:** Lendas piauienses.....129**ANEXO 2:** Poetas e mulheres homenageados.....133**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1.1 – Sujeitos (S) da pesquisa.....12

Quadro 1.2 – Agentes colaboradores da pesquisa.....14

Quadro 1.3 – Recolha de dados.....19

Quadro 2.1 – Guião do Perfil das Atitudes e Competências dos Educadores.....44

Quadro 3.1 – Formação dos grupos de ação.....63

Quadro 4.1 – Atividades implementadas.....67

Quadro 5.1 – Retroação dos Sujeitos – Atividade I.....103

Quadro 5.2 – Retroação dos Sujeitos – Atividade II.....106

Quadro 5.3 – Retroação dos Sujeitos – Atividade III.....110

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logomarca do projeto.....01

Figura 1.1 – Componentes da Metodologia.....07

Figura 1.2 – Modelo sistémico de Relação Pedagógica de Renald Legendre.....10

Figura 1.3 – Paradigmas da narrativa.....12

Figura 1.4 – Aplicação do Modelo de RP de Legendre ao projeto IMPACT@RTE.....16

Figura 1.5 – O Agente como instrumento da Recolha de dados.....18

Figura 2 – Os pensadores e pesquisadores da Arte.....23

Figura 2.1 – Os Pilares da Educação.....30

Figura 2.2 – Eixos norteadores das Artes.....40

Figura 3 – A concepção e nascimento do projeto.....	48
Figura 3.1 – Localização de Floriano.....	51
Figura 3.2 – Localização do estado do Piauí.....	52
Figura 3.3 – Visualização da povoação indígena do Piauí.....	53
Figura 3.4 – Competências a adquirir.....	60
Figura 3.5 – Aprendizagens a desenvolver.....	61
Figura 4 – As expressões artísticas na prática educacional.....	65
Figura 4.1 – Mapa do Piauí/Serra da Capivara.....	73
Figura 6.1 – Retroação em poesia.....	105

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1.1 – Sujeitos da pesquisa.....	13
Foto 2.1 – Pintura rupestre símbolo do Parque.....	56
Foto 3 – Quadro de fotos: Percursos pela cidade de Floriano.....	71
Fotos 4 e 5 – Esculturas do Parque.....	74
Foto 6 – Encontro com os guias do Parque.....	74
Fotos 7, 8 e 9 – Escalando os paredões e chapadas.....	75
Foto 10 – A Pedra Furada e os “capivaras”.....	76
Fotos 11 e 12 – Boqueirão da Pedra Furada.....	76
Foto 13 – Pinturas do Boqueirão da Pedra Furada.....	77
Foto 14 – Produção de cerâmicas	77
Fotos 15, 16, 17 e 18 – Visita ao museu do Homem Americano	78
Fotos 19 e 20 – Manuseando argila.....	79
Foto 21 – Manifesto Cultural	80
Fotos 22 e 23 – Apresentações do Manifesto	80
Foto 24 – Quadro de fotos das atividades pós-viagem	81

Foto 25 – Apresentação do projeto	84
Foto 26 – Os barcos.....	85
Foto 27 – A entrada das salas	86
Fotos 28, 29, 30 e 31 – Os personagens	87
Foto 32 – Quadro de fotos/exposição	88
Foto 33 – Letreiro de entrada.....	96
Foto 34 – Banda de abertura.....	96
Foto 35 – Quadro de fotos – Apresentações Teatrais.....	97
Foto 36 – Quadro de fotos - Danças.....	99
Foto 37 – Pé de Deus e pé do cão.....	107

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB (Lei de Diretrizes e Bases)

MEC (Ministério da Educação e Cultura)

PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)

REA (Relatório para a Educação Artística)

UNESCO (Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano)



Figura 1. Logomarca do Projeto¹

INTRODUÇÃO

¹ Desenho gráfico do Designer Rafael Bezerra; idealizado por Sídny Conrado e Sidneya Flach. A figura contém o símbolo do Colégio Impacto (águia) e a representação da figura rupestre localizada na Toca do Pajau – Serra da Capivara, datada de aproximadamente 12 mil anos.

Introdução

A ideia inicial do projeto formulou-se, após uma visita de um grupo de alunos ao Museu da Família Sobral², situado na cidade de Floriano/Piauí/Brasil, onde guarda registros fotográficos da cidade e do estado do Piauí, objetos antigos, jornais devidamente catalogados para pesquisa e vários artefactos que contam a história da cidade desde antes da sua fundação em 1897. Nesta visita didática-pedagógica, pudemos observar que a maioria dos alunos presentes, não tinham conhecimento da história da sua própria cidade, surpreenderam-se com os fatos e fotos ali mostrados.

O mundo contemporâneo e globalizado aproximou as culturas, gerando uma propensão à homogeneização de comportamentos e costumes, alterando o modo como vivem e percebem o mundo à sua volta, remetendo-o para a indiferença e até mesmo esquecimento da sua cultura regional. O Brasil é um país de dimensões continentais, com pluralidade e diversidade cultural rica. É preciso pensar em estratégias efetivas para que não ocorra a aniquilação e/ou substituição das tradições culturais locais.

Entendemos a cultura como forma de organização de um povo, suas crenças, artes, costumes e tradições que perpetuam por gerações em uma sociedade. Essa cultura é a base da identidade de um povo. Das inúmeras tradições encontradas em nosso país, percebemos, como educadores, a necessidade de promover um (re)encontro dos nossos educandos com sua Identidade Cultural e Regional. Conduzindo-os a uma viagem pelo tempo passado e suas vivências com o presente.

Podemos então dizer que, da curiosidade dos educandos sobre a história do local em que vivem, concomitante com o envolvimento da pesquisadora com a educação através da arte, nasceu o projeto **IMPACTARTE**, junção das palavras **IMPACTO** (*nome da escola*) + **ARTE**, com o tema: “Piauí, nosso canto³, nosso amor”. Portanto, o projeto teve, no seu engendramento, a necessidade do (re)descobrimento do contexto histórico, cultural, literário e artístico de todo o estado do Piauí, por parte dos educandos do Colégio Impacto.

² Museu privado do economista e colecionador Teodoro Ferreira Sobral Neto, dono do Laboratório Sobral indústria farmacêutica da cidade, pertencente a família desde o início do século XX.

³ A palavra canto foi empregada em sentido ambíguo: “nosso canto” de lugar; “nosso canto” do verbo cantar.

Somos seres, em sua essência, feitos de histórias e como membros de uma sociedade, também somos fazedores de histórias.

“Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem tratar sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, (...) sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, (...) sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível”

(Freire, 2007: 58)

Nesta pesquisa, recorreremos as expressões artísticas e seus processos abrangentes, diversificados e integradores, almejando alcançar uma transmissão de conhecimento de forma envolvente, rica em experiências criativas e saberes múltiplos. E para fundamentarmos nossa investigação empírica, recorreremos aos conceitos de pensadores da arte educação, que nos auxiliaram a compreender o processo e percurso seguidos durante todo a jornada desta investigação.

Problemática e objeto de estudo

Com alterações nos processos de seleção para as universidades públicas do Brasil, que passaram a fazer uma prova com conteúdos comum a todos os estudantes brasileiros, as escolas passaram a alterar sua base curricular para adequar-se à nova proposta do governo. Antes, com a autonomia das universidades, se priorizava a história e literatura regional; agora, se tem dado mais relevância aos contextos de caráter nacional e das grandes metrópoles. Esses fatores levaram as escolas a diminuir, consideravelmente, os conteúdos regionais do currículo.

Logo, este projeto é um grande desafio que abraçamos frente a persistência de não permitir que as artes, tradições e cultura piauienses pereçam.

Apesar de termos algumas experiências quanto a realização de projetos artísticos/culturais no Colégio Impacto, encontramos grandes impasses frente à realização deste projeto.

A problemática do nosso estudo está centrada nos desafios frente a organização, exploração e execução do tema abordado, na busca pelo (re)conhecimento do legado piauiense.

O objeto de estudo desta investigação acentua-se sobre as práticas artísticas desenvolvidas durante a realização do projeto.

Questão central da pesquisa

De acordo com o enunciado, elaboramos a questão principal desta pesquisa da seguinte forma:

Quais estratégias pedagógicas podem ser adotadas para envolvimento dos educandos frente a (re)descoberta do legado histórico e cultural piauiense?

Questões de investigação

A fim de responder à pergunta de partida, levantamos outras questões:

- ✓ As Artes podem promover o sentimento de pertencimento cultural nos educandos?
- ✓ Qual a relevância das expressões artísticas na abordagem da cultura e tradições regionais?
- ✓ Que princípios pedagógicos norteadores podemos utilizar para alcançarmos as aprendizagens almejadas?
- ✓ Quais aprendizagens podem ser desenvolvidas pelos educandos?

Objetivo principal da pesquisa

Para a realização da nossa pesquisa definimos o seguinte objetivo principal:

- ✓ Promover o encontro dos educandos com a história, cultura, literatura e demais expressões artísticas do estado do Piauí, na busca por uma afirmação da sua identidade regional.

Objetivos específicos

Elencamos aqui alguns objetivos específicos, no qual almejamos alcançar na prática deste projeto:

- ✓ Incitar os estudantes a buscar o conhecimento do legado histórico, artístico e cultural do estado do Piauí, através da interdisciplinaridade educacional e das expressões artísticas;

- ✓ Envolver os educandos com a cultura piauiense;
- ✓ Despertar o sentimento de pertença e identidade cultural;
- ✓ Induzir os educandos a interagir com materiais e instrumentos variados da arte (dança, teatro, música, artes visuais e literatura);
- ✓ Desenvolver o gosto pela descoberta e pelo conhecimento.

Estrutura da pesquisa

Com pretensão de atingir os objetivos enunciados e encontrar uma resposta para a questão central desta pesquisa, organizamos o nosso trabalho em seis capítulos, no qual descreveremos de forma sucinta.

No capítulo I – **Metodologia da pesquisa** – apresentamos o tipo de pesquisa selecionada para esta investigação-ação. Damos a saber, também, a metodologia da pesquisa que serviu de base para este trabalho: o modelo de Relação Pedagógica (RP) de Renald Legendre, e sua aplicação ao projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”. Fazemos uma descrição dos instrumentos de recolha de dados do projeto. E por fim, salientamos os procedimentos para obtermos a análise de conteúdos e interpretação dos dados.

No capítulo II – **Fundamentação Teórica/Conceitual** – debruçamo-nos sobre o binómio arte-educação; apresentamos alguns conceitos de educação, arte, cultura e identidade cultural. Analisamos alguns documentos reguladores do ensino das artes no Brasil; o perfil do professor e suas competências e atitudes na prática pedagógica e outras abordagens teóricas que serviram de sustentação para o nosso projeto.

No capítulo III – **Concepção do Projeto** – explicamos como foi concebido o projeto em questão. Iniciamos apresentado um breve histórico do Colégio Impacto (Meio), da cidade (meio mais alargado) e do estado do Piauí, temática do objeto de estudo. Em seguida abordamos os princípios norteadores do projeto, as competências e aprendizagens a serem adquiridas pelos educandos e a formação dos grupos de ação.

No capítulo IV – **Implementação do Projeto** – descrevemos as atividades implementadas ao projeto e como foram desenvolvidas pelos educandos; expomos os registros fotográficos das atividades.

No capítulo V – **Retroação e Avaliação** – apresentamos uma reflexão e avaliação do projeto implementado, através dos depoimentos recolhidos dos sujeitos participantes do projeto, bem como dos educadores envolvidos e demais membros da escola que se fizeram presentes e envolvidos ao nosso projeto.

E por fim, no capítulo VI – **Interpretação e Conclusão** – Onde fazemos as conclusões e elucidamos os resultados obtidos que respondem à questão de partida e os objetivos propostos desta pesquisa.



Figura 1.1: *Componentes da Metodologia*⁴

CAPÍTULO I

METODOLOGIA DA PESQUISA

⁴ Representação gráfica da pintura rupestre localizada na “Toca do Pica-pau” - Serra da Capivara, encontradas em uma escavação de 350cm abaixo do solo, dando uma datação de aproximadamente 7.930 +/- 60 BP. Figuras humanas de mãos dadas – cena muito comum nessa região. No nosso projeto, remete-se aos polos da RP de Legendre: Sujeito (S), Agente (A), Objeto (O) e Meio (M) de mãos dadas pela arte-educação.

1.1 - Introdução do capítulo

Este estudo é uma investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado em Arte e Educação. Neste capítulo apresentaremos o tipo de pesquisa adotada, bem como a metodologia de pesquisa que serviu como base para este trabalho: o *Modelo de Relação Pedagógica* do canadense Renald Legendre, que se mostrou pertinente, sendo adotado como o modelo orientador desta pesquisa. Descrevemos o modelo acolhido e a sua aplicação concreta ao projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”. Apontamos, ainda, os variados instrumentos de recolha de dados e registros utilizados, bem como a uma momentânea explicação da avaliação e análise dos dados recolhidos.

1.2 - Tipo de pesquisa

A pesquisa apresentada tem como finalidade descrever o processo artístico-pedagógico, desenvolvido no âmbito educacional do Colégio Impacto, através do projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”.

Quanto a investigação, os autores Robert Bogdan e Sari Biklen em seu livro intitulado de “*Investigação Qualitativa em Educação*”, nos dizem que “a investigação é uma atitude – uma perspectiva que as pessoas tomam face a objetos e atividades”. A investigação-ação foi o modelo escolhido para esta pesquisa “por ser um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação” (Bogdan e Bilken, 1994: 293). Este tipo de investigação permite a compreensão e a vivência em que o investigador é envolvido ativamente na prática educativa. Os autores salientam ainda que, a investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais.

A investigação-ação é de carácter descritivo, como afirmam os autores Hermano Carmo e Manuela Malheiro Ferreira em “*Metodologia da Investigação*”, e complementam a afirmação dizendo que “implica estudar, compreender e explicar a situação actual do objecto de investigação” (Carmo e Ferreira, 2008: 231).

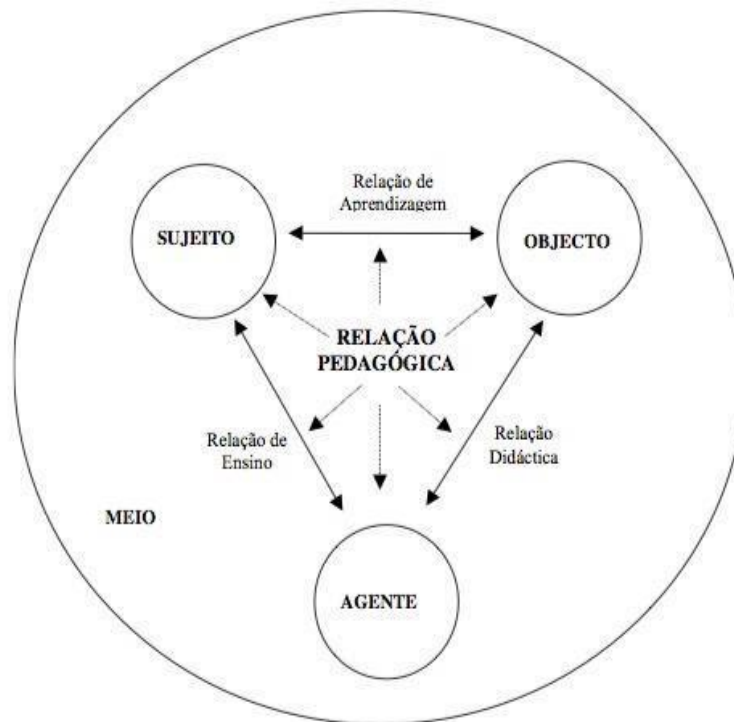
Tanto os métodos qualitativos como os quantitativos podem ser usados em uma investigação-ação. Considerou-se pertinente seguir uma metodologia investigação-ação de caráter qualitativo, tendo como foco os sujeitos de Aprendizagem (educandos do Colégio Impacto), por ser mais inerente à prática desta pesquisa. “Os métodos qualitativos são **“humanísticos”** – Quando os investigadores estudam os sujeitos de uma forma qualitativa tentam conhecê-los como pessoas e experimentar o que eles experimentam na sua vida diária” (Carmo e Ferreira, 2008: 198). Neste método acentua-se o papel do investigador enquanto educador-animador e observador-participante, responsável pela escolha dos métodos e procedimentos a serem utilizados, bem como pela recolha de dados, baseado no paradigma interpretativo.

A metodologia apresentada permite que o investigador, coloque em práticas as metodologias e ações planejadas, observando e refletindo de forma contínua sobre sua prática artística pedagógica, essas fases estão interligadas e possibilitam reformulações no processo pedagógico-didático da investigação, de modo a responder as intenções do estudo.

1.3 - Modelo orientador da Pesquisa

O *Modelo de Relação Pedagógica* de Renald Legendre, aplica-se a esta pesquisa como modelo orientador desta investigação-ação, apresentada com clareza e de forma concisa por Amílcar Martins (2002), na obra de sua autoria “*Didática das Expressões*”.

Para melhor compreensão desta metodologia, apresentamos o iconográfico do modelo de Legendre, seguidamente de um breve esclarecimento que compõem os polos do modelo de Relação Pedagógica.

Figura: 1.2 - Modelo sistémico de Relação Pedagógica de Renald Legendre

Fonte: Martins (2002: 41)

Martins (2002), seguindo a linha de pensamento de Legendre, explica que a Relação Pedagógica faz uma interligação entre os quatro polos encontrados em um ambiente pedagógico no desenrolar dos processos de ensino e de aprendizagem, estes polos são definidos pelo autor da seguinte forma:

- O **Sujeito (S)** – que corresponde ao indivíduo em uma situação de aprendizagem;
- O **Objeto (O)** de estudo – corresponde à natureza, aos conteúdos e objetivos dessa aprendizagem;
- O **Agente (A)** - que é responsável pelo planeamento, animação e avaliação do processo de ensino e da progressão e qualidade das aprendizagens; é o conjunto de recursos pedagógicos, materiais e humanos à disposição do sujeito da aprendizagem.
- O **Meio (M)** – contexto em que envolve todo o processo de investigação-ação, o Sujeito (S), o Agente (A) e o próprio Objeto (O).

Esses subsistemas necessitam da participação ativa de professores, alunos e demais intervenientes do processo de educativo. Na perspectiva do pensamento de Legendre, a aprendizagem pode ser representada através da seguinte formulação:

Aprendizagem = função de (Sujeito – Objeto – Meio – Agente)

$$A = f(\text{SOMA})$$

De acordo com Martins (2002), a Relação Pedagógica (RP) é o centro do modelo apresentado, que resulta da interação e envolvimento de um Sujeito (S) com um Objeto (O), dos fatores e condições do Meio (M), e da ação exercida por um Agente (A), estabelecendo os variados tipos de relações biunívocas existentes entre os polos referidos. Assim temos:

- **Relação de Ensino** – resulta da interação e envolvimento entre o Agente (A) de ensino com o Sujeito (S) de aprendizagem.
- **Relação de Aprendizagem** – resulta da interação e envolvimento do Sujeito (S) de aprendizagem com o Objeto (O).
- **Relação Didática** – resulta da interação e envolvimento do Agente (A) de ensino com o Objeto (O).

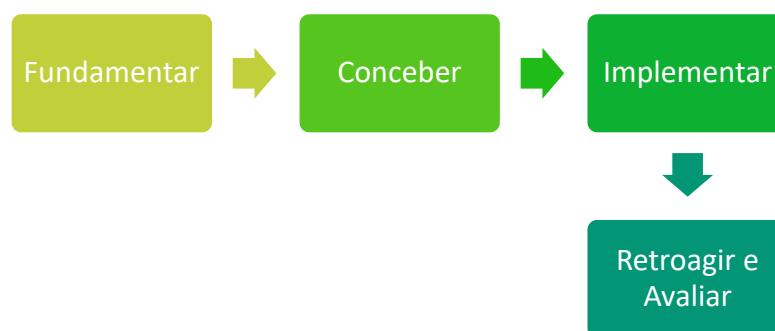
Como se pode inferir, a Relação Pedagógica recai na interação e envolvimento de todos os polos que o compõe. Logo:

$$RP = RE - RA - RD - M.$$

1.4 - Aplicação de Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre, ao projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”.

Após a explicação do modelo sistémico de Relação Pedagógica a ser seguido, passamos agora a descrever a aplicação deste ao nosso projeto. Iniciamos por identificar e caracterizar os componentes da pesquisa: Sujeitos (S), o Objeto (O) de estudo, os Agentes (A) envolvidos e o Meio (M) em que ele decorre. Para em seguida, partimos para a descrição do paradigma utilizado para a narrativa pedagógica do projeto de intervenção, que consiste na fundamentação, concepção, implementação, retroação e avaliação dos resultados obtidos.

Figura 1.3 – Paradigmas da narrativa



1.4.1 - Sujeitos da Pesquisa

Os Sujeitos de Aprendizagem desta investigação, correspondem aos estudantes do 7º ao 11º ano de escolaridade do Colégio Impacto do ano de 2015. Inicialmente o trabalho seria aplicado apenas aos estudantes do 10º ano, mas, a pedido do Diretor Geral e dos demais estudantes, o projeto foi ampliado e assim aplicado às demais turmas selecionadas pela Coordenação Pedagógica da referida escola. Damos a conhecer, em seguida, os Sujeitos desta pesquisa.

No Quadro I (Sujeitos da pesquisa), apresentamos o ano de escolaridade frequentado pelos estudantes, faixa etária, turno de estudo e quantidades de estudantes (meninas e meninos) por turma.

Quadro: 1.1 – Sujeitos da pesquisa

Ano de escolaridade	Faixa Etária	Turno de aulas	Quantidade de Meninas	Quantidade de Meninos	Total
7º ano	10 a 12 anos	Manhã	15	14	29
8º ano A	12 a 14 anos	Manhã	09	17	26
8º ano B	12 a 14 anos	Manhã	14	12	26
9º ano	13 a 15 anos	Manhã	20	18	38

10º ano A	14 a 16 anos	Manhã	16	10	26
10º ano B	14 a 16 anos	manhã	11	12	23
10º ano C	15 a 17 anos	tarde	11	12	23
11º ano A	15 a 17 anos	Integral	10	20	30
11º ano B	15 a 17 anos	Tarde	12	11	23
Total Geral					244

Foto: 1.1 - Alguns Sujeitos (S) de Aprendizagem



Fonte: Arquivo pessoal

1.4.2 - Agente(s) da pesquisa

“Responsável pelo planejamento, animação e avaliação do processo de ensino e da progressão e qualidade das aprendizagens” Martins (2002: 39). O Agente principal, é a investigadora desta pesquisa, que idealizou, planejou e organizou o Projeto IMPACTARTE:

“*Piauí, nosso canto, nosso amor*”, motivada pela curiosidade dos estudantes sobre a história, a arte e a cultura regional.

Martins (2002) nos acrescenta ainda que, podemos igualmente admitir, com a função de Agente, os recursos de apoio, quer sejam humanos, como educador, o professor e/ou animador, quer sejam de natureza material, como jogos, brinquedos etc. Assim sendo, apresento os demais Agentes desta pesquisa, que colaboraram para o desenvolvimento do projeto, no que diz respeito aos percursos artísticos e de pesquisa dos estudantes, e a organização do evento.

Quadro: 1.2 – *Agentes colaboradores da pesquisa*

NOME	CARGO	TURMAS
A. B.	Professor de Biologia	Responsável por acompanhar as turmas de 10º C e 11º B anos
I. L.	Professora de Matemática	Responsável pelo 9º ano
F. M.	Professora de Ciências	Responsável pelo 8º ano A
J. P.	Professora de Educação Física	Responsável pelo 8º ano B
J. B.	Professora de Dança e Teatro; Professora de História	Responsável pelo 11º ano A
S. C.	Coordenador de Atividades Culturais; Professor de História	Componente da organização geral do projeto. Responsável pelo 10º B
W. C.	Professor de Educação Física	Responsável pelo 7º ano
M. L.	Professora de Geometria	Responsável pelo 7º ano

Foram ainda agentes externos, o Coordenador Pedagógico Antônio José Soares, os funcionários administrativos e operadores da computação que contribuíram para a realização deste projeto.

1.4.3 Objeto de estudo

O Objeto, como já definido anteriormente, corresponde à natureza, ao conteúdo e objetivos da aprendizagem. No caso desta pesquisa, o objeto corresponde ao projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”, as atividades integradas no desenvolvimento do projeto: dança, teatro, música, literatura e componentes dos conhecimentos inseridos a este e aos objetivos que pretendemos alcançar.

Dada a sua importância, as atividades do Objeto de estudo, será detalhadamente descrito, no capítulo IV desta dissertação.

1.4.4 Meio

O Meio (M) é o contexto que envolve os Sujeitos (S), o Agente (A) e o próprio Objeto (O); trata-se do Colégio Impacto, escola que acolheu o projeto, situado na cidade de Floriano, estado do Piauí, nordeste do Brasil. A escolha deu-se ao fato da escola ser o local onde a pesquisadora exercia a função de Docente e Auxiliar Pedagógica. “Deverá considerar-se, neste contexto, o ambiente humano mais próximo ou mais afastado, nomeadamente a família, as comunidades locais, regionais e outras” (Martins, 2002: 39). No terceiro capítulo conheceremos um pouco melhor sobre o meio em que decorre o projeto.

Assim, temos a figura representativa do projeto de investigação-ação IMPACTARTE, nos moldes do Modelo de Relação Pedagógica de Renald Legendre, apresentada por Amílcar Martins (2002):

Figura: 1.4 – Aplicação do Modelo de Relação Pedagógica de Legendre ao Projeto IMPACTARTE

1.5 – Fundamentação teórica/conceitual

Para a compreensão e construção do nosso objeto de estudo, o projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”, recorreremos a inúmeros autores que vieram a fundamentar a importância do nosso projeto para o desenvolvimento artístico e cultural dos nossos educandos. Na nossa abordagem teórica/conceitual, elencamos conceitos sobre educação, artes e cultura, nas palavras de autores pertinentes como Herbert Read, Amílcar Martins, Alberto B. Sousa, Ana Mae Barbosa e Bernardo Bernardi. Recorreremos a vários documentos elaborados pela UNESCO para compreensão das diretrizes adotadas na Educação e nas Artes. Damos a conhecer, também, as Leis e Diretrizes brasileiras sobre o Ensino da Artes.

1.6 - Conceção

Começamos este capítulo com um breve histórico do Colégio Impacto, alguns dos seus projetos educativos e a história da cidade a que este pertence, para em seguida conhecermos um pouco da história do Piauí (Objeto de estudo). Na busca por estratégias na práxis pedagógica e didática do nosso projeto, debruçamo-nos sobre os princípios apresentados por Amílcar Martins no qual nos dão sustentação em nossa prática. Nesse momento, faz também

necessário, definir as competências e aprendizagens a serem adquiridas por nossos educandos.

1.7 - Implementação

A implementação do projeto, teve início em março de 2015, quando foi apresentado aos jovens estudantes do colégio Impacto, e estendeu-se até novembro do mesmo ano, onde teve a sua culminância com as apresentações artísticas desenvolvidas, para a comunidade escolar e toda a comunidade local. As apresentações tiveram duração de três dias, contendo uma exposição em sala, sobre a história de cada região trabalhada, apresentações teatrais sobre as lendas que cada grupo trabalhou e finalmente as expressões através da dança.

1.8 - Retroação e Avaliação

Podemos dizer que, a retroação é a amarração dos sentidos de tudo que foi realizado durante a execução do projeto; é uma forma de conhecermos a nós e o outro. A retroação nos leva de volta ao que foi construído, para que possamos analisar, avaliar e interpretar as ações e os sujeitos inseridos no corpo do projeto.

Martins (2002) diz que, “retroagir e refletir sobre as experiências e práticas que se desenvolvem constitui um pilar orientador para a compressão do vivido”. Para esta compreensão vamos retroagir e avaliar através da auscultação dos Sujeitos, Agentes e de outros componentes do meio, através da recolha de dados. “O termo dados refere-se aos materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar; são os elementos que formam a base da análise” (Bogan e Biklen, 1994: 149).

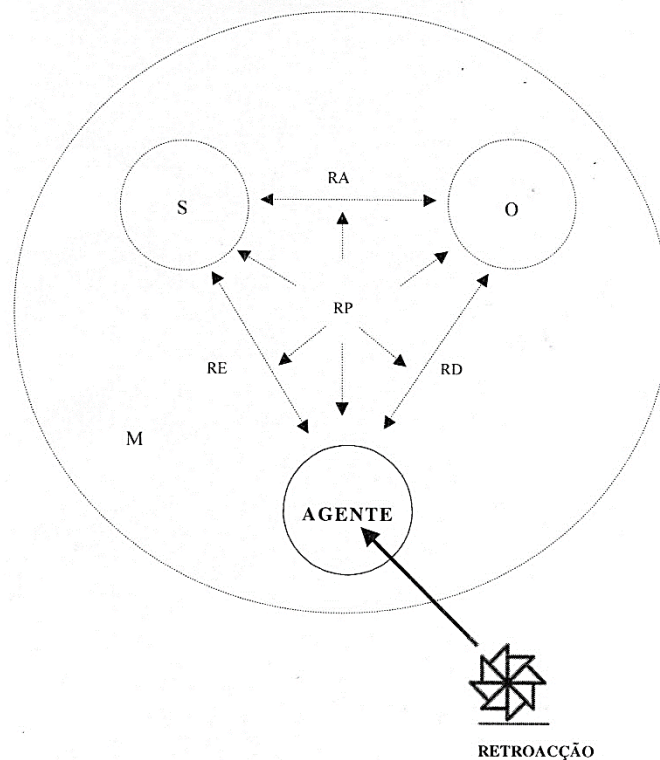
Os dados recolhidos durante todo o processo envolto ao projeto, nos ligam a metodologia empírica que nos ajudará a compreender, avaliar e corrigir o que for necessário e de forma adequada durante a implementação do projeto, além de facilitar a narrativa deste. Portanto, espera-se que a retroação seja eficaz para certificar-se se os objetivos do projeto foram alcançados.

Em seguida, especificamos os instrumentos de recolha de dados utilizados para a retroação e descrição avaliativa.

1.9 - Instrumentos de Recolha de Dados

Sendo esta pesquisa de carácter qualitativo, no qual acentua-se a observação-participante, faz-se necessário pensar nos instrumentos de recolha de dados. “O investigador é o **“instrumento”** de recolha de dados; a validade e a fiabilidade dos dados depende muito da sua sensibilidade, conhecimento e experiência” (Carmo e Ferreira, 2008: 198).

Figura: 1.5 – *O Agente como instrumento da Recolha de dados*



Fonte: Martins (2002: 182)

As técnicas mais utilizadas em investigação qualitativa são a observação participante, a entrevista em profundidade e a análise documental. Para registro desta observação escolhemos como instrumentos da recolha de dados deste projeto, os Jornais de Bordo, os portfólios, inquéritos por entrevistas, registros fotográficos e fílmicos.

Quadro: 1.3 – Recolha de dados

INSTRUMENTOS	DESCRIÇÃO
Jornal de Bordo	Caderno de registro do pesquisador, contendo as descrições dos encontros, anotações das reuniões, dos ensaios e das atividades realizadas, ao longo do desenvolvimento do projeto.
Portfólio	Registros feitos pelos Sujeitos de Aprendizagem e o Agente da pesquisa, contendo cronograma, pesquisas, roteiro das apresentações, cartaz de divulgação das apresentações, convites e anotações.
Registros fotográficos	Registros de imagens dos intervenientes, das atividades desenvolvidas ao longo do projeto (ensaios, viagens e pesquisas) e do ato final (apresentação para a comunidade).
Registros fílmicos	Registro de imagens e sons das apresentações artísticas na culminância do Projeto.
Entrevista e Testemunho	Documento reflexivo dirigido aos grupos de indivíduos inseridos no projeto.

1.9.1 – Jornal de Bordo

O Jornal de Bordo foi utilizado pela pesquisadora para o registro contínuo das experiências vividas pelos Sujeitos e Agentes durante todo o processo do projeto. Sendo um dos mais importantes meios utilizados para a retroação/avaliação no processo ensino-aprendizagem do qual o projeto está inserido. “É um modo de registo e de memória activa e dinâmica que se baseia no princípio da retroacção, ou seja, num modo de contacto e de reapropriação da experiência e da actividade, de auto-avaliação, assim como de avaliação da prática” (Martins, 2002: 187).

A prática da utilização do jornal de bordo foi logo estendida aos demais professores que acompanhavam as turmas e ao Coordenador Geral, no qual serviu como meio para as

discursões sobre o andamento do projeto e a avaliação periódica da organização das atividades. “É um meio de revitalização e de relançamento projectivo da experiência vivida que deverá permitir a compreensão e o reajustamento do EU profissional” (Martins, 2002: 187). Esta ação nos permitiu recordar e avaliar de forma eficaz o desempenho dos sujeitos de aprendizagem para com o projeto, e melhorar a prática e acompanhamento dos agentes durante a sua execução.

1.9.2 – Portfólio

Foi proposto aos alunos que criassem um portfólio da sua turma para que pudessem ter seus registros de imagens e pesquisas referentes ao nosso projeto. As turmas fizeram pesquisas, viagens exploratórias sobre suas temáticas e entrevistas a cerca do seu tema; logo cada turma guardou seus registros ao longo da execução do projeto, incluindo fotos, ofícios, folhetos de divulgação e pareceres sobre a prática artística.

1.9.3 – Registros Fotográficos

As fotografias foram usadas como informação visual do que foi vivenciado durante o projeto. Os registros fotográficos revelaram-se de grande importância para a relatar os fatos, os passos dados até o ato final, são as evidências por imagens. Este recurso foi amplamente utilizado pelos sujeitos e agentes do projeto; através deste foi possível lembrar e apoiar as experiências relatadas nos Jornais de Bordo. Bogdan e Biklen, (1994: 186) afirma que “*embora as fotos possam não provar nada de forma conclusiva, quando usadas em conjunção com outros dados podem adicionar-se a uma pilha crescente de provas*”. Os registros de imagens foram realizados pela investigadora, por alguns agentes envolvidos no projeto e pelo fotógrafo Walter Mota, que sempre nos acompanha e registra os eventos do Colégio Impacto.

1.9.4 – Registros Fílmicos

Algumas apresentações artísticas foram filmadas, tornando possível (re)visualizar e (re)escutar a forma como estas foram desenvolvidas, permitindo avaliar com os sujeitos e

agentes. Infelizmente, não foi possível filmar todas as apresentações artísticas apresentadas ao público. Aproveitamos para referir que obtivemos a autorização dos encarregados de educação dos sujeitos para que os registros fotográficos e de filmagens fossem realizados e posteriormente propagados.

1.9.5 – Entrevistas e Testemunhos

Foram recolhidos apreciações e testemunho dos educadores envolvidos no projeto, sujeitos da pesquisa e membros do corpo diretivo da escola, através de conversas informais, onde todos puderam exprimir livremente sobre suas experiências artísticas, que nos permitiu uma compreensão mais profunda dos pensamentos e sentimentos dos participantes, diretos e indiretos, sobre a realização do projeto.

Mesmo tendo recolhido ricas reflexões do projeto através da auscultação e conversa informal, aplicamos ainda um questionário de perguntas abertas aos Professores do Colégio Impacto. Como referiu Carmo e Ferreira (2008), o inquérito por entrevistas deve ser utilizado “nos casos em que o investigador tem questões relevantes, cuja resposta não se encontra na documentação disponível ou, tendo-a encontrado, não lhe parece fiável, sendo necessário comprová-la”.

1.10 – Análise de Conteúdos e Interpretação de Dados

A análise de dados, conforme elucida Bogdan e Biklen:

“É o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.”

(Bogdan e Biklen, 1994: 205)

Efetivamos a análise do objeto de estudo desta investigação-ação, com base nos dados recolhidos, previamente descritos, para a junção das informações adquiridas através das imagens capturadas, da sonoridade experienciada, dos olhares distintos e das vivências que tornaram possível extrair as considerações e ponderações a cerca do projeto, ao longo do trajeto pedagógico-didático.

Cruzamos e interpretamos os dados obtidos com percepções lançadas pelos interlocutores intervenientes no projeto, que exprimiram sentimentos e sensações frente ao trabalho desenvolvido. Os dados recolhidos e devidamente analisados e interpretados nos ajudaram a responder as questões postas nesta investigação, bem como entender os processos percorridos nesta narrativa artístico-cultural.

Resumo do capítulo

Neste capítulo apresentamos os suportes do nosso estudo empírico. Começamos por enunciar o tipo de pesquisa de investigação-ação. Passamos posteriormente a explicar o modelo de Relação Pedagógico de Renald Legendre, tal como é apresentado por Amílcar Martins (2002). Dando seguimento, aplicamos este modelo ao nosso estudo, caracterizando os variados componentes que o constituem. Por fim apresentamos os instrumentos de recolha de dados e uma breve explicação sobre a análise dos conteúdos e interpretação dos dados recolhidos.

No próximo capítulo apresentaremos a fundamentação teórica/conceitual da pesquisa, apoiada nos diversos autores da arte-educação e cultura.

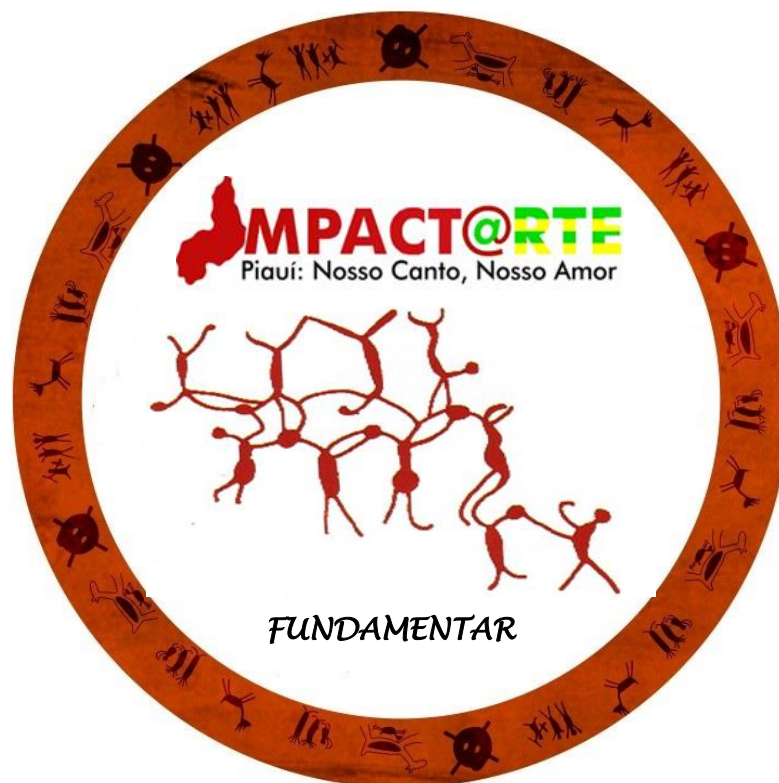


Figura 2.: *Os pensadores e pesquisadores da Arte*⁵

Capítulo II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/CONCEITUAL

⁵ Representação gráfica da pintura rupestre localizada na “Toca do Boqueirão da Pedra Furada” – Serra da Capivara, um grande paredão do parque, com 70 m de comprimento e 8m de altura, que concentra um grande número de registros de pinturas rupestres. A figura representa, no nosso projeto, os pensadores da arte-educação em um equilíbrio de pensamentos que dão sustentação ao projeto Impactarte.

2.1 - Introdução do capítulo

Para a prática artística-pedagógica, é necessário, antes de tudo, conhecer os conceitos e abordagens das Artes. Neste capítulo conheceremos os autores pertinentes na fundamentação teórica deste projeto, que conduz o leitor desta dissertação à uma compreensão da proposta das atividades artísticas-pedagógicas realizadas. Buscamos conceitos de educação, artes e a importância da educação artística na formação do indivíduo, nas palavras de Herbert Read, Amílcar Martins e Alberto B. Sousa. Seguidamente, com uma descrição do relatório de recomendações elaborada por Jaques Delors *et al.*, para a educação.

O projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”, tem um viés cultural e identitário, com isto é pertinente abordarmos a temática cultura e as artes. Para isso buscamos inicialmente, definições sobre o termo “cultura”. Debruçamo-nos nas palavras e estudos antropológicos de alguns autores, entre eles os antropólogos Edward B. Tylor e Bernardo Bernardi. Na busca pela compreensão da importância de trabalhar sobre a diversidade e identidade cultural, apoiamo-nos nas palavras da arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa e elencamos alguns conceitos da UNESCO aplicados à esta questão.

Em seus estudos, Ana Mae Barbosa sempre aponta os variados caminhos que o ensino das Artes tem tomado no Brasil e a grande dificuldade de se estabelecer normas e Leis para a sua aplicação. Portanto, acreditamos ser necessário conhecer e apresentar, nesta dissertação, os percursos do ensino das Artes no Brasil através das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), normalizadores da Educação Artística no Brasil.

E por fim, é preciso entender o papel do professor no processo criativo de um projeto pedagógico-artístico, o que nos leva a conhecer os Perfis e Funções do Professor, elencadas por alguns autores e as atitudes e competências ligadas a estes nas palavras do Arte-educador Amílcar Martins e de Alberto B. Sousa. Para em seguida, definirmos algumas âncoras pertinentes à prática dos educadores/animadores.

2.2 - A Educação pela Arte

Na perspectiva da construção de uma forma de educar, tem-se o conceito de Educação pela Arte de Herbert Read (2013), cuja concepção ocorreu no ano de 1943, quando foi publicado o seu livro, originalmente em inglês “*Education Through Art*” (A Educação pela Arte). Dando conhecimento de sua obra, o livro apresenta em seu discurso a seguinte tese: ***A Arte deve ser a base da educação***. Com fundamentos na perspectiva desenvolvida pelo filósofo grego Platão no século IV a.C., de que a arte deverá ser a base de toda a educação, o autor esclarece conceitos sobre educação e arte e de que forma estes contribuem para a formação do indivíduo. Quanto ao conceito de educação Read (2013) aponta:

“Portanto, a educação pode ser definida como o cultivo dos modos de expressão – é ensinar crianças e adultos a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios. O homem que sabe fazer bem essas coisas é um homem bem-educado. Se ele é capaz de produzir bons sons, é um bom falante, um bom músico, um bom poeta; se pode produzir bons movimentos, um bom dançarino ou trabalhador; se boas ferramentas ou utensílios, um bom artesão. Todas as faculdades, de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto, são inerentes a esses processos, e nenhum aspecto da educação está ausente deles. E são todos processos que envolvem a arte, pois esta nada mais é que a boa produção de sons, imagens, etc. Portanto, o objetivo da educação é a formação de artistas – pessoas eficientes nos vários modos de expressão.”

(Read, 2013: 12)

Martins (2002) nos explica que, a *educação*, segundo Platão, deveria corresponder a uma maiêutica (*maieutiké*, que deriva do grego *maîa*, parteira) o que significa a arte da parteira, que colocava a ênfase naquele(a) que ajuda a nascer. Esse conceito de Platão faz uma referência àquele que ajuda no processo de aprender, o Educador (a), ou como refere Martins (2002), “aquele(a) que exerce a função de ajudar o Ser a Ser”. O autor completa o entendimento nos dizeres: “Educador(a) é aquele(a) que exerce a *arte da maiêutica* ou a *arte da parteira*.”

Read (2013), dizia acreditar que a sensata tese formulada por Platão, tenha sido mal compreendida por séculos; segundo ele por dois motivos: primeiro, porque não houve uma real compreensão do que ele quis dizer com arte; e, segundo, porque houve uma incerteza quanto ao objetivo da educação.

Por esses fatores, Read (2013) procura tornar claro o papel que a educação deve desempenhar na sociedade. Tendo por objetivo apontar alternativas para a sua utilização e

definir como aplica-las de forma prática. O autor aponta que a educação deve ter como seu fim preparar a criança para o seu lugar na sociedade, não apenas no seu aspecto vocacional, mas também espiritual e mental. E, que os atributos singulares herdados por um conjunto de fatores únicos que os produziram, são importantes para a comunidade a quem podem conceder benefícios. “Esse caráter único do indivíduo, pode se traduzir em uma visão, um pensamento, uma invenção, uma emoção, uma forma de expressão, que podem resultar em um grande benefício para a humanidade” (Read, 2013: 6).

Regressando a tese de Platão, de que arte deve ser a base da educação, Read (2013) esclarece conceitos como os de educação e seus objetivos e de arte, considerando a junção indissolúvel. Quanto ao objetivo da educação, o autor diz que existem, no mínimo, duas possibilidades irreconciliáveis: “1- O Homem deveria ser educado para se tornar o que é; 2- Ele deveria ser educado para se tornar o que não é”. A primeira pressupõe que cada indivíduo nasce com certas potencialidades que tem para ele um valor positivo. A segunda pressupõe que, quaisquer que sejam as idiosincrasias exibidas pelo indivíduo desde o nascimento, é dever do professor erradicá-las (Read, 2013: 2).

Mas, o que é arte? Quanto a definição de arte, o autor nos lembra que é sempre possível melhorar a definição de uma categoria como a arte, que é um dos conceitos mais indefiníveis da história do pensamento humano. E a cerca desta pergunta nos responde da seguinte forma:

“À pergunta “O que é a arte?” muitos sábios propuseram suas respostas, mas nunca nenhuma delas conseguiu satisfazer a todos. A Arte é uma dessas coisas que, como o ar ou o solo, estão por toda à nossa volta, mas que raramente nos detemos para considerar. Pois a arte não é apenas algo que se encontra nos museus e galerias de arte, ou em antigas cidades como Florença e Roma. A Arte, seja lá como a definamos, está presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentidos”.

(Read, 2013: 16)

Dessa forma, podemos dizer que a arte não é algo relativo a apenas as atividades de caráter ornamental, percebemos que a arte é um conjunto de formas que o homem utiliza para expressar suas sensações e emoções. Tem, como caráter especial, ser tocada pela percepção de beleza, além de proporcionar o sentimento prazeroso da produção artística.

Ainda sobre a definição de arte, encontramos em Martins (2002), citando a *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia (1997-2001)*, o seguinte significado: “O termo arte tem origem

no latim *ars* (*artis*) e é definido como a criação de objetos tendo em vista a experiência estética”. O autor completa o entendimento da palavra nos seguintes dizeres:

“Essa definição evoca, imediatamente, os três fatores presente na arte: criação, objecto e experiência estética. estes factores estão, por sua vez, ligados a um certo saber, um certo fazer e também um certo sentir. A busca de uma simples reacção de agrado por parte do espectador, até ao deslumbramento, a contemplação e o êxtase, são algumas das intenções maiores que o objecto artístico procura.”

(Martins, 2002: 51)

Encontramos alguns apontamentos sobre a temática e diversas teorias sobre a arte, no livro *Educação pela Arte e as Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*, do autor Alberto B. Sousa. Na obra, Sousa (2003) cita algumas reflexões de Platão, dentre elas destacamos a que se segue:

“Uma (educação artística) é a única que dá harmonia ao corpo e enobrece a alma...devemos fazer Educação com base na arte logo desde muito cedo, porque ela pode operar na infância durante o sono da razão. E quando a razão surge, a arte terá preparado o caminho para ela. Então será bem-vinda, como um amigo cujas feições essenciais têm sido muito familiares» (in Fedro).”

(Sousa, 2003: 22)

Platão defendia que a arte e a educação estão interligadas com o desígnio de alcançar “o Belo espiritual”. Sousa (2003) explica que o belo é, para Platão, sempre de natureza espiritual e está intimamente associado à verdade e às virtudes morais. É na contemplação da beleza que o homem se pode inspirar para conceber e criar.

Achamos pertinente citar umas das definições encontradas em Sousa (2003), nomeada a Mário Dionísio (1963, apud Sousa, 2003): “A Arte é uma linguagem. Um tipo de linguagem com que o homem indaga e exprime realidades profundas de si mesmo impossível de captar de outra forma”.

No livro de John Dewey “*A Arte como Experiência*”, o autor declara que a arte prefigura-se nos próprios processos do viver. Que o substrato orgânico persiste como base estimuladora e profunda; que sem as relações de causa e efeito da natureza, a concepção e a invenção não poderiam existir. Seguindo esse pensamento, o autor assevera:

“A existência da arte é a prova concreta de que o homem usa os materiais e as energias da natureza com a intenção de ampliar sua própria vida (...). A arte é a prova viva e concreta de que o homem é capaz de restabelecer, conscientemente e, portanto, no plano do significado, a união entre sentido, necessidade, impulso e ação que é característica do ser vivo. A intervenção da consciência acrescenta a regulação, a capacidade de seleção e a reordenação. (...). Sua intervenção também leva, com o tempo, à **ideia** da arte como ideia consciente – a maior realização intelectual na história da humanidade.

(Dewey, 2010: 93)

Certamente, em acordo com muitos autores, a definição de arte está sempre em aberto e passível de complementação, onde podemos colocar um pouco da essência de quem o vivencia, pratica e/ou contempla. Nos agarramos, nesse projeto, aos fatores presentes na arte, evidenciados por Martins (2002): *Criação, objecto e experiência estética*. Na busca, em seu decorrer, pelo **saber, fazer e sentir**.

O autor assegura que “existiram, existem e existirão, várias considerações sobre os caminhos da arte” (Martins, 2002: 51). Nos convém então, para além das definições de Arte, encontrar formas e meios de conduzir nossos educandos ao encontro de suas potencialidades através do binómio arte-educação, nas fronteiras indissolúveis das ciências e das artes. “Ambos, o jogo, como via de prazer e de divertimento, ligados aos ditos “actos sérios”, serão doravante a plataforma geradora de um princípio educacional que, apoiado na expressão, deve conduzir as aprendizagens”. (Martins, 2002: 50).

2.2.1 – Objetivos da Educação Artística

Como já apontado no corpo do nosso trabalho, nas Artes encontramos componentes essenciais para o desenvolvimento do indivíduo. A educação através da arte estimula o desenvolvimento cognitivo e criativo do “Ser”.

O Roteiro para a Educação Artística (REA) – Desenvolver as capacidades para o século XXI, produzido pela Comissão Nacional da UNESCO (2006), propõe explorar o papel da Educação Artística no contexto de aprendizagem, onde aponta quatro objetivos da Educação Artística: 1- Defender o direito humano à educação e à participação cultural; 2- Desenvolver as capacidades individuais; 3- Melhorar a qualidade da educação e 4 – Promover a expressão da diversidade cultural.

Segundo o REA, as sociedades do século XXI necessitam, cada vez mais, de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores. “A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar ativamente nos vários aspectos da existência humana” (REA, 2006: 7). Em complemento a esta afirmação, transcrevemos as palavras de Martins (2002) à esta temática: “*Platão nos coloca perante o desafio maior da Educação, o de ajudar a transformar as potencialidades que nascem com a Pessoa, em capacidades que se exprimem através do Ser*”.

Para Sousa (2003) a Educação Artística, refere-se a uma educação que proporciona uma equilibrada cultura geral, com vivências culturais no âmbito das letras, das ciências e das artes, que levará a um melhor desenvolvimento da pessoa, no seu todo.

“Uma Educação Artística, pressupõe a seguir, uma íntima integração interdisciplinar (de todas as disciplinas e não apenas das artísticas), numa convergência de atuações e de propósitos, claramente voltada para a verdadeira essência da Arte: a elevação espiritual, a formação da pessoa no que há de mais sublime em si, a formação humanística, a formação dos seus valores morais e ético, o Bem e o Belo espirituais que já eram referidos por Platão”

(Sousa, 2003: 63)

O REA (2006) acentua que existem dois métodos principais de Educação Artística: 1- que podem ser ensinadas como matérias de uso individuais, através das variadas disciplinas artísticas e 2- podem ser encaradas como o método de ensino e aprendizagem em que as dimensões artística e cultural são incluídas em todas as disciplinas:

“O método da Arte na Educação (AiE – Art in Education) utiliza as formas de arte (e as correspondentes práticas e tradições culturais) como meio para ensinar disciplinas de natureza geral e como instrumento para o aprofundamento da compreensão dessas disciplinas; por exemplo, usando cores, formas e objetos originários das artes visuais e da arquitetura para ensinar as matérias como a física, a biologia e a geometria; ou introduzindo a dramatização ou a música como método do ensino das línguas. [...] o método da Arte na Educação propõe-se tornar extensivos a todos os estudantes, e a todas as matérias, os benefícios da Educação Artística”.

(REA, 2006: 10)

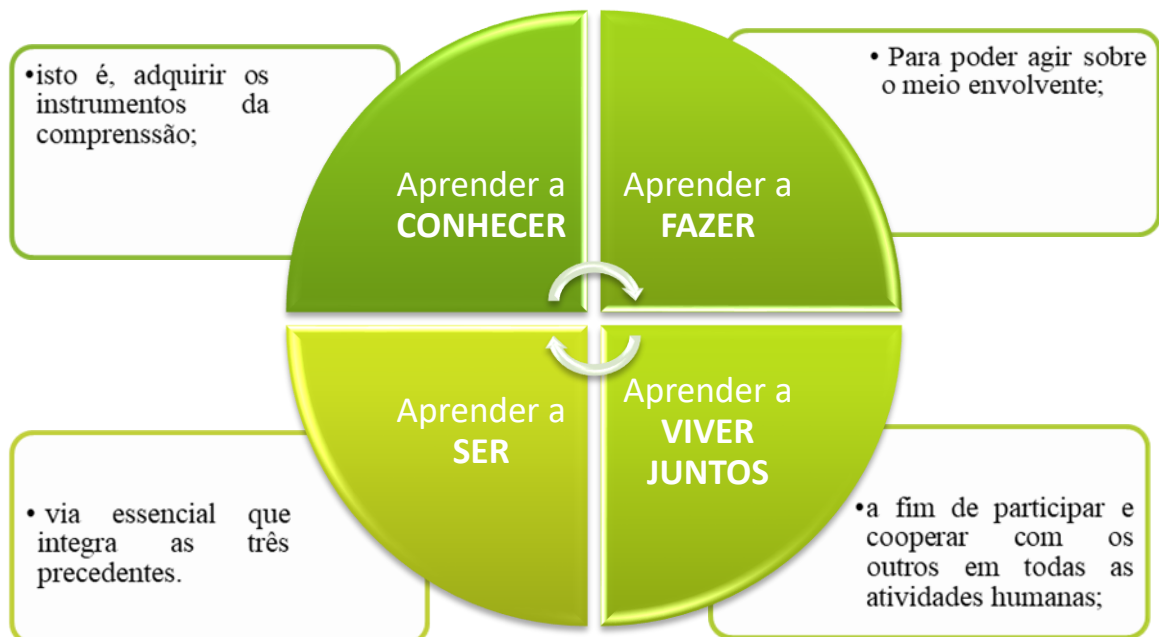
Portanto, a Educação Artística ter como fim, o desenvolvimento pleno do indivíduo nas suas dimensões sociais, motoras, biológicas, cognitivas e afetivas; possibilitando uma integração entre as aptidões intelectuais, físicas e produtivas, através das relações dinâmicas de arte, cultura e educação.

2.3 – Perspectivas da Educação para o século XXI

A Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, enfatiza no relatório para a UNESCO “Educação um Tesouro a Descobrir”, que a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Segundo o relatório, “à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele” (Delors *et al.*, 1996: 89). Os autores sugerem uma nova concepção ampliada de educação para que todos possam descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós.

Para a Comissão Internacional de Educação (Delors *et al.*, 1996), a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento. Os autores apontam como “os quatro pilares da educação”, que apresentamos com o seguinte organograma:

Figura 2.1: Os Pilares da Educação



Transcrevemos aqui, uma explicação de cada um dos pilares apontados pela Comissão, para melhor compreendermos o quão são relevantes para a educação:

- ✓ **Aprender a conhecer**, meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. [...]. Aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento.

O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência.

- ✓ **Aprender a fazer**, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
- ✓ **Aprender a viver juntos**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências. A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. Para isso, a educação deve utilizar duas vias complementares: 1- *A descoberta do outro*, que passa pela descoberta de si mesmo, para então colocar-se no lugar do outro e compreender as suas reações. Desenvolver esta atitude de empatia, na escola, é muito útil para os comportamentos sociais ao longo da vida. 2- *Tender para objetivos comuns*: quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos interindividuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos.
- ✓ **Aprender a ser**, para melhor desenvolver a sua personalidade autónoma e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de

responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Delors *et al.* (1996) orientam que a educação deve ser concebida como um todo e, que estas perspectivas de aprendizagem devem servir de orientação e inspiração para reformas educativas e novas políticas pedagógicas. A escola, segundo os autores, deve seguir os pilares, aqui apresentados, para garantir uma educação de sucesso; “quatro pilares do conhecimento” a serem levados ao longo de toda a vida. “Uma educação básica bem-sucedida suscita o desejo de continuar a aprender” Delors *et al.* (1996: 105).

2.4 – Educação, Arte e Cultura

2.4.1 – Definição de Cultura

Para compreensão das atividades artísticas a serem desenvolvidas no nosso projeto, no qual foram baseadas nos aspectos culturais do estado do Piauí, achamos pertinente buscarmos uma definição de “Cultura”. Somos sabedores de que a palavra “cultura”, nos remete a inúmeros significados.

Segundo o antropólogo Bernardo Bernardi autor do livro *Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos*, as definições são diversas e, correntemente, utilizam-se dois significados para o termo cultura: um termo humanístico e outro antropológico. O autor afirma que o sentido humanístico de cultura refere-se ao processo de conhecimentos mais ou menos especializados, adquiridos mediante o estudo. “É sinônimo de conhecimento e doutrina” (Bernardi, 2007: 24).

O termo antropológico de cultura teve a sua primeira formulação concebida por Edward B. Tylor, sendo apresentada ainda no século XIX, no ano de 1871, em seu livro intitulado de *Primitive Culture*⁶: “A cultura é o conjunto complexo unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, as leis e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (Tylor, 1871 apud Bernardi, 2007: 25).

⁶ Tradução livre do autor: Cultura Primitiva

O antropólogo americano Leslie A. White (1959, apud Bernardi 2007: 28) considera que cada coisa e cada acontecimento pode ser motivo de simbolização, e pode tornar-se causa de cultura. Considerando esses aspectos White (1959, apud Bernardi, 2007) passa à seguinte definição: “Cultura é uma classe de coisas e de acontecimentos, dependentes da simbolização, considerada num contexto extra-somático”.

Bernardi (2007) afirma que a atividade cultural é considerada uma prerrogativa do homem: “Pode, portanto, afirmar-se, com uma ulterior aceção do termo, que *a natureza do homem é a cultura*, ou seja, que o homem, pela sua própria natureza, produz cultura” (Bernardi, 2007: 23). Para o autor, como valor complexo unitário, “a cultura assume ainda valor de património, isto é, um valor transmitido pelos pais, e, torna-se na herança tradicional que caracteriza todo o indivíduo e toda a sociedade” (Bernardi, 2007: 26).

Encontramos na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO realizada no ano de 2002 uma reafirmação da definição de cultura, que diz:

“Reafirmando⁷ que a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”.

(UNESCO, 2002)

Na visão dos antropólogos Clyde Kluckhohn e A. L. Kroeber (1972, apud Bernardi, 2007), “a cultura consiste em padrões explícitos e implícitos de comportamento e pelo comportamento, adquiridos e transmitidos por símbolos que constituem as aquisições distintivas dos grupos humanos, incluindo as suas materializações em artefactos”.

A definição dada pelos antropólogos Kluckhohn e Kroeber (1972), no raciocínio de Bernardi (2007), revela-se uma definição superficial, incompleta e sem clareza e, que a melhor definição a que podemos chegar quanto a cultura, é a definição tyloriana, pelo fato desta ter dado alguns dos elementos essenciais, no quais citamos com as palavras do autor: “(1) a integridade da cultura como complexo unitário; (2) o seu valor como norma de

⁷ A definição foi dada no ano de 1982 na Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982). Reafirmada pela UNESCO no ano de 2002.

comportamento; (3) para o indivíduo; (4) como membro da sociedade. Por tudo isto, o seu valor continua ainda a ser um ponto clássico de referência” (Bernardi, 2007: 31).

2.4.2 - Diversidade e Identidade Cultural

“A arte é simultaneamente manifestação de cultura e meio de comunicação do conhecimento cultural. Cada cultura possui as suas expressões artísticas e as suas práticas culturais específicas. As culturas, na sua diversidade, e os seus produtos criativos e artísticos, representam formas contemporâneas e tradicionais de criatividade humana que contribuem de forma incomparável para a nobreza, o património, a beleza e a integridade das civilizações humanas.”

(REA, 2006: 08)

O discurso sobre cultura nos leva aos questionamentos sobre diversidade e identidade cultural. Nosso projeto tem como um de seus propósitos, fomentar a importância das raízes culturais na construção social dos nossos educandos, na busca por uma afirmação da sua identidade e da pertinência memorial da sua região. Nessa construção de diálogos a cerca da temática, buscamos alguns esclarecimentos sobre o termo “diversidade cultural”. Nas palavras da arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa (2012), no artigo: “*Educação, Arte e Cultura*”, a autora nos dá uma definição significativa:

“Aqui, para definir a diversidade cultural, nós temos que navegar novamente através de uma complexa rede de termos. Alguns falam de multiculturalismo, outros sobre pluriculturalidade, e temos ainda o termo mais apropriado – Interculturalidade. Enquanto os termos “Multicultural” e “Pluricultural” significam a coexistência e mútuo entendimento de diferentes culturas na mesma sociedade, o termo “Intercultural” significa a interação entre as diferentes culturas. Isto deveria ser o objetivo da educação interessada no desenvolvimento cultural. Para alcançar tal objetivo, é necessário que a educação forneça um conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação.”

(Barbosa, 2012)

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), celebrada em Paris no ano de 2005, nos fornece em seu Artigo 4º – Definições, conceitos sobre diversidade cultural e interculturalidade, como se segue:

“Para os fins da presente Convenção, fica entendido que:

1. Diversidade Cultural

Refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados.

(...)

8. Interculturalidade

Refere-se à existência e interação equitativa de diversas culturas, assim como à possibilidade de geração de expressões culturais compartilhadas por meio do diálogo e respeito mútuo.”

(UNESCO, 2005)

A Conferência abordou diretrizes e medidas necessárias para a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais. No qual destacou a relevância de se valorizar as expressões culturais e suas diversidades. “Reconhecendo a necessidade de adotar medidas para proteger a diversidade das expressões culturais incluindo seus conteúdos, especialmente nas situações em que expressões culturais possam estar ameaçadas de extinção ou de grave deterioração” (UNESCO, 2005).

A UNESCO, ao tempo que celebra a diversidade cultura e a interculturalidade, reconhece uma preocupação com a deterioração de uma cultura em relação a outra. Nesse sentido, o texto destaca os problemas que podem advir da globalização.

“Constatando que os processos de globalização, facilitados pela rápida evolução das tecnologias de comunicação e informação, apesar de proporcionarem condições inéditas para que se intensifique a interação entre culturas, constituem também um desafio para a diversidade cultural, especialmente no que diz respeito aos riscos de desequilíbrios entre países ricos e pobres”.

(UNESCO, 2005)

Segundo Barbosa (2012), A diversidade cultural presume o reconhecimento dos diferentes códigos, classes, grupos étnicos, crenças e sexos na nação, assim como o diálogo com os diversos códigos culturais das várias nações ou países, que incluem até mesmo a cultura dos primeiros colonizadores. A autora, expõe que a educação formal nos países ocidentais pertencentes ao terceiro mundo foi tomada pela cultura europeia, historicamente e, em

fenômeno recente, pela cultura norte-americana branca. Estabelecer uma identidade cultural própria tornou-se um objetivo e uma necessidade para esses países, cuja cultura havia sido submetida à hegemonia do colonizador e cuja história fora escrita pela cultura dominante.

Como já referimos, o Brasil é um país multicultural, que além de seus nativos, foi colonizado por vários povos, com seus vários saberes e culturas; é preciso cada região buscar a sua essência cultural. E certamente a educação é o caminho eficaz para despertar a consciência cultural do indivíduo, tendo como ponto de partida a apreciação da cultura regional. Como afirma Barbosa (2012):

“Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. Aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural, não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes. Através da poesia, dos gestos, da imagem, as artes falam aquilo que a história, a sociologia, a antropologia etc., não podem dizer porque elas usam um outro tipo de linguagem, a discursiva, a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar as nuances culturais.”

Essas palavras servem como base para nossa teoria de que as artes são ferramentas para a compreensão, conhecimento e apreciação da cultura de um povo. Acrescentamos ainda que as Artes são base para todo e qualquer conhecimento; é a facilitadora da compreensão do indivíduo sobre qualquer tema. Quanto mais utilizarmos das artes como meio para uma aprendizagem, mas sucesso teremos na concretização desta.

No que diz respeito à identidade cultural, Barbosa (2012) afirma que esta significa necessidade de ser capaz de reconhecer a si próprio. Defende que a busca pela identificação do outro, torna possível a sua representação. Com a representação do outro, é possível diferenciá-lo de si mesmo. “Identidade é ser para si mesmo e para o outro; conseqüentemente, a identidade é encontrada entre nossas diferenças” (Barbosa, 2012).

Barbosa (2012) defende o tipo de educação que prepare o indivíduo para a autoexpressão, para a apreciação, decodificação e avaliação da produção alheia e sua própria produção; a arte assume uma função característica na construção da imagem que origina a identidade.

Por fim Barbosa (2012) nos diz: “Relembrando Fanon, eu diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente, nem estrangeiro no

seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence”.

Somos sabedores da relevância de se valorizar a diversidade cultural em uma vivência homogênea dessas culturas, porém levantamos a preocupação com a descaracterização da cultura local em meio as inúmeras culturas em que o jovem tem contato nos dias de hoje. Pois, pensamos que há de se conhecer, compreender e respeitar a cultura do outro; ao tempo em que este deve conhecer, compreender e identificar-se com a cultura do seu meio.

O nosso projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”, almeja explorar as diversas expressões artísticas tendo como ponto de partida a cultura a que os nossos educandos pertencem. “Criar confiança com base num profundo apreço pela cultura de cada um é o melhor ponto de partida possível para explorar e subsequente respeitar e apreciar a cultura dos outros” (REA, 2006: 10).

Fortalecendo a nossa cultura, não seremos “engolidos” por outras culturas a que tivermos contato; se tivermos seguros de que nossa cultura é rica e única, nenhuma outra nos descaracterizará. Identificar-se e apropriar-se da cultura que lhe cerca, fará com que aceitemos o outro e a sua cultura sem jamais perder a essência do que somos.

2.5 – Documentos reguladores do ensino das Artes no Brasil

No Brasil a regulamentação da educação dá-se pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com base nos princípios constitucionais. Desde a sua promulgação, ocorreram inúmeras alterações. A LDB foi criada no ano de 1961 e atualizada em 1971, ano em que instituiu-se a obrigatoriedade do ensino de Artes no currículo escolar, com o nome de “Educação Artística”, através da Lei nº 5.692/71. Porém não era considerada uma disciplina curricular, era uma atividade complementar, sem exigências de nenhuma formação ou aptidão na área para atuar como professor.

Com a elaboração da atual Constituição Federal no ano de 1988, o ensino das artes, correu o risco de ser excluída do sistema educacional, iniciando uma longa discursão sobre a nova

LDB. De acordo com Barbosa (2012), de 1989 a 1996 houve um esforço incessante do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para retirar a então Educação Artística da grade curricular, contudo, com a pressão do movimento dos arte-educadores, não obteve sucesso. A nova LDB, foi sancionada somente no dia 20 de dezembro de 1996, reconhecendo as Artes como uma disciplina do currículo escolar e tornando-a obrigatória no ensino básico, conforme o parágrafo 2º do Artigo 26º: “§ 2º - O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Em 2008 o governo acrescenta o 6º parágrafo no Artigo 26º, com o advento da Lei Federal nº 11.769: “§ 6º - A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo⁸”. Com esta Lei, inclui-se a música como disciplina obrigatória e subtende-se que as demais expressões: Artes Plásticas, Artes Cênicas e Dança, também deverão ser trabalhadas.

No ano de 2016, o governo inicia um processo de reformulação do ensino, por meio da Medida Provisória nº 746. E tenta, mais uma vez, excluir as Artes do currículo escolar. Após muitas polêmicas, manifestos e negociações com os arte-educadores, o governo resolve não excluir, contudo, altera o parágrafo 2º do Artigo 26º da LDB, retirando a obrigatoriedade das Artes no ensino médio. Tivemos também, no mesmo ano, uma modificação do parágrafo 6º através da Lei nº 13.278. Assim, as escolas passam a ter como base as novas diretrizes da LDB. Podemos conferir, abaixo, as Leis que se adotam atualmente para o ensino das Artes no Brasil:

Art. 26º. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

(...)

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016)

(...)

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016).

⁸ Texto retirado da página do Governo Federal: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm - acessado em 18 de agosto de 2017.

Além da LDB, o Governo Federal elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no ano de 1997. Como parte integrante da legislação educacional, os PCNs constituem documentos para servir como linhas de referência na elaboração dos currículos escolares, projetos pedagógicos e as ações dos docentes quanto à elaboração do planejamento didático das redes públicas e privadas de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

(MEC-PCNs, 1997: 05)

Os PCNs, para o ensino de Artes, apresentam algumas abordagens metodológicas a serem seguidas pelos professores. Indicam, também, alguns objetivos a serem alcançados pelos alunos do ensino básico, no qual citamos dois deles:

- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

O documento declara que promover o ensino das artes respeitando-se os modos de aprendizagem do aluno, significa aliá-lo à produção histórica e social da arte. Além disso, busca garantir ao aluno a liberdade de imaginação e a construção de propostas artísticas individuais ou em grupos, tendo por base as próprias intenções, em uma perspectiva lúdica e prazerosa. Em relação aos conteúdos a serem trabalhados o documento declara o seguinte:

“Orientar-se o ensino da área de modo que acolha a diversidade do repertório cultural que o aluno traz para a escola, trabalhe com os produtos da comunidade em que a escola está inserida e também que se introduza conteúdos das diversas culturas e épocas a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão. Cabe ressaltar que as relações de ensino e aprendizagem de Arte não acontecem no vazio, mas sempre se ligam a determinado espaço cultural,

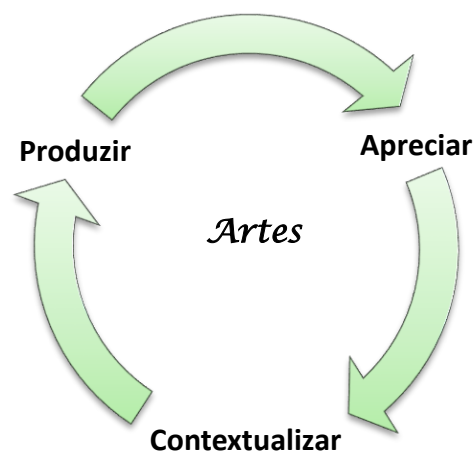
tempo histórico e a condições particulares que envolvem aspectos sociais, ambientais, económicos, culturais, etários”.

(MEC - PCNs, 1997)

No capítulo dedicado ao ensino das artes, são destacadas quatro linguagens principais a serem trabalhadas na escola: **Artes visuais, Dança, Música e Teatro**. Apresentando conteúdos específicos em cada uma delas, com o objetivo de atender os níveis do processo de aprendizagem dos educandos.

Para o ensino dessas linguagens artísticas, o PCN-Artes, orienta um ensino baseado em três eixos norteadores: **produzir, apreciar e contextualizar**. Elaboramos o organograma abaixo para uma compreensão visual dos eixos indicados pelo MEC:

Figura 2.2 – Eixos Norteadores das Artes



“Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, conforme decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe e segundo critérios de seleção e ordenação adequados a cada ciclo.”

(MEC/PCN-Arte, 1997: 49)

Essa proposta triangular tem o intuito de auxiliar o aluno na compreensão das atividades desenvolvidas, conduzindo-o ao desenvolvimento do pensamento individual e coletivo. Onde o *produzir* refere-se ao fazer artístico, através da experimentação com as diversas linguagens artísticas; o *apreciar* refere-se a análise da produção, é o saber olhar, sentir,

contemplar e avaliar o que foi produzido por si próprio e pelo outro; o *contextualizar* é dispor o conhecimento adquirido do fazer artístico na conjuntura histórica e sociocultural.

Por fim, segundo o PCN, no convívio com o universo da arte, os alunos podem enfim conhecer:

- O fazer artístico com experiência poética (a técnica e o fazer como articulação de significados e experimentação de materiais, suportes e instrumentações variados);
- O fazer artístico como desenvolvimento de potencialidades: percepção, intuição, reflexão, investigação, sensibilidade, imaginação, curiosidade e flexibilidade;
- O fazer artístico como experiência de comunicação humana e de interações no grupo, na comunidade, na localidade e nas culturas.

2.6 – Perfil e Funções do Professor

“Eu estou pensando, há muito tempo, em propor o novo tipo de professor. É um professor que não ensina nada, ele não é um professor de matemática, de história, de geografia, é um professor de espantos. O objetivo da educação não é ensinar coisas, porque as coisas já estão na internet, estão em todos os lugares, estão nos livros. É ensinar a pensar, é criar na criança essa curiosidade. Esse é o objetivo da educação: é criar a alegria de pensar”.

Rubem Alves⁹

O homem sempre se preocupou em transmitir o saber, desde os tempos longínquos, buscando as melhores formas para isso. O ensinar e aprender faz parte da história da humanidade. Ao longo dos tempos apenas mudamos e/ou aperfeiçoamos as formas utilizadas para que esse processo aconteça.

Martins (2002), afirma que, desde sempre, o professor se encontra no centro dos processos de ensino. Em seu livro, é possível encontrar uma síntese com os vários pontos de vista sobre o perfil, competências e funções que devem assumir o professor/animador/educador. No qual consideramos apresentar algumas concepções filosóficas apresentadas pelo autor.

⁹ Rubem Alves foi psicanalista, teólogo, escritor e educador. Importante Pedagogo brasileiro. Trecho retirado da entrevista concedida ao Portal Brasil no ano de 2011. <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/portal-brasil-resgata-entrevista-com-rubem-alves> [12 de agosto de 2017]

Legendre (1993, apud Martins, 2002) considera que “um professor competente deve ter um repertório de conhecimentos, de habilidades e de atitudes ou valores profissionais que se admitem como necessários ao sucesso de uma prática de ensino”. O autor acrescenta que deverão implicar algumas características:

- uma dimensão de intervenção (suscitar o interesse dos alunos; apresentar o conteúdo organizado e estruturado; assegurar as condições propícias à aprendizagem; questionar frequentemente os alunos para verificar a sua compreensão; propor trabalhos colectivos e individuais);

- e uma dimensão de avaliação (assegurar uma avaliação formativa de forma a medir os progressos de aprendizagens; assegurar uma avaliação sumativa que permita medir os objectivos terminais atingidos).

(Martins, 2002: 69)

Segundo Claude Germain (1993, apud Martins, 2002: 69), o professor deve criar desafios, em uma concepção que se afasta do ensino tradicional. O autor acrescenta que “ensinar implica uma atitude não normativa e uma noção hierarquizada das tarefas do ensino. O professor, nesta perspectiva, cria desequilíbrios dinâmicos”.

A normatividade no ensino pode ter o efeito contrário do que se almeja na dinâmica ensinar-aprender, pois poda-se a criatividade do educando. Para Carl Jung (Cit. Gilles Bibeau 1986, apud Martins, 2002), “o essencial da formação não são as teorias, prescritivas ou outras, mas a personalidade criativa da pessoa”. A criatividade é a inventividade, natos ou adquiridos, de um ser; a capacidade de criar, transformar, inovar e etc. E, seguramente, indispensável para uma boa prática educativa. Espera-se do educador/animador, atos criadores no processo de aprendizagem.

Segundo Sousa (2003), “O educador, não educa. Ele cria a situação, proporcionada a oportunidade e os meios para que a criança se eduque a si própria, interessando-a, estimulando-a e incentivando-a na exploração vivencial dessa oportunidade educativa”. Quanto ao estímulo citado por Sousa (2003), encontramos em uma entrevista do Pedagogo Rubem Alves ao Portal do Brasil, a afirmação de que “a missão do professor não é dar respostas prontas, as respostas estão nos livros; a missão do professor é provocar espantos, é provocar a curiosidade”. Complementando o pensamento a cerca da função do professor, Martins (2002) nos aponta a essência do educador no cumprimento do seu papel:

“Quem é capaz de favorecer, facilitar e mesmo desafiar os caminhos da aprendizagem de alguém é o que melhor cumpre a função de transmitir, de ensinar. Quem é capaz de interessar alguém por um assunto, por uma temática específica, por um universo de saberes a um território delimitado ou expansivo para outros saberes, desempenha um papel importante na criação das condições de descoberta, de desenvolvimento e de aprendizagem”.

(Martins, 2002: 35)

Convencidos de que a arte-educação é o alicerce para o desenvolvimento da criatividade, as afirmações, aqui apresentadas, nos move para a prática do nosso projeto buscando provocar o “espanto” e despertar a curiosidade dos educandos do Colégio Impacto, desafiando-os e estimulando-os nesta (re)descoberta e (re)conhecimento do legado histórico, artístico e cultural do estado do Piauí.

2.6.1 – Atitudes e Competências do Professor

Na busca de orientação de um perfil a ser adotado neste projeto, centramo-nos em dois caminhos, o primeiro perpassa pela trilogia Pessoa-Artista-Pedagogo, suas atitudes e competências, apresentado por Martins (2002); e o segundo pelos caminhos e princípios orientadores a serem seguidos pelo professor, apontados por Sousa (2003).

Martins (2002) nos apresenta a trilogia Pessoa-Artista-Pedagogo, no qual coloca o(s) Sujeito(s) como centro do processo e da dinâmica do ensino-aprendizagem. O autor apresenta a trilogia pelas seguintes dimensões:

- A dimensão – Pessoa: privilegia-se o ser único, original e diferente que traduz a personalidade e a identidade *sui generis* de cada formando. Onde deve-se destacar um conjunto de qualidades humanas que importa exercitar, perseguir e aperfeiçoar;
- A dimensão – Artista: considera-se inerente ao plano de formação de educadores, professores e animador, para o domínio da educação através da arte e do ensino. No qual deverá implicar a combinação de quatro aptidões: a expressão; a produção; a recepção e a reflexão;
- A dimensão – Pedagogo: como facilitador das aprendizagens; sendo importante desenvolver, aprofundar e evidenciar algumas habilidades e competências.

Para melhor compreensão sobre esta trilogia, o autor nos apresenta um quadro no qual descreve o perfil das atitudes e competências essenciais, ligadas ao Educador:

Quadro: 2.1: *Guião do Perfil das Atitudes e Competências dos Educadores*

Dimensão - Pessoa	Dimensão - Artista	Dimensão - Pedagogo
<p>Atitudes e competências ligadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ao gosto pela interatividade humana, à abertura ao outro e à diferença • ao acolhimento, à escuta e ao relacionamento empático • à presença e afirmação própria • à utilização da espontaneidade, da sensibilidade, do equilíbrio emocional, da criatividade e do espírito de iniciativa • à predisposição para favorecer a entreatajuda, a solidariedade e a cooperação • à curiosidade intelectual e artística, ao sentido da organização e do estudo metódico • ao sentido ático da liberdade, da responsabilidade, da tolerância e da paz 	<p>Atitudes e competências ligadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • à utilização da criatividade, do ludismo, da improvisação dramática, sono-musical, plástica e ludo-linguística • à utilização de pontes de comunicação com a cultura estético-artística do ambiente próximo e mais distante • à utilização e valorização das linguagens e dos instrumentos das expressões e das expressões artísticas • à utilização de processos indutivos e dedutivos facilitadores de manifestações de criatividade e de criação artística • à análise e crítica dos processos das manifestações artísticas 	<p>Atitudes e competências ligadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • à promoção das expressões e das expressões artísticas (i.e. atividades artísticas e para artísticas) nos jardins de infância, nas escolas e nas instituições educativas não formais e informais • ao conhecimento e utilização da didática das expressões • à articulação das expressões com outras matérias • à animação de grupos e à gestão da classe • à utilização dos instrumentos de intervenção, de animação e da avaliação das expressões e das expressões artísticas

Fonte: (Martins, 2002: 79)

Incorporamo-nos às três dimensões, aqui apresentadas, para melhor trabalhar em nosso projeto. Seguimos em pensamento junto ao autor, sobre as competências que o professores/animadores devem adquirir diante de uma organização e prática pedagógica-artística. O professor leva consigo a função de guia da aprendizagem, portanto é fulcral que

este adquira atitudes e proficiências diante dos desafios que irá encontrar no percurso educacional.

2.6.2 - Âncoras de Aprendizagens inerentes ao Professor

Acreditamos ser pertinente elencarmos ao nosso Perfil de Atitudes e Competências do Professor/animador três âncoras que julgamos inerentes ao trabalho contínuo do processo pedagógico e artístico. Na segunda parte do livro de Sousa (2003) Bases Psicopedagógicas da Educação Artísticas, o autor indica três princípios a serem utilizados pelo professor na prática pedagógica, que são eles: **Liberdade, Espontaneidade e Não-directividade**.

- ✓ **Liberdade** - O autor acentua que o conceito de liberdade em educação refere-se fundamentalmente à criação de um clima de aceitação, de tolerância, de abertura às iniciativas e opções da criança, sendo tal clima prioritário a todas as metodologias e técnicas educativas. O(a) arte-educador(a) precisa aceitar o(a) educando(a) como ele(a) é, organizando as atividades em conjunto.

O autor complementa sua fundamentação nos dizeres de Platão que defendia que uma educação não deve ser imposta, dirigista, autoritária, mas efetuada através da forma lúdica, através de jogos, dentro da concepção de liberdade e de espontaneidade que são características deste. E complementa seu pensamento nos dizeres: “Um clima permissivo e compreensivo proporciona na criança um sentimento de liberdade, onde pode exprimir-se e criar sem quaisquer inibições.” (Sousa, 2013: 122). São os preceitos de liberdade proporcionada e estimulada, que permite o Ser a ser como ele(a) é, a expressar-se, a assumir-se e a encontrar-se.

Nas palavras da arte-educadora Teresa Alexandrino (2014), autora do Projeto *CIV Young Storytellers*, encontramos um conceito expressivo de Liberdade:

“(...) A liberdade é o antídoto à formatação que igualiza, que conforma, que replica o eco do que deve ser assim. A Liberdade é espaço de originalidade, de eco expressivo e de ressonância comunicacional do eu. A Liberdade enquanto âncora de Aprendizagem é, pretendemos que seja, a apropriação de um espaço e tempo para que o eu se diga nas histórias de vida, mas também nas histórias que gostamos e escolhemos para contar. A Liberdade é o espaço de ação da participação ativa e da cidadania responsável e transformadora.”

(Alexandrino, 2014: 53)

- ✓ **Espontaneidade** – Uma pedagogia de liberdade deve ser inerente a uma educação Artística, pois que só dentro de um clima educacional de inteira liberdade é possível surgir a espontaneidade, que é a primeira característica do ato criador (Sousa, 2003). A palavra espontaneidade significa «*o que brota naturalmente; que se pratica de livre vontade, de moto-próprio, sem influência exterior*». Santos (2003) acrescenta, para a compreensão do significado da palavra, que: “Não é algo criado por vontade consciente, mas uma libertação natural, emergente, de algo psicologicamente muito profundo que parece desabrochar e florescer espontaneamente”. A criatividade, a originalidade e a adaptação a novas situações, não podem existir sem **espontaneidade** e esta só floresce num clima de liberdade.

- ✓ **Não Directividade** – Sousa (2003) esclarece que uma posição de não directividade, em que o educador aceite a criança tal como ela é, com suas contradições, com o seu desejo de brincar, de se movimentar, de descobrir e de explorar...de ser feliz vivendo num clima de paz e de liberdade, é o clima mais adequado para um equilibrado desenvolvimento da personalidade, e, portanto, um clima educacional adequado.
O papel do professor não diretivo deverá ser essencialmente o de facilitador, que desenvolve com os alunos uma relação pessoal que lhe permite guiá-los no seu crescimento e desenvolvimento.

Na complexidade da compreensão do conceito deste termo, o autor esclarece que a não directividade é a adoção de uma atitude de relação (educador-criança) e não de uma total falta de intervenção.

Deve o professor possuir uma grande abertura para proporcionar um ambiente em que o(s) Sujeito (S) se sintam à vontade para expressar-se, na liberdade criadora proporcionada no ambiente educativo, o que permitirá uma espontaneidade e fruição criativa.

Estas abordagens indicadas por Sousa (2003) como prática inerente ao professor, foi acolhida ao nosso projeto, como guião na concepção e implementação das nossas atividades. No qual esperamos que bem ajam para uma efetiva aprendizagem.

Resumo do Capítulo

Neste capítulo apresentamos nossa fundamentação teórica/conceitual, no qual debruçamos sobre o binómio arte-educação em seus conceitos e objetivos. Explicamos conceitos sobre diversidade e identidade cultural, e como são importantes para a formação cultural e social do indivíduo.

Fizemos uma rápida explanação sobre as Leis norteadoras da educação no Brasil. Apresentamos conceitos sobre o perfil e funções do Professor, as atitudes e competências a serem adotadas pelo educador como pessoa-artista-pedagogo, bem como os preceitos a serem empregados por este: Liberdade, espontaneidade e não-directividade.

Partimos, em seguida, para a descrição da concepção do projeto dando a conhecer o Meio (M) no qual este está inserido, bem como os princípios norteadores e as competências a serem adquiridas pelos Sujeitos (S) da pesquisa.



Figura 3: A concepção e nascimento do projeto¹⁰

CAPÍTULO III

CONCEPÇÃO DO PROJETO

¹⁰ Representação gráfica da pintura rupestre localizada na “Toca da entrada do Baixão da Vaca”, sítio formado por arenito conglomerado. Com um comprimento de 133m e 749 figuras pintadas. Os temas desse paredão são ligados a atos sexuais, parto, dança e caça. Neste trabalho, a figura representa o parto do projeto Impactarte.

3.1 - Introdução do capítulo

Iniciaremos este capítulo apresentando o Meio (M) em que decorre o projeto, com um breve histórico do Colégio Impacto, suas práticas pedagógicas e a cidade ao qual pertence para que possamos entender e contextualizar a ação do projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”, frente ao seu processo criativo.

O estado do Piauí é nossa inspiração para a realização e formulação do Objeto (O) de estudo, portanto, se faz necessário conhecermos um pouco sobre a história e as riquezas (materiais e imateriais) da nossa “terra querida”. Nesse ponto, encontramos algumas dificuldades de encontrar bases teóricas publicadas sobre a colonização das terras piauienses, mas com ajuda de alguns amigos professores, conseguimos chegar a livros notórios sobre a conquista e povoação de nossas terras.

Dentre os autores, recorreremos aos livros do autor Odilon Nunes, que foi um grande Professor e escritor da história do Piauí; ao livro da Dr^a Josefina Demes, florianense e primeira mulher piauiense a ter um curso superior, e que durante a sua vida, guardou relatos, documentos e fotografias para lançar o primeiro livro sobre a história da cidade de Floriano. Entre outros que foram pertinentes para a pesquisa dos nossos educandos.

O projeto foi concebido seguindo alguns princípios determinantes, no qual encontramos no livro *Didática das Expressões* de Amílcar Martins (2002) e tentamos descrevê-los de forma clara e objetiva.

Como educadores/animadores seguimos os preceitos de *liberdade, espontaneidade e não-directividade*, para a construção do nosso plano de ação, visto que o fizemos em conjunto com nossos educandos e nossos agentes colaboradores. Foi um projeto que concebemos, apoiados nas diretrizes e princípios no qual buscaremos descrever neste capítulo.

Assim, percorrendo pelo contexto histórico do nosso Objeto (O) de estudo e, conhecendo e apoiando-nos nos princípios norteadores de criação do projeto, organizamos os grupos de ação, bem como um guia pré-concebido do que propusemos ser trabalhado, que serviu como ponto de partida para as pesquisas dos nossos educandos.

3.2 – Caracterização do Meio (M)

3.2.1 - O Colégio Impacto

O Colégio Impacto é uma escola privada fundada no ano de 2004, inicialmente apenas com cursos preparatórios para vestibulares. No ano de 2007 foi implantado o Ensino Médio (10º ao 12º ano), os três últimos anos escolares; somente no ano de 2012 o Colégio Impacto ampliou sua oferta de ensino abrangendo toda as séries do ensino básico. Conta atualmente com cerca de 600 estudantes nos diferentes níveis de ensino.

O Colégio possui um currículo diversificado com disciplinas artísticas inseridos na grade curricular, como Educação Musical (disciplina obrigatória até o 7º ano), Dança e Teatro ambas disciplinas facultativas, porém com grande número de inscritos; conta ainda com Filosofia, Sociologia, as disciplinas das exatas e biológicas, Xadrez, Empreendedorismo, Informática, Línguas (Português, Inglês e Espanhol) e Práticas Esportivas. É conhecido na cidade e em seu entorno, como uma escola em que a grande maioria dos seus alunos conseguem êxito nos Vestibulares do país.

Apesar de ser uma escola privada, possui um programa social no qual concede bolsas de estudos integral e semi-integral para 25% (vinte e cinco por cento) do total de alunos selecionados através de testes seletivos de conhecimentos, informações socioeconômicas e entrevistas dos familiares.

É uma escola que trabalha levando em conta os conceitos norteadores de autonomia, qualidade, coletividade e cidadania.

3.2.2 - Eventos Educativos Pedagógicos

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Impacto é diversificado e abrange todas as áreas do saber, tendo atividades variadas na programação anual do seu calendário escolar, focadas nas práticas educativas de aprendizagem. Descrevemos abaixo, algumas das atividades desenvolvidas pela escola durante todo o ano escolar, para que possamos compreender o espaço no qual foi implantamos o Projeto IMPACTARTE:

- **Jogos Estudantis de Impacto** – É um projeto de integração estudantil entre os estudantes do Colégio Impacto e outras escolas públicas e privadas da cidade, através das várias modalidades esportivas que compõem o projeto. O torneio acontece uma vez por ano, tendo em média dez escolas participantes.
- **English Day** – Projeto realizado pelos Professores da Língua Inglesa que consiste na criação filmes de curta-metragem e vídeo clipes, ambos falados e cantados em inglês. Os vídeos são apresentados para a comunidade escolar em sessão especial, com escolha e premiação de melhor filme, ator/atriz, etc. O projeto acontece uma vez por ano, geralmente em outubro às vésperas do Halloween¹¹.
- **Jogos Matemáticos** – Olimpíadas de matemáticas, com jogos e brincadeiras, torneio de xadrez, em uma disputa entre equipes;
- **Feira de Ciências** – Projeto que contempla as disciplinas de Ciências Biológicas, Química e Física, com amostra das atividades e experimentos desenvolvidos pelos alunos.
- **Impacto Digital** – Atividade desenvolvida pelo Professor de Informática com amostra das atividades da área da tecnologia, realizadas pelos alunos do 6º ano 9º ano do Ensino Fundamental.
- **Impacto Literário** – Este projeto foi implantado no ano de 2014, para os alunos do Ensino Fundamental com o propósito de promover o encontro do aluno com a Literatura e estimular a leitura através de meios estratégicos e das práticas artísticas.

Como podemos observar, o Colégio Impacto possui uma abertura para que os seus educadores realizem projetos educativos de aprendizagem significativa. O ambiente de experimentos das atividades práticas facilitou a aprovação e aceitação do nosso projeto, tanto por parte da administração da escola, como por parte dos educandos.

Lançando-nos, então, ao desafio de conceber um projeto relevante frente as propostas pedagógicas da escola e às aprendizagens significativas dos educandos inseridos nesta caminhada do fazer artístico.

¹¹ Conhecido como o dia das bruxas. É uma celebração principalmente observada nos países anglófonos.

3.2.3 - História da Cidade

O Colégio Impacto está situado na cidade Floriano que possui 62.158 habitantes¹², localizada no centro-sul do estado do Piauí, nordeste do Brasil. Fica às margens do rio Parnaíba, rio este que faz divisa, em toda sua extensão, dos estados do Piauí e Maranhão.

Figura 3.1 – Localização de Floriano¹³



Segundo a autora Josefina Demes (2002), em seu livro intitulado “*Floriano: Sua História, Sua Gente*”, a fundação da cidade inicia-se com a construção da primeira Escola Técnica Agropecuária do seu estado Piauí, criada para a formação em agropecuária dos filhos de escravos órfãos e libertos na época; a escola foi idealizada pelo primeiro agrônomo do estado, formado na França, Francisco Parentes.

Demes (2002) afirma que a escola, intitulada, Escola Rural São Pedro de Alcântara, foi construída no ano de 1874, em um local privilegiado à beira do rio, para facilitar o transporte dos produtos agropecuários da região. Com a expansão do comércio, a região começou a desenvolver-se e a se tornar um lugar atrativo para as imigrações, e muitos comerciantes e trabalhadores rurais mudaram-se para o lugar; entre eles um grande número de famílias árabes, que ali estabeleceram seus comércios com produtos diversos e seus hábitos, costumes

¹² Censo Populacional 2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 29 de novembro de 2015.

¹³ Figura: [Piaui MesoMicroMunicip.svg](#), por Raphael Lorenzeto de Abreu – acessado em 16 de julho 2016.

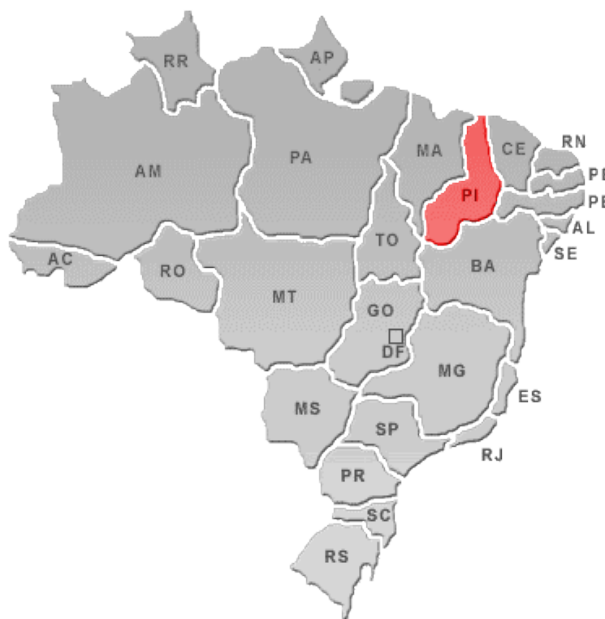
e cultura. Em 1887 elevou-se à Vila, com o nome de Vila da Colônia e em 1897 elevou-se à categoria de cidade, com o nome de Floriano, homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.¹⁴

Atualmente, a cidade de Floriano é carinhosamente chamada de “A Princesinha do Sul”, se destaca por ser um polo educacional, possuindo uma vasta rede de ensino sobretudo em cursos superiores e técnicos. Possui, em sua cultura regional, influências portuguesas, africanas, indígenas e árabes. Um verdadeiro mosaico cultural, o que impede apontar um padrão de identidade da cultura florianense, mas essa fusão faz parte da formação cultural desse povo.

3.2.4 – Sobre o Piauí

Piauí = Piauhy, do Tupi-Guarani piauhy = o rio dos piaus ou piabas¹⁵. Estado situado no nordeste do Brasil.

Figura 3.2 – Localização do Estado do Piauí no mapa do Brasil¹⁶



¹⁴ Informações retiradas do livro da escritora florianense Josefina Demes, conforme informado no referencial teórico.

¹⁵ Fonte: Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena – Clóvis Chiaradia <http://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/piaui/> - acessado em abril de 2015

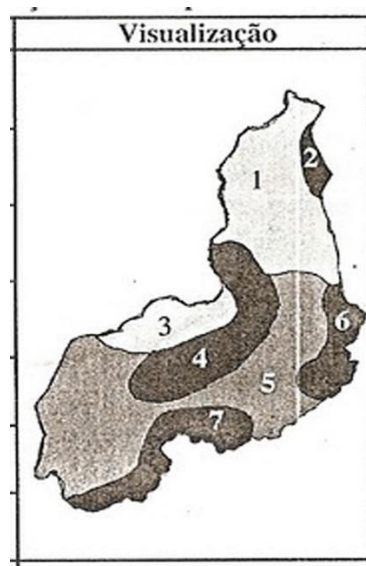
¹⁶ Mapa do Brasil com destaque para o Estado do Piauí. Fonte: <http://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/piaui/> - acessado em abril de 2015

Segundo Odilon Nunes (1983), em seu livro “*Estudos de História do Piauí*”, a ocupação do território do Piauí, sucedeu na segunda metade do século XVII, sua colonização possui uma ligação com a expansão portuguesa da pecuária, onde foram instaladas inúmeras fazendas de gados na zona dos sertões piauienses. Expandiu-se desde o interior, época em que os fazendeiros e vaqueiros, vindos da Bahia, chegaram à procura de pastos. Nunes (1983) assevera que, em 1718, o território pertencente a Bahia, passou a fazer parte do estado do Maranhão e somente em 1811, o Piauí foi elevado à capitania independente.

Com a implantação das fazendas de gado, os povos indígenas, que ali habitavam, foram aos poucos perdendo suas terras, o que acabou gerando conflitos que culminou numa guerra de extermínio contra esses povos.

O autor Paulo Machado (2002) escreveu em seu livro intitulado de “*As Trilhas da Morte*” Sobre os intensos conflitos que causaram mortes e fugas dos povos indígenas do Piauí, ele fez uma distribuição espacial dos grupos, números de tribos e a distribuição das aldeias no espaço físico do estado. O autor cita sete nações indígenas espalhadas pelo território: 1- Tremembé 2- Tabajara 3- Timbira 4- Gueguê 5- Acroá 6- Jaicó 7- Pimenteira. Abaixo a distribuição destes povos no espaço físico do Piauí:

Figura 3.3: Visualização da povoação indígena do Piauí¹⁷



¹⁷ Fonte: <http://www.donodanoticia.com/aspectosdeteresina/presenca-do-indio-no-piaui> - [20 de abril de 2015]

Essa distribuição dos povos indígenas no território piauiense, serviu como base para a formação dos grupos de alunos e distribuição dos temas a serem trabalhados no projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”; fizemos ainda o acréscimo dos índios denominados “Potys”, que não consta na descrição do escritor Paulo Machado (2002), mas que outros autores os descrevem.

Existem poucos documentos sobre os povos que habitaram as terras piauienses e muito se perdeu da sua história e cultura. Entre os registros sobre os povos indígenas, encontramos o texto “*Descrição do Sertão do Piauí*” feita por Pe. Miguel de Carvalho, em 1697¹⁸, publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico Piauiense com comentário do Pe. Cláudio Melo (1993), no qual é considerado como o mais valioso documento referente ao Piauí do século XVII. O trecho abaixo é parte do registro descritivo sobre os colonizadores e sobre os nativos que habitavam o Piauí à época:

“Descrição do Sertão do Piauí remetida ao Ilmo. e Revmo. Sr. Frei Francisco de Lima, Bispo de Pernambuco:

I - Tem o sertão do Piauí, pertencente à nova Matriz de Nossa Senhora da Vitória¹⁹, quatro rios correntes, vinte riachos, com cinco riachinhos, dois olhos d'água e duas lagoas, à beira das quais estão 129 fazendas de gados, em que moram 441 pessoas, entre brancos, negros, índios, mulatos e mestiços. Mais lagoas e olhos d'água tem, em que moram algumas pessoas que, por todas as de sacramento, fazem o número de 605, em que entra um arraial de paulistas, com muitos tapúias²⁰ cristãos, o qual governa, o Capitão Francisco Dias de Siqueira.

[...]

IV- Confinha, pela parte do nascente, com os sertões desertos que correm para Pernambuco, pelos quais não se tem descoberto caminho, nem se vadeam, em razão dos muitos gentios bravos que neles habitavam (...). Estes rios estão ao sertão povoados de muitos tapúias bravos, valentes e guerreiros, entre os quais se acham alguns que se governam com alguma rústica política, tendo entre si Rei, e chamado a seus distritos reinos, como são os Rodeleiros que se contam com sete reinos e são tão guerreiros que até agora não foram ofendidos, nem de entre eles se tem apanhado língua, sendo muitas vezes acometidos por grandes tropas de paulistas. Pelejam com rodela muito grandes, feitas de um pau chamado caraíba, as quais na batalha levam uns e outros. Ao reparo delas pelejam com arco e flecha, lanchas e cachaporras.”

(Melo, 1993)

¹⁸ “Descrição do sertão do Piauí” de autoria do Pe. Miguel de Carvalho. Transcrito e publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico Piauiense no ano de 1993, com apreciação e comentários do Pe. Cláudio Melo.

¹⁹ Localizada na Vila do Mocha, hoje Oeiras, primeira capital do Piauí.

²⁰ **Tapúia** é um termo que foi utilizado, ao longo dos séculos, no Brasil, para designar os índios que não falavam a língua tupi. Significa, em Tupi, inimigo. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapuias>.

Por serem considerados bárbaros, os povos indígenas que viviam na região, foram perseguidos e, em quase sua totalidade, exterminados. Atualmente, apenas dois estados brasileiros não possuem tribos, demarcações ou reservas indígenas, são eles o Piauí e o Rio Grande do Norte. Muitas das lendas piauienses, conhecidas até os dias de hoje, são extraídas das histórias contadas pelos povos indígenas daquela época e repassada por gerações, o que nos conduziu a uma (re)descoberta sobre estes povos que outrora habitaram esta região, para um possível (re)conhecimento da nossa história e cultura, englobada no nosso Projeto artístico-educacional, IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”.

3.2.5 – O Piauí em tempo presente/envolto ao passado

Por ter sido colonizado do interior para o litoral, a figura espacial do Piauí apresenta alargamento no interior e estreitamento à proporção em que se aproxima do litoral. O Piauí não possuía faixa litorânea em seus limites, até que em 1880 o estado do Ceará cedeu uma parte de seu litoral à província do Piauí, possibilitando ao estado uma saída para o mar. Hoje o Piauí detém o menor litoral do Brasil com 66km.

Com um pouco mais de três milhões de habitantes²¹, em um território de 251.577,738 km²²² o Piauí é um estado de riquezas naturais, minerais e culturais. Dentre estas riquezas, encontra-se o Parque Nacional Serra da Capivara²³, unidade de conservação arqueológica com uma riqueza de vestígios pré-históricos que se conservaram durante milênios.

O parque foi fundado no ano de 1979, pela arqueóloga franco-brasileira Niéde Guidon. Foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO no ano de 1991. Segundo Anne-Marie Pessis (2013) em seu livro “*Imagens da Pré-história*”, o Parque possui a área de maior concentração de sítios pré-históricos do continente americano, sua superfície é de 129.140 hectares e seu perímetro de 214km. Conta com 743 sítios arqueológicos catalogados, sendo 64 sítios preparados e abertos a visitação pública, onde é possível visualizar milhares de pinturas coloridas e grafismos.

²¹ Estimativa de: 3 204 028 habitantes. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi> – acessado em 24 de julho de 2017.

²² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). «Área Territorial Oficial - Consulta por Unidade da Federação». www.ibge.gov.br – acessado em abril de 2015.

²³ O parque foi criado através do decreto de nº 83.548, emitido pela Presidência da República em 5 de junho de 1979.

A preservação do Parque Nacional, é ímpar por sua riqueza cultural e pela natureza de seus ecossistemas. A arqueóloga Niéde Guidon²⁴ afirma que a Serra da Capivara foi densamente povoada em períodos pré-históricos, no qual ela diz que o Piauí é “*O berço do homem americano*”.

Foto 2.1: Pintura rupestre símbolo do Parque (acervo pessoal)



Fonte: Arquivo Pessoal

Foi esse contexto histórico e cultural sobre as riquezas do estado do Piauí e seu povo desbravador, que utilizamos como fonte inspiradora para concebermos o nosso projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”, uma (re)descoberta da história e cultura do povo piauiense. O nosso projeto incluiu algumas visitas guiadas às cidades e monumentos históricos do nosso estado, principalmente ao nosso maior patrimônio a Serra da Capivara, no qual levamos o maior número, que foi possível, de educandos participantes do projeto, para percorrer as trilhas do parque.

3.3 – Princípios de orientação pedagógica e didática

Na busca por atributos a serem adotadas em um projeto encontramos, em Martins (2002), um conjunto de tendências relativas às acentuações desenvolvidas nas práticas das Expressão Artísticas. O nosso projeto acentuou-se em duas perspectivas apresentadas pelo autor, na **perspectiva intrínseca** concomitante à **perspectiva estético-artística e cultural**.

Na **perspectiva intrínseca**, por centrar-se no Sujeito(s) e valorizar o processo e a experiência individual e do grupo. Essa ideia reforça a concepção que busca valorizar as particularidades individuais, tornando-as importantes na construção do conhecimento e das

²⁴ Arqueóloga franco-brasileira responsável pela pesquisa científica do Parque.

experiências para o grupo. E na **perspetiva estético-artística e cultural**, por valorizar tanto o processo como o produto e a resultante das experiências artísticas, com apresentações de exposições, espetáculos de danças e jogos teatrais para toda a comunidade escolar e aberta a comunidade local.

Martins (2002) também apresenta estratégias e princípios de orientações para um bom andamento e execução de um projeto artístico-pedagógico, no qual comprovamos ser eficaz na prática pedagógica-didática do projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”. Vejamos a seguir os princípios de orientações a serem adotadas pelo professor/animador, sugeridos por Martins (2002: 59-60):

- ✓ **Princípios da criação de um ambiente envolvente** - É imprescindível criar um ambiente que propicie envolvimento, utilizando-se para isso recursos humanos e materiais na construção de uma estrutura que favoreça o aprendizado. Nesse sentido o acolhimento é importante e constitui-se como um dever do educador, além de também ser de responsabilidade de todos os envolvidos na estrutura de ensino, pois isso cria vínculos de confiança e de empatia que favorecem a construção do bem-estar e da estima da criança.

- ✓ **Princípio de regularidade** – De acordo com este princípio, é fundamental o exercício constante da expressão para que se mantenha o ritmo do aprendizado. Dessa forma é importante manter a regularidade de exercícios de expressão que utilizem, por exemplo, o corpo, a voz, a música, cores, dentre outros meios de expressão. Quando não há regularidade nas práticas de atividades de expressão, não são oferecidas as condições necessárias para que as experiências se tornem significativas e sejam interiorizadas, pois a regularidade apoiada na diversidade das práticas, permitem uma construção linear e contínua por parte da criança.

- ✓ **Princípio de diferenciação** – Permite perceber, valorizar as individualidades de um grupo. Esse princípio exige do educador um olhar inclusivo que possibilite a aplicação de estratégias produtivas. Essa ideia busca atender a todas as crianças, respeitando e valorizando as suas particularidades, contrariando a ideia limitadora da uniformização. Este princípio pressupõe um estado permanente de alerta do educador para que este crie estratégias inclusivas, pertinentes e fecundas.

- ✓ **Princípio de progressão** – Atua como um índice de orientação. Como um processo de construção de experiências e saberes há uma progressão a ser observada, porém, ela deve estar relacionada à oferta de desafios estimulantes, que possam despertar o interesse e a atenção das crianças. Isso propiciará a motivação necessária. Nas palavras do autor:

É, de facto, a confrontação com propostas que desencadeiam nas crianças desafios empreendedores (mas possíveis) que atraem, interessam e motivam. Progredir é desafiar as capacidades do momento. Progredir é poder ir mais longe. Progredir é construir e desafiar hipóteses para as crianças, mas também para os educadores.

(MARTINS, 2002: 60)

Esses princípios nortearam nossa jornada ao longo do projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”, para que, como educadores/animadores, pudéssemos trabalhar de forma concisa e perspicaz no implemento das atividades, focadas e centralizadas nos Sujeitos (S) de aprendizagem, mas aberta para a apreciação do público geral.

3.4 – O Aprender envolvente

Foi de extrema importância seguirmos todos os passos aqui apresentados na nossa prática pedagógica e didática; como também se fez necessário envolver os nossos educandos na prática artística. Assim, com este projeto, os Sujeitos (S) participantes desta pesquisa puderam obter um “leque” de aprendizagens significativas e, esperamos que possam levar estas aprendizagens consigo para toda a vida. Nos colocamos frente ao projeto, de forma a conduzir estas aprendizagens de forma dinâmica, divertida e prazerosa.

Há um ditado finlandês que diz: “*O que se aprende sem alegria se esquece facilmente*”. Na leitura que fizemos dos diversos autores, chegamos a conclusão de que “**a alegria de aprender deve ser levada a sério**”, pois sem alegria não há entusiasmo na busca do conhecimento. Freire (2007) afirma que a alegria é um dos atributos indispensáveis na opção político-pedagógica democrática, e que estas qualidades do ensinar com alegria devem ser criadas e adotadas, pois está relacionada à esperança (ou certeza) de que se pode aprender e produzir. “*A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas, faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria*” (Freire, 2007: 142).

Seguindo as metáforas das aprendizagens, nos remetemos ao artigo de autoria de Martins (2003) “A metáfora como instrumento de comunicação educacional”, onde o autor apresenta sete metáforas de aspectos relevantes no binómio metáfora-educação. Dentre as metáforas apresentadas pelo autor, destacamos a metáfora: O aprender envolvente da China antiga, que nos faz refletir sobre a transmissão de conhecimento efetivo. Eis aqui os dizeres interpelativo da metáfora:

*Diz-me e eu esquecerei
Ensina-me e eu lembrar-me-ei
Envolve-me e eu aprenderei*

O autor nos esclarece a metáfora da seguinte forma:

*“A conjunção dos verbos **dizer** associado a **esquecer**, de **ensinar** associado a **lembrar** e de **envolver** associado a **aprender**, revela-se como um importante contributo para a ideia de que a diferentes escolhas e modos de ensinar correspondem diferentes níveis e modos de aprender. Esta trajetória casamenteira de correspondências dos pares verbais **dizer-esquecer**, de **ensinar-lembrar** e de **envolver-aprender**, sublima o valor desta metáfora enquanto atitude e perfil de ser, de estar, de fazer educação”.*

(Martins, 2003: 463)

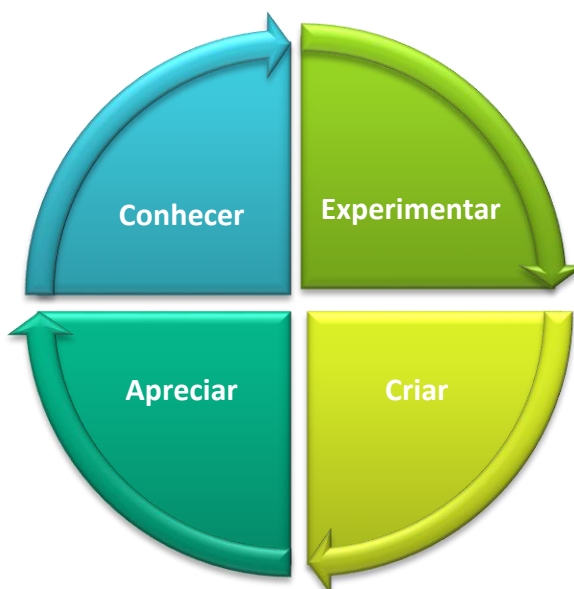
A conclusão é que para aprender é preciso envolver-se; é preciso que a escola e seus educadores envolvam os alunos nas práticas pedagógicas. Envolver para aprender, proporcionando a alegria, citada por Freire (2007), como estímulo que impulsionará os caminhos a serem percorridos durante o processo das aprendizagens. Essas metáforas servirão de inspirações para o nosso percurso frente aos desafios de levar a conhecer a história, a cultura e as artes do Piauí.

3.4.1 - Competências a adquirir

É relevante salientar e tornar claro quais competências que foi almejado que os nossos educandos adquirissem durante a atividades desenvolvidas em nosso projeto artístico-cultural. Os nossos educandos envolveram-se com as Expressões Artísticas: **Expressão plástica** (na criação dos objetos para a exposição sobre a história do Piauí); **Expressão Dramática e Teatro** (na pesquisa sobre as lendas piauienses e desenvolvimento das peças teatrais sobre a temática); **Dança** (na pesquisa e criação de danças típicas piauienses); e **Música** (conhecendo e praticando as músicas tradicionais do estado do Piauí).

Algumas das atividades, certamente, foram trabalhadas com mais intensidade do que outras, mas todas eram partes do nosso projeto. Portanto, para cada atividade implementada, fez-se necessário: **conhecer, experimentar, criar e apreciar**; propostas estas apresentadas por Amílcar Martins no âmbito do Mestrado em Arte Educação, para atividades de Arte e Cultura. Assim colocamos em um organograma para melhor apreciação das competências a adquiridas pelos educandos do Colégio Impacto, na prática artística-pedagógica do projeto IMPACT@RTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”.

Figura 3. 4: *Competências a Adquirir*



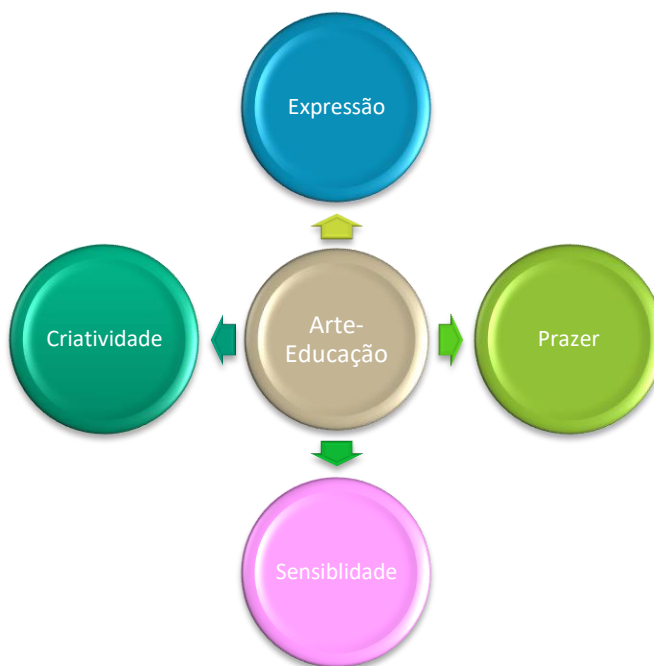
- *Conhecer* a pré-história e história do Piauí, suas tradições, escritores, danças folclóricas, lendas e etc. através de pesquisas, viagens e contato com grupos culturais, museus e demais meios que possa proporcionar o conhecimento da nossa história.
- *Experimentar* os diversos materiais da Arte, como estímulo para a criatividade, entrosamento do grupo, e para o fazer artístico; permitindo conhecer e ampliar suas capacidades criativas.
- *Criar* exposições sobre a temática específica designada a cada grupo; peças teatrais encenando as lendas piauienses e danças (inventivas ou existentes) exaltando o estado do Piauí.

- *Apreciar* as atividades desenvolvidas por si e pelos outros durante todo o processo de aprendizagem, criação e na apresentação final ao público geral.

3.4.2 – Indicadores de Aprendizagens

As atividades que constituem este projeto proporcionam competências, como já apontamos e as mais variadas aprendizagens, todavia, escolhemos algumas delas que notamos durante a implementação do projeto. Martins (2002: 51-55), propõe alguns conceitos para o binómio arte e educação, no qual elegemos quatro deles para compor nosso quadro de indicadores de aprendizagens, no qual observamos o desenvolvimento destas em nossos Sujeitos(S) de pesquisa, que são: **expressão, sensibilidade, prazer e criatividade**. Conforme apresentamos na figura abaixo, seguida de breves definições encontradas em Martins (2002):

Figura 3.5: Aprendizagens a desenvolver



- *Expressão*: “É através da expressão e do reconhecimento do seu desejo pelo outro, numa experiência de prazer partilhado, que a criança adquire e confirma o sentimento de existir e de ter uma identidade pessoal” (M. Pagès, apud Houle, 1987, referido por Martins, 2002: 53).
- *Sensibilidade*: “Despertar a sensibilidade corresponde a um dos desafios maiores dos educadores. Afinal como se pode alimentar a sensibilidade de uma criança? A

resposta a esta pergunta poderá ser encontrada através do desenvolvimento das atitudes de observação, de partilha e interação com o outro, de concentração e mesmo de construção do silêncio.” (Martins, 2002: 53)

- *Prazer*: “O prazer partilhado é o fundamento de toda a experiência social e a origem da linguagem. Ele permite a descoberta do EU e dos Outros; ele é o motor da mudança.” (M. Pagès, apud Michel Houle, referido por Martins, 2002: 55)
- *Criatividade*: “É realizando-se como ser criativo que o indivíduo se auto cria e instaura a comunicação com os outros.” (J. Poupart, apud Houle, referido por Martins (2002: 55)

3.5 - A formação dos grupos de ação

Diante do que fomenta a história e cultura do Piauí, organizamos as temáticas divididas para os grupos de ação para que estes pudessem conceber as exposições, peças teatrais e danças típicas. As divisões serviram como guíões para o início das pesquisas que foram desenvolvidas pelos nossos grupos, no qual os educandos puderam acrescentar e reorganizar, conforme acharam pertinente. Relembramos que o nosso projeto conta com 244 educandos, do 7º ao 11º ano de escolaridade. O envolvimento entre os grupos durante a organização das atividades foi de respeito e colaboração; um ajudando o outro a darem o melhor de si, para que lograssem uma boa apresentação.

Os temas foram organizados seguindo uma divisão composta, em cada uma delas, por: uma cidade, uma tribo, um poeta, uma mulher homenageada e uma lenda; estes deveriam constar na organização dos trabalhos, mas ficou aberto para que pudessem acrescentar outros nomes, lendas e etc. Algumas turmas tinham preferências pelo mesmo tema, então, para sermos justos, fizemos um sorteio para a distribuição das temáticas.

Sendo assim, para melhor compreensão do leitor desta dissertação, criamos um quadro do que foi trabalhado dentro das atividades do projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”. Os temas foram apresentados ao público sobre forma de exposição, expressão dramática, teatro e dança, no qual descreveremos no próximo capítulo desta dissertação. Aproveitamos para informar que a descrição das lendas, biografia dos poetas e mulheres homenageada estão nos anexos desta dissertação. Segue abaixo o quadro com da formação de nossos grupos e suas temáticas:

Quadro 3.1: Formação dos grupos

EQUIPES / CIDADES	POETAS	MULHERES HOMENAGEADAS	LENDAS PIAUIENSES
TRIBO ACROÁ (Alunos do 8º ano B) OEIRAS	O. G. Rêgo	Esperança Garcia	A porca-do-dente- de-ouro
TRIBO GUEGUÊ (Alunos do 10º ano B) AMARANTE	Da Costa e Silva	Nasi Castro	Cavalo Piancó
TRIBO JAICÓ (Alunos do 10º C e 11º ano B) CAMPO MAIOR	H. Dobal	Amélia Beviláguas	Miridan
TRIBO TABAJARA (Alunos do 9º ano) PARNAÍBA	Assis Brasil	Jovita Feitosa	Num-se-pode
TRIBO TREMEMBÉ (Alunos do 10º ano A) PEDRO II	Mário Faustino	Terezinha Queiroz	Zabelê
TRIBO TIMBIRA (Alunos do 8º ano A) FLORIANO	Hélio Ferreira	Josefina Demes	Bumba-meu-boi
TRIBO PIMENTEIRA (Alunos do 11º ano A) SÃO RAIMUNDO NONATO	Fontes Ibiapina	Niéde Guidon	Pé-de-garrafa
TRIBO POTY (Alunos do 7º ano) TERESINA	Torquato Neto	Genú Moraes	Cabeça-de-cuia

3.6 – O envolvimento da Comunidade Escolar

Nosso projeto educativo buscou induzir a participação e cooperação de toda a comunidade escolar, uma tarefa que não foi difícil, visto que tivemos aderências desde a apresentação do projeto a toda a comunidade escolar. Muitos dos professores da escola se colocaram a disposição para fazer parte da equipe organizadora e como agentes auxiliares das turmas; aderências de grande importância para a realização do projeto, tendo em conta o grande número de Sujeitos (S) e o fato de que as apresentações aconteceriam momentaneamente.

Além da colaboração dos professores e do corpo administrativo da escola, tivemos um grande envolvimento dos pais dos educandos, que estiveram presentes nos ensaios, na organização da exposição e em cada etapa do projeto. Muitos pais se mostravam mais eufóricos que os filhos, no dia das apresentações. E devo aqui partilhar, que os pais de nossos alunos foram grandes incentivadores do nosso projeto e também os maiores financiadores das nossas aventuras nesta (re) descoberta do estado do Piauí. Ficamos imensamente felizes pelo envolvimento da “família Impacto” nessa jornada.

Resumo do capítulo

Neste capítulo conhecemos o Meio (M) em que decorreu o projeto e sobre a história do Piauí. Conhecemos os princípios de orientação para a prática pedagógica e didática; as metáforas de inspiração ao nosso projeto; as competências e aprendizagens que esperamos que os nossos educandos adquiriam no decorrer da implementação das atividades. E por fim damos a conhecer os grupos de ação e suas temáticas.

O próximo capítulo será a descrição das atividades realizadas com os Sujeito(S) da pesquisa.

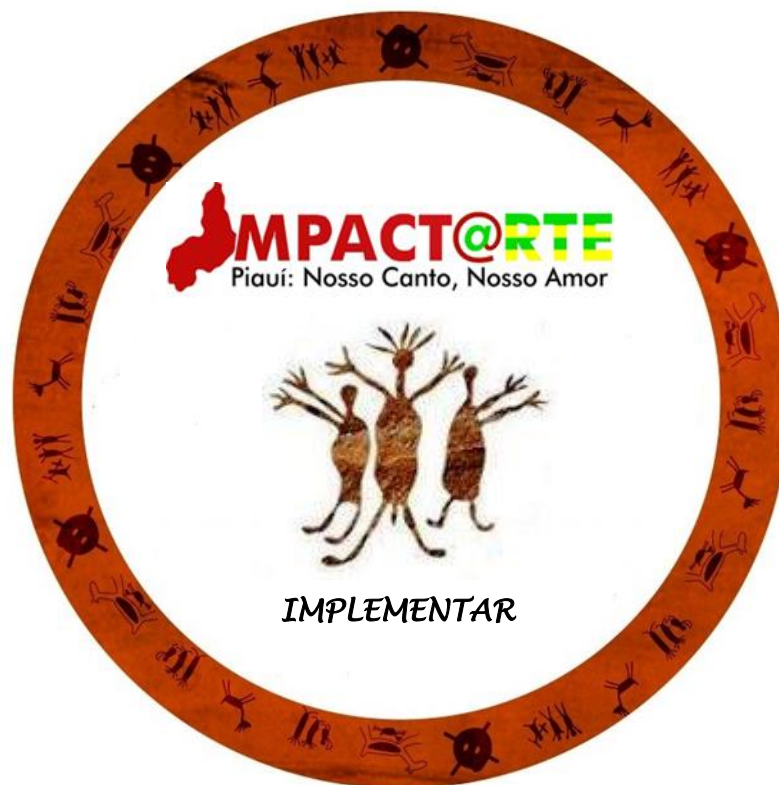


Figura 4: As expressões artísticas na prática educacional²⁵

CAPÍTULO IV

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

²⁵ Representação gráfica da pintura rupestre localizada na “Toca da Passagem”, originalmente a figura conta com sete membros numa representação de dança. No nosso projeto, a figura representa as apresentações artísticas implementadas e apresentadas pelos sujeitos à comunidade escolar e local.

4. 1 - Introdução do capítulo

"O fazer é muito importante para despertar a capacidade perceptiva para as nuances da construção artística".²⁶

Ana Mae Barbosa

Neste capítulo descreveremos como se implementou o projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”, de que forma concebidas, organizadas e avaliadas as atividades.

Antes de cada descrição das atividades implementadas, apresentamos uma ficha da atividade com uma sinopse, os objetivos a serem alcançados, os participantes, as competências a serem adquiridas e uma breve avaliação.

Lembramos que definimos um quadro de competências da relação ensino-aprendizagem: *Conhecer; Experimentar; Criar; Appreciar*”. Estas competências são fundamentais na abordagem de aprendizagens para as atividades artísticas-culturais propostas em nosso projeto.

O projeto foi apresentado ao corpo pedagógico do Colégio Impacto em março de 2015. Ficando previamente decidido que as apresentações artísticas concebidas (Exposições, peças teatrais e danças) que compunha nas nossas propostas de atividades, seriam apresentadas em novembro, antes do encerramento do ano letivo, adequando-se ao calendário de demais atividades já definidas pela escola. “*Quero que seja o maior evento da escola neste ano de 2015*” – palavras do Diretor do Impacto, Professor Marcos Aurélio, que nos incumbiu uma grande responsabilidade frente a organização e produção do projeto.

Em seguida apresentamos aos professores da escola, afim de conquistarmos parcerias para a execução do projeto; e aos Sujeitos (S) de pesquisa, apresentamos o tema e a calendarização da primeira atividade a ser executada no mês seguinte.

²⁶ Trecho da entrevista concedida por Ana Mae Barbosa para a Agência USP de Notícias – A Arte como Educação e Cidadania. FONTE: <http://www.usp.br/agen/bols/2000/rede529.htm> - acesso em março de 2015.

4.2 - Atividades Implementadas

O nosso projeto sucedeu de forma simultânea com todas as turmas selecionadas. O objetivo do projeto estava voltado para o (re)conhecimento da história do Piauí, tendo os componentes das expressões artísticas como meio para atingir a este objetivo. Dividimos as etapas do projeto de forma a tentar melhor descrever como se deu a sua execução. Almejamos que os Sujeitos (S) desta pesquisa sejam capaz de adquirir as competências previamente indicadas em cada uma das atividades: *conhecer*; *experimentar*; *criar*; *apreciar*. O quadro seguinte apresenta a ficha de planificação e seus componentes.

Quadro 4.1: *Atividade implementadas*

ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS	ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADES
<p>Atividade I</p> <p>Percursos Históricos e Culturais</p>	<p><i>Conhecer</i> museus e cidades ligados ao nosso projeto, através de viagens e visitas guiadas;</p> <p><i>Experimentar</i> as artes plásticas;</p> <p><i>Criar</i> artefactos artísticos;</p> <p><i>Apreciar</i> as artes criadas por si e pelo outro.</p>	<p>1º momento – Conhecendo nosso lugar.</p> <p>2º momento – Percurso pelo Patrimônio Cultural do Piauí.</p> <p>3º momento – Atividades pós-viagem.</p>
<p>Atividade II</p> <p>Exposições sobre os temas</p>	<p><i>Conhecer</i> os personagens da história do Piauí, as tradições e curiosidades de cada região pesquisada.</p> <p><i>Criar</i> uma exposição para a apreciação da comunidade escolar sobre as temáticas.</p> <p><i>Apreciar</i> a exposição dos grupos.</p>	<p>1º momento – Apresentação e divisão dos temas</p> <p>2º momento – Recolha de informações e organização das salas</p> <p>3º momento – Exposição ao público.</p>
<p>Atividade III</p> <p>O espetáculo</p>	<p><i>Conhecer</i> os aspectos culturais do Piauí.</p> <p><i>Experimentar</i> das ferramentas artísticas – teatro e dança;</p> <p><i>Criar</i> peças teatrais e coreografias;</p> <p><i>Apreciar</i> a criação dos grupos.</p>	<p>1º momento – Criação de peças teatrais</p> <p>2º momento- A criação das danças</p> <p>3º momento – Apresentação ao público</p>

ATIVIDADE I

PERCURSOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

SINOPSE: Os grupos de ação do projeto realizaram visitas aos museus e prédios históricos para (re)conhecimentos da cidade a que pertencem e viagens guiadas para ao nosso patrimônio cultural o Parque Nacional Serra da Capivara. As visitas tiveram o intuito de pesquisar sobre cada lugar, numa viagem de retrospectiva ao passado, com uma visão ampla do que se é no presente. Viagem de corpo e alma para o encontro do EU enquanto piauiense e pertencente ao lugar. E nesta viagem foi dado o primeiro passo da construção deste projeto.

PARTICIPANTES: Estudantes do 7º ano, 8º ano, 9º ano, 10º e 11º ano. (total de 244 alunos)

PERÍODO: abril, maio e junho de 2015

OBJETIVOS:

- Estimular o gosto pela a pesquisa e a busca pelo conhecimento.
- Incentivar a valorização das características fundamentais do Piauí nas dimensões sociais, materiais e culturais.
- Despertar o sentimento de pertença e identidade com os lugares visitados.
- Estimular o desenvolvimento da criatividade e gosto pelas práticas artísticas através do manuseio de materiais diversos da arte.

COMPETÊNCIAS: Conhecer; Experimentar; Criar; Apreciar.

AValiação:

Essa atividade busca contribuir com a construção da identidade dos nossos educandos, percorrendo esses caminhos de forma prazerosa, dando-lhes a oportunidade de (re) conhecer o lugar em que vivem com novos olhos e percepções. Os alunos tiveram a oportunidade de experimentar algumas das expressões artísticas: Artes plásticas e dança. Experiências estas, que certamente os enriqueceram como indivíduos, pelas possibilidades do exercício da criatividade diante do que lhes foi apresentado.

4.3 – Descrição da Atividade I

Essa atividade é o ponto de partida para o despertar dos nossos educandos e incentivá-los na construção do corpo do nosso projeto. O 1º momento diz respeito ao conhecimento do próprio lugar em que vivem: Como percebem o mundo em sua volta? Conhecem a sua história? Organizamos um percurso no intuito de fazê-los ver a cidade com novos olhares.

O 2º momento nos leva a uma viagem ao mundo pré-histórico do Piauí, o Parque Nacional Serra da Capivara – Patrimônio da Humanidade. Todos os alunos envolvidos ao projeto já ouviram falar, já estudaram nas aulas de história e artes, mas nunca tinham visto de perto e ainda nem tinham tido a oportunidade de “sentir” o lugar. E, como temos o desígnio de envolver os nossos alunos com as (re) descobertas do estado do Piauí, nada melhor do que promover a oportunidade de um encontro tão magnífico com o passado pré-histórico do nosso estado.

O 3º momento, pós viagem e visitas, refere-se à apreciação do que foi visto e aprendido, realizada através das sugestões dos nossos alunos, que culminou em produção de artefatos e um manifesto cultural.

De tal modo, a Atividade I – *Percursos Históricos e Culturais*, realizou-se em três momentos, sendo que no 1º momento e 3º momento tivemos a participação de todos os alunos e no 2º momento apenas algumas turmas participaram. E assim, faremos a descrição do seguinte modo:

1º momento – *Conhecendo nosso lugar* - Percurso pela cidade de Floriano – abril de 2015

2º momento – *Piauí: o berço do homem americano* – Viagem à Serra da Capivara – abril e maio de 2015

3º momento – *Atividades pós-viagem* – Confecções de artefactos e o Manifesto Cultural – junho de 2015

4.3.1. 1º momento – Conhecendo o nosso lugar

No primeiro momento, damos a conhecer a história da nossa cidade a todos os alunos envolvidos no projeto. Para isso, contamos com a ajuda dos professores de história da escola e alguns depoimentos dos pais dos alunos sobre o conhecimento popular a cerca da nossa região. O momento de acolhida à família foi de grande valia, pois isso possibilitou a integração e a adesão de muitos pais aos caminhos a serem trilhados em nosso projeto. Em seguida colocamos à disposição dos alunos, no pátio da escola, várias registros fotográficos e cerâmicas produzidas por artesãos locais para a apreciação de todos.

No dia seguinte, tivemos uma conversa em sala de aula com cada turma separadamente, e os alunos já tinham novos relatos que obtiveram com os seus familiares; alguns contavam serem descendentes dos fundadores da cidade; outros que descendiam das famílias árabes, povos que deram grande contribuições para o crescimento da cidade: “Professora, a senhora sabia que a rua do lado da escola (Rua Defala Attem), é em homenagem ao meu bisavô que veio do Líbano?”. E assim muitas histórias foram contadas e compartilhadas entre eles.

Passamos então a planejar o nosso passeio pela cidade; um dia para cada turma, visto que temos um número de 244 participantes.

Percorremos as ruas da cidade, em visitas ao novo e antigo; visitamos o primeiro prédio da cidade a antiga Escola Rural São Pedro de Alcântara, hoje Terminal Turístico. Os prédios antigos dos comércios árabes (poucos ainda em funcionamento), o Museu Theodoro Sobral, o museu Cristino Castro e a Matriz São Pedro de Alcântara; além de ruas e vielas.

As visitas aos museus na observação dos objetos e fotografias históricos possibilitaram um reflexo através do tempo, para *conhecer* o passado. Esta atividade permitiu uma apropriação cultural e de identidade aos alunos, com uma melhor compreensão do mundo em sua volta.

O retorno das nossas caminhadas à escola foi uma euforia de palavras, cada um queria contar sobre o que mais lhe chamou atenção; o que nunca havia percebido antes nos lugares que havia passado. Certamente conseguimos alcançar os objetivos propostos para esta atividade – *Conhecendo o nosso lugar*. Coloco aqui algumas fotografias para apreciação do leitor desta dissertação:

Foto 3: Quadro de fotos - Percursos pela cidade de Floriano



Fonte: Arquivo pessoal

4.3.2 - 2º momento – Percorso pelo Patrimônio Cultural do Piauí

As visitas guiadas permitem que os alunos possam confrontar e/ou comparar os estudos sobre as características, sociais, culturais e materiais do estado do Piauí. Toda uma história e característica de um lugar podem ser trabalhados em sala de aula, mas a visita permite ao aluno ter sua própria visão sobre o lugar; fazer sua própria leitura do que o cerca; a oportunidade de ver *in loco*²⁷, aquilo que se via nos livros.

Esta atividade foi realizada apenas com 9º, 10º e 11º anos, mas alguns dos alunos destas turmas, por motivos pessoais, não puderam fazer a viagem; uma grande maioria de pais dos alunos dos 7º e 8º anos, não concordaram com a viagem por os considerarem muito jovens para uma viagem mais longa sem a companhia dos pais. Era notório o entristecimento por parte dos alunos que não iriam fazer a viagem. O Diretor da escola, Professor Marcos Aurélio, se comprometeu em realizar a viagem para o Parque, com as demais turmas nos anos seguintes (2016 e 2017). Com a aprovação dos pais, assim o fez, VIVA! Portanto, levamos as turmas selecionadas em três datas diferentes: 02, 16 e 30 de maio.

Antes das viagens, os alunos tiveram algumas aulas em sala com o Profº Sídney Conrado, Profº Jussara Barros e Sidneya Flach (pesquisadora do projeto). Os alunos fizeram algumas pesquisas livres, selecionaram alguns sítios que gostariam de conhecer; assim decidimos antes, o roteiro que seria seguido no parque.

O Parque Nacional Serra da Capivara é uma unidade de conservação localizada nos municípios de Canto do Buriti, Coronel José Dias, São João do Piauí e São Raimundo Nonato. Os sítios arqueológicos que visitamos estão situados na cidade de Coronel José Dias, entrada principal do Parque; e o Museu do Homem Americano na cidade de São Raimundo Nonato. A distância entre a cidade de Floriano e a cidade de Coronel José Dias é de 323 km. Colocamos abaixo um mapa para a visualização da distância entre as cidades; e a visualização do parque no espaço geográfico das cidades ao qual pertence:

²⁷ *In loco* é uma expressão em latim, que significa `no lugar` ou `no próprio local`.

foram criadas pelo artista plástico Ledo Ivo: tatus, seriemas e onças pintadas; As peças medem entre 3,50 e 6 metros de altura.

Fotos 4 e 5: *Esculturas do Parque*



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Das esculturas, fomos direto para o Albergue Serra da Capivara para o café da manhã, que fica na entrada do Parque. Ali encontramos com os guias que nos conduziram durante toda a manhã de caminhada. Só é permitido adentrar ao parque com os guias registrados pela Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM; cada guia só pode acompanhar um grupo composto por no máximo oito pessoas.

Foto 6: *Encontro com os guias do Parque*



Fonte: Arquivo pessoal

A Professora de Educação Física, Juliana Pereira, mobilizou os alunos para um alongamento antes da longa caminhada. Munidos da curiosidade e muita água, seguimos as trilhas em busca das pinturas ali deixadas pelo homem pré-histórico. Percorremos vários quilômetros e subimos altas serras; foi gratificante observar o entusiasmo das descobertas dos nossos alunos. Encontrar as pinturas, antes só vistas nos livros, certamente foi o grande ápice da nossa viagem.

Fotos 7, 8 e 9: Escalando os paredões e chapadas



Fonte: Arquivo Pessoal

Durante o percurso das trilhas, foi possível visualizar alguns animais pertencentes ao lugar, como cobra e macaco-prego; os alunos observaram o tipo de vegetação, fazendo sempre os devidos registros. Tendo em vista que na volta, deverão fazer seus relatos e amostras aos alunos que não foram à viagem.

Quando terminamos o percurso sobre os morros e serras e, nos reencontramos em um mesmo ponto, percebia-se o êxtase dos alunos e, ali mesmo (na pedra furada) escutamos um pouco sobre suas observações. Todos estavam encantados com o lugar. Logo abaixo, pode se observar a “Pedra Furada”, local de encontro dos grupos (cada grupo contava com 1 guia, 1 professor e 7 alunos).

Foto 10: *A Pedra Furada e os “capivaras”*



Fonte: André Senas

Depois da chegada à Pedra furada, no reencontro de todos, seguimos juntos ao maior paredão de pinturas encontradas no Parque denominado de “Boqueirão da Pedra Furada”, que conta com centenas de pinturas rupestres.

Foto 11 e 12: *Boqueirão da Pedra Furada*



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 13: *Pinturas do Boqueirão da Pedra Furada*

Fonte: Arquivo Pessoal

Após a caminhada pelo Parque, seguimos para o almoço no Albergue. O lugar também abriga uma fábrica de cerâmica, onde produz vários artefactos inspirados nos temas das pinturas rupestres da Serra da Capivara. Na oportunidade, a proprietária do lugar explicou aos nossos alunos os processos de produção da cerâmica.

Foto 14: *Produção de cerâmicas*

Fonte: Arquivo Pessoal

Logo após o almoço e um breve repouso, seguimos para a nossa última visita, o Museu do Homem Americano, que fica localizado na cidade de São Raimundo Nonato à cerca de 50km do Albergue. No Museu é possível conhecer sobre as descobertas feitas pelos arqueólogos ao longo dos anos de pesquisa; observar algumas evidências e artefactos pré-históricos.

Fotos 15, 16, 17 e 18: Visita ao Museu do Homem Americano



Fonte: Arquivo Pessoal

E assim, encerramos nossa viagem ao Parque Nacional Serra da Capivara - Patrimônio da Humanidade. Fizemos esse mesmo percurso com todas as turmas selecionadas para esta viagem. Para em seguida fazermos as “amarrações” dos sentidos e aprendizagens a cerca desta atividade. Certamente, esta viagem possibilitou que os nossos alunos adquirissem vários domínios, como a convivência em grupo; a solidariedade e cooperação entre os membros; saber ouvir; saber apreciar; saber sentir; e tantos outros domínios possíveis de adquirir através da magia de conhecer/ver/ouvir/sentir a riqueza do lugar.

Damos a conhecer, em seguida, o terceiro momento desta atividade.

4.3.3 - 3º momento – Pós-viagem

O terceiro momento foi organizado juntamente com os grupos que participaram da viagem. Primeiro tivemos uma conversa com eles sobre as experiências vividas e suas impressões a cerca do Parque; de seguida organizamos algumas fotografias e dados recolhidos nos dias das viagens, para que os alunos fizessem uma apresentação aos demais que não puderam participar deste momento.

Cumprida esta tarefa e munidos dos princípios de liberdade e espontaneidade, deixamos que os alunos sugerissem alguma atividade a ser realizada. Eles pediram para manusear argilas, pois tinham achado muito interessante o trabalho de cerâmica manual feito pelos artesãos no Albergue da Serra da Capivara, além de ficarem curiosos com as cerâmicas que viram no museu, produzidas pelo o homem pré-histórico há milhares de anos. Outros alunos deram a sugestão de fazermos um manifesto para despertar as pessoas para a importância de salvaguardar o Parque, visto que, naquele ano, alguns sítios foram fechados à visitação e muitos funcionários do parque foram demitidos por falta de investimento financeiro do governo.

Acatamos as ideias e seguimos os passos. Improvisamos os instrumentos para a fabricação de nossas cerâmicas; conseguimos argila com artesões da cidade e proporcionamos o *fazer* artístico através do manuseio dos materiais. Alguns fizeram vasos, outros fizeram pequenas estatuetas, mas todos participaram desta atividade com muito entusiasmo e alegria. Esse momento, certamente, foi muito prazeroso.

Fotos 19 e 20: Manuseando argila



Fonte: Arquivo Pessoal

Passamos, em seguida, a planejar o nosso manifesto; organizamos uma apresentação artística com o auxílio do Professor Sídney Conrado e da Professora de dança Jussara Barros; alguns alunos preparam poesias para declamar no evento; organizamos faixas e convidamos a todos os alunos da escola para se fazerem presentes.

Foto 21: Manifesto Cultural



Fonte: Sídney Conrado

O evento aconteceu na praça central da cidade, contando com uma grande participação dos alunos e populares. Montamos um pequeno palco para as apresentações e discursos. O prefeito da cidade, Sr. Gilberto Carvalho, compareceu ao evento e elogiou, em seu discurso, a iniciativa dos jovens para a promoção e proteção de um patrimônio tão importante para a humanidade. Os alunos declamaram poesias e fizeram a apresentação de uma dança.

Fotos 22 e 23: Apresentações do Manifesto



Fonte: Arquivo Pessoal

E assim, encerramos esta atividade, com a certeza de termos alcançamos os objetivos esperados e que o aprendizado se fez de forma criativa, espontânea e com alegria. Completamos esta atividade cumprindo as competências sugeridas a adquirir neste percurso, visto que foi possível *conhecer* o nosso lugar através das visitas e viagens propostas; *criar* e *experimentar* as artes, com o manuseio da argila para a criação das cerâmicas, com composições de poesias e de dança; e, *apreciar* toda a produção concebida por si e pelo outro, durante a nossa jornada em busca do (re)conhecimento do estado do Piauí.

Foto 24: Quadro de fotos das atividades pós-viagem



Fonte: Arquivo Pessoal

ATIVIDADE II EXPOSIÇÕES DOS TEMAS

SINOPSE: Esta atividade foi trabalhada de forma a conhecer os vários momentos da história do Piauí: regiões, tribos indígenas, poetas, mulheres que fizeram a história do nosso estado (ver quadro 3.1, página 63) e o que cada grupo considerou pertinente expor e contar. Cada equipe organizou as informações em forma de uma exposição criativa, para apreciação de toda a comunidade escolar.

PARTICIPANTES: Estudantes do 7º ano, 8º ano, 9º ano, 10º e 11º ano (total de 244 alunos).

PERÍODO: setembro, outubro e novembro.

OBJETIVOS:

- Estimular as competências de trabalhar em equipe com respeito mútuo;
- Incentivar a autonomia para a pesquisa e produção dos diversos materiais;
- Estimular a criatividade, a busca pelo conhecimento e a utilização das artes;
- Selecionar os materiais e as informações a serem trabalhadas;
- Materializar os conhecimentos adquiridos em uma exposição informativa.

COMPETÊNCIAS: Conhecer; Experimentar; Criar; Apreciar.

AValiação:

Nesta atividade observamos como os alunos se portam diante do trabalho em equipe, da organização de ideias e materialização do que foi aprendido. Pudemos avaliar o quão se entregaram na construção dos diálogos para apresentação de seus temas; a criatividade empregada na ornamentação das salas, no qual utilizaram-se dos mais variados artefactos; a segurança e espontaneidade nas apresentações para o público.

Foi uma rica atividade, que despertou o interesse de todos e conseguimos realizar com sucesso e de forma brilhante.

4.4 – Descrição da atividade II – Exposições dos temas

Como já apresentado no capítulo anterior, os temas foram divididos entre as turmas para que pudéssemos realizar uma exposição sobre a história, a arte e a cultura piauiense. Esta atividade visa apresentar as temáticas de forma criativa e envolvente para os Sujeito (S) incorporados ao projeto e para toda a comunidade escolar. Nessa etapa, utilizamos de diversos materiais para a ornamentação do ambiente e para a composição e criação dos personagens. Foi o momento de utilizar-se das abordagens criativas para melhor apresentar os temas e representar os personagens da história piauiense. Além de propiciar o trabalho em grupo através da cooperação nas tarefas na busca pelos mesmos objetivos.

Contamos com a ajuda de muitos pais e professores nesta atividade: na organização, recolha de informações e criação do ambiente. Conseguimos apresentar, aos visitantes, salas bem elaboradas e ricas em informações a cerca do que os alunos foram desafiados a trabalhar.

Para melhor entendimento do leitor desta dissertação, dividimos a descrição desta atividade em três momentos:

1º momento – Apresentação e divisão dos temas – setembro /2015

2º momento – Recolha de informações e organização das salas – setembro a novembro/2015

3º momento – Exposição ao público – novembro /2015

4.4.1 – 1º momento – Apresentação e divisão dos temas

Este foi o momento de dar a conhecer os pontos a serem trabalhados pelos grupos e quais etapas seguiremos para realização do projeto. Os grupos já sabiam sobre a temática “Piauí” através da apresentação do projeto realizada em março e, já haviam participado do primeiro andamento, mas ainda não conheciam o cronograma de execução das outras etapas do projeto. Em setembro, após as férias e a realização das outras atividades da escola, reunimos todos os alunos participantes do projeto, para uma explanação sobre os conteúdos a serem abordados, a divisão e sorteio dos temas.

Criamos um vídeo apresentando um breve histórico das regiões piauienses e suas riquezas, dos poetas a serem trabalhados, das mulheres que foram importantes na construção da história do Piauí e das tribos indígenas outrora existentes em nossos solos. Cantamos todos juntos o hino do Piauí ao som da sanfona, tocado por nosso aluno Ítalo Medeiros. Através de imagens e breve histórico, proporcionamos o encontro dos alunos com o tema do projeto ao tempo que fizemos os sorteios dos temas e seus conteúdos aos grupos.

Foto 25: Apresentação do Projeto para os estudantes participantes



Fonte: Arquivo Pessoal

Em um outro momento, fizemos uma reunião com os pais dos alunos para que estes pudessem ficar cientes das atividades que seriam desenvolvidas pelos jovens. Apresentamos o itinerário dos ensaios para as atividades de teatro e dança que aconteceria no contra turno das aulas. Também apresentamos aos pais, os professores designados a acompanharem as turmas no desenvolvimento das atividades. Cerca de 80% dos pais compareceram, um número bem considerável, visto as últimas reuniões realizadas na escola.

Apresentamos vídeos e fotos da participação dos alunos na primeira atividade do projeto, para a apreciação dos pais. Os alunos do 7º ano fizeram uma pequena dramatização sobre a lenda cabeça-de-cuia, a lenda piauiense mais conhecida do estado.

4.4.2 – 2º momento - Recolha de informações e organização das salas

Chegou o momento de aflorar a criatividade. De posse do seu tema, os grupos partiram para as pesquisas mais profundas e detalhadas sobre a história do Piauí. E surgiram vários questionamentos sobre a forma que deveriam trabalhar: como vamos contar o que aprendemos? Como eu posso falar sobre um lugar? Sobre um poeta? Fizemos muitas reuniões para acertamos os pontos e acalmar as almas. E assim partimos para a criação do ambiente.

Dois grupos realizaram uma viagem, acompanhados dos pais, para conhecerem e fotografarem as cidades do qual estavam trabalhando, os grupos de Oeiras (1ª capital do Piauí) e Amarante; as duas cidades estão entre as mais antigas do Piauí e contam com uma arquitetura rica e bem conservada e com museus. Organizamos uma apresentação para as equipes sobre os poetas piauienses, efetuada juntamente com os professores de Literatura da escola.

Tendo em mãos as informações necessárias (trabalhada em conjunto com os professores), começamos na recolha dos materiais. Alguns itens precisavam ser comprados e para não onerar muitos os gastos da escola e dos pais, fizemos algumas rifas na escola, cineminha ao fim da tarde com cobrança de entradas e vendas de bolos e tortas durante os recreios; o que possibilitou comprarmos alguns materiais para a ornamentação das salas. Toda a ornamentação foram feitas pelos alunos, com ajuda da pesquisadora, dos seus professores colaboradores e alguns pais que se fizeram presente. Alguns itens foram adquiridos de casa e de conhecidos, até barcos estavam entre estes itens.

Foto 26: *Os barcos*



Fonte: Arquivo Pessoal

De início era para ser uma atividade simples, apenas uma exposição com fotos e explicação sobre os temas. Mas, a cada momento que nos reunimos as ideias iam aparecendo de forma mais ousadas, no qual fomos acatando e aprimorando para materializa-las em nossas exposições. Alguns alunos ficaram na composição das apresentações e outros nas funções técnicas da organização e da exposição. Produzimos cenários e vestimentas, criamos diversas formas de apresentação das temáticas. Foi possível incorporar o teatro, a dança e a música na narração da história do povo piauiense. A organização da sala foi trabalhosa, foi um dos momentos mais cansativos das nossas atividades, mas, conseguimos fazer como o planejado.

4.4.3 – 3º momento – Exposição ao público

As salas de aulas deram lugar para as intervenções dos nossos alunos. As exposições foram abertas ao público no turno da manhã, onde os visitantes eram guiados por nossos alunos à uma viagem pelos temas abordados. Logo na entrada das turmas, dava-se a conhecer sobre qual região aquele grupo trabalhou, através da ornamentação indicativa na porta de entrada, como podemos observar abaixo:

Foto 27: A entrada das salas



Fonte: Arquivo Pessoal

Os guias que esperavam seus visitantes à porta, os conduziam à parte interna das salas, para que pudessem apreciar as explicações e performances variadas sobre o tema específico de cada sala. A ideia era fazer o visitante se sentir dentro daquela região em que lhe era apresentada; interagissem com os poetas e as mulheres homenageadas; e conhecessem as tribos piauienses através da narrativa dos nossos índios ali presentes. Foi uma exposição performática e interativa, com os alunos caracterizados e representando personagens da história. Eles contavam a história para seus visitantes de forma rica em detalhes, através da interpretação falada e cantada.

Dos poetas deram a conhecer seus livros, recitaram poesias e contaram suas histórias em 1ª pessoa, através da interpretação dos personagens. O mesmo foi feito para apresentar as mulheres homenageadas.

Foto 28, 29, 30 e 31: Personagens

Fonte: Arquivo Pessoal



Poeta Da Costa e Silva (int: Italo)



Poeta Hélio Ferreira (int: Gabriel Conrado)



Esperança Garcia (int: Lara Reis)



Josefina Demes (int: Livia Gomes)

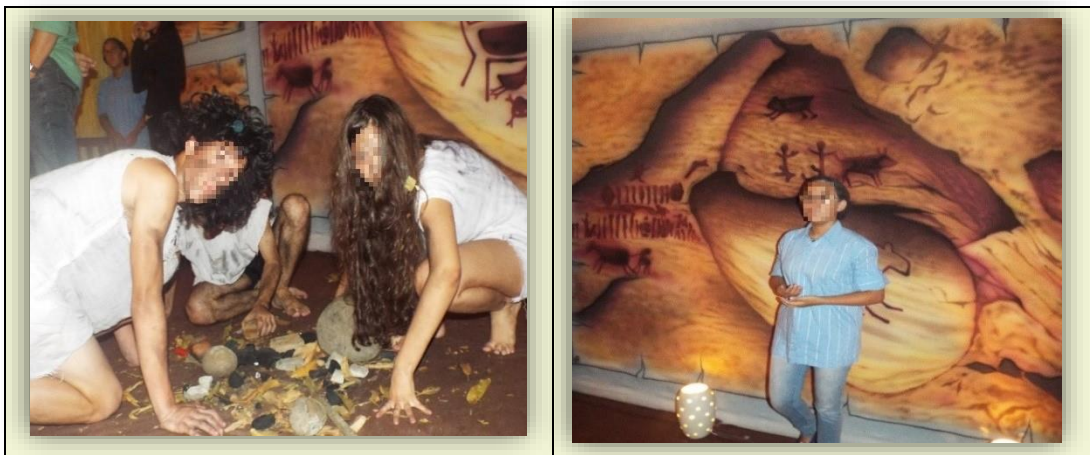
As apresentações foram dinâmicas e as informações bem trabalhadas. Cada região e suas peculiaridades estavam presentes na exposição. A primeira apresentação de cada turma deu-se aos grupos participantes, antes de abriremos para as visitas dos convidados (demais alunos da escola, professores e pais de alunos). Assim, pudemos apreciar o trabalho uns dos outros e corrigir as falas se necessário.

No dia da exposição não houve aulas na escola para as demais turmas, foi um dia exclusivo para esta atividade. Recebemos um grande número de visitantes. Os nossos alunos se apresentaram por várias vezes para atender o número de visitantes presentes. No fim das apresentações de cada sala, eram oferecidos comidas típicas (maria-isabel, cajuína, doce de buriti etc.) a todos que prestigiavam as apresentações; nesse momento tinha-se, também, a oportunidade de conversar, perguntar ou questionar os membros da equipe.

O desenvolvimento desta atividade permitiu que os alunos entendessem que o “criar” também é uma forma de adquirir conhecimentos, uma forma de aprender. Foi uma atividade realizada com muito empenho pelos alunos, proporcionando a autonomia, criatividade, o prazer e alegria de aprender. Foi possível aproximar, ainda mais, a família da escola, pois muitos familiares se envolveram em todo o processo. Certamente, atingimos os objetivos propostos nesta atividade.

Damos a conhecer, através de nossos registros fotográficos, alguns momentos das apresentações em sala de aula.

Foto 32: Quadro de fotos/exposição





Fonte: Arquivo Pessoal

ATIVIDADE III

O Espetáculo – criação e apresentação

SINOPSE: Esta atividade corresponde à criação do espetáculo que compõe o projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”. Onde produzimos as apresentações artísticas – teatro e dança - sobre os aspectos culturais e artísticos do Piauí. Tendo como finalidade proporcionar a experimentação artística dos alunos. Essa etapa é responsável pela composição de peças teatrais e danças, para apresentação ao grande público sobre a temática Piauí em forma de um espetáculo.

PARTICIPANTES: Estudantes do 7º ano, 8º ano, 9º ano, 10º e 11º ano (total de 244 alunos).

PERÍODO: outubro e novembro de 2015

OBJETIVOS:

- Participar das práticas corporais e de criação coreográfica.
- Desenvolver a espontaneidade e criatividade através dos jogos dramáticos e da dança;
- Explorar a palavra enquanto componente elementar da teatralidade na sua vertente escrita, falada e cantada.
- Servir-se das linguagens corporal e vocal para expressar ideias e sentimentos;
- Relacionar-se e comunicar-se com os outros;
- Criar personagens, cenas e coreografias;
- Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística;

COMPETÊNCIAS: Conhecer; Experimentar; Criar; Apreciar.

AValiação:

Nesta atividade pudemos observar o envolvimento dos grupos com a criação das peças teatrais e coreografias; usando da criatividade e sensibilidade artística para tal fim. O teatro e dança são expressões artísticas que contribuem para a construção de saberes múltiplos, que no decorrer desta atividade, permitiu o desenvolvimento das aprendizagens sugeridas: Expressão, criatividade, prazer e sensibilidade.

4.5 – Descrição da Atividade III – O espetáculo

Esta última atividade a realizar-se no nosso projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”, abrange o desenvolvimento das expressões artísticas: Teatro e Dança. É o momento para a evolução das veias criativas dos nossos educandos, no qual criaram, juntamente com a pesquisadora, peças e coreografias para a apresentação ao público. Aqui encontra-se os muitos desafios na construção final do nosso projeto, como: apresentar-se ao público, projetar a voz e o corpo e dar vida e alma aos personagens. Desafios que acatamos para finalizar as ricas atividades desenvolvidas em todas as partes do projeto.

Dividimos a descrição desta atividade em três momentos:

1º momento – A criação da peça teatral - outubro e novembro de 2015.

2º momento – A criação da dança – outubro e novembro de 2015.

3º momento – A apresentação ao público – 26 e 27 de novembro de 2015.

4.5.1 - 1º momento – A criação da peça teatral

Esta atividade tem como objetivo maior, conduzir o educando para a experimentação dos jogos dramáticos, visando as possibilidades múltiplas de conhecimento que o teatro é capaz de desenvolver no indivíduo. A expressão dramática é uma atividade que propicia novas aprendizagens, como a socialização, desenvolvimento criativo e interdependência entre o EU e o OUTRO; como enfatiza Martins (2002) “*Os jogos de cariz dramático representam uma via de acesso ao desdobramento do EU, à sua diversificação, à dispersão do EU no trajeto de descoberta pessoal*”. Essas afirmações, também encontramos no livro “*Teatro: espaço de educação, tempo para a sensibilidade*” das autoras Marli Sitta e Cilene Potrich, que afirmam, que o teatro pode tornar os educandos pessoas mais confiantes em si próprias, e que é capaz de resgatar o ser humano em sua totalidade – corpo, mente e espírito. Apontam ainda que “O teatro é uma arte de caráter revolucionário e transformador. Por permitir ao ser humano a possibilidade de ver e de se ver, de falar e de se escutar, de pensar e de se pensar, consciente de si e de sua ação” (Sitta e Potrich, 2005: 142).

Cientes dos benefícios que os jogos dramáticos provocam no indivíduo, não podíamos deixar de ofertá-lo em nossa atividade de (re)descobertas. Assim, incorporamos o teatro ao nosso projeto com a elaboração de peças teatrais à cerca das lendas piauienses.

Designamos uma lenda para cada grupo, ainda no mês de setembro, quando fizemos as divisões e sorteio dos temas, o que perfaz um total de oito lendas; definimos os atores e atrizes para compor o quadro de componentes teatrais. Em seguida trabalhamos na construção das falas dos personagens; também foi possível (re)criar personagens e dar uma nova contextualização para as lendas.

Os ensaios aconteceram na quadra da escola, com horários agendados para cada grupo. Nesta atividade os alunos aprenderam a noção do espaço a ocupar no palco, a trabalhar a projeção da voz e a utilizar o corpo (seus gestos e movimentos), como componente da expressão dramática.

Houveram vários desafios a serem vencidos pelos jovens atores, muitos alunos nunca haviam participado de uma peça teatral, havia insegurança na interpretação das falas e na projeção do corpo. Tínhamos muitos desafios pela frente, principalmente o de romper a timidez dos nossos jovens frente a apresentação em público. Mas, com o passar dos ensaios e com as brincadeiras e alegrias vividas no dia-a-dia na construção das nossas peças, os alunos estavam mais à vontade consigo e com a observação dos outros sobre si. Para vencerem a vergonha e o medo da apresentação em público, fizemos alguns ensaios no horário do recreio para apreciação de todos os alunos da escola. Essa experiência os deixaram mais seguros e motivados a prosseguir.

Paralelo aos ensaios, começamos a organizar as vestimentas dos personagens. Grande parte das roupas foram adquiridas junto ao grupo de teatro da escola, no qual reformulamos para que se adequasse em nosso propósito. Buscamos muitos outros adereços junto ao grupo de teatro profissional da cidade, o grupo “Escalet (Escândalo Legalizado de Teatro)”, no qual foram muito prestativos às nossas solicitações, alguns membros do grupo teatral inclusive nos auxiliaram nos ensaios, e se fizeram presentes na apresentação dos nossos educandos.

Nosso último ensaio aconteceu no local da realização do evento, era o momento dos nossos educandos fazerem a adaptação ao espaço cênico. Foi o nosso ensaio geral, o último momento para acertamos nas marcações do lugar, no entrosamento com a sonoplastia; testar

o alcance da voz; acertar os movimentos no palco, munidos das vestimentas e todos os adereços dos personagens e do palco; cronometrar o tempo de entrada e saída dos grupos de cena; aproveitamos também para fazer o ensaio dos jogos de luzes. Fizemos do nosso último ensaio uma confraternização entre todos, além de ter sido o momento para que todos pudessem conhecer e apreciar as peças uns dos outros.

Durante o último ensaio, algumas falhas ainda se percebiam, mas nada que tirasse o brilho das apresentações. Os orientamos a usar do improviso em caso de se esquecerem das falas e, que fossem espontâneos e criativos, pois até o mais experiente dos atores está sujeito a se perder em suas falas. E os nossos alunos saíram dali convictos de que fariam o espetáculo do ano.

4.5.2 - 2º momento – A criação da dança

A dança é a expressão do indivíduo através da linguagem corporal. É a comunicação, o contar de uma história sem o uso da palavra; é o “dizer” com o corpo, com o movimento, com os gestos. Como dito por Ana Macara (vídeo a Magia da Dança, 01:54) “*É que muitas vezes não precisamos usar as palavras para falar*”.

A dança é uma atividade transformadora e integradora das potencialidades motoras, afetivas e sensitivas; é uma aliada do indivíduo no conhecimento corporal, na construção da sensibilidade e autoconhecimento.

“Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem. (...) toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas”.

(MEC: PCN-Arte, 1997: 49)

A dança permite a experimentação e a criação no exercício espontâneo do corpo. Ainda de acordo com o PCN-Arte: “A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade”.

Cientes dos benefícios proporcionados pela dança, passamos para a construção do nosso espetáculo coreográfico. Damos a conhecer e selecionar algumas danças típicas realizadas em festivais piauienses e outras de cunho popular. Selecionamos algumas músicas que fazem

referência ao estado do Piauí, como a música “Cajuína²⁹” de Caetano Veloso. O cantor a compôs em homenagem a Torquato Neto, um dos poetas piauienses homenageado em nosso festival. A composição da dança cajuína foi a primeira a se trabalhar. Colocamos esta dança para os alunos do 7º ano (Poty), visto que foram eles que trabalharam sobre o poeta na nossa exposição.

Selecionamos a quadrilha³⁰ como uma das nossas apresentações coreográficas, visto ser muito popular na região Nordeste, que foi apresentada pela equipe Jaicó. Da comunidade árabe que vivia na cidade de Floriano, retiramos as danças do ventre que se misturou com as batidas do tambor e tamborim do carnaval, remix que criamos para falarmos sobre a pluriculturalidade da cidade; trabalhamos na coreografia dessa dança com a equipe Timbira.

Tivemos a dança do Cavalo Piancó, que foi criada a partir da lenda, trabalhada com a equipe Gueguê. A origem dessa dança, que possui descendência negra, se deu no município de Amarante - Piauí. Em Amarante ainda existe um quilombo o “Mimbó³¹”, as famílias quilombolas resistem em seu território e exerce grande influência cultural na região. A dança tem uma música própria, os passos se dão em formação dos casais em círculo que vão imitando o trote do cavalo e seguindo os ritmos e passos da música.

Organizamos com a turma do 8º ano B - Acroá, que representava a região de Oeiras (capital da fé), um misto de danças representativas das várias religiões praticadas no Brasil. E conseguimos fazer uma linda coreografia.

Elaboramos uma dança em parceria com os alunos do 9º ano - Tabajara, que queriam um remix das músicas populares no estado. Da equipe Tremembé, tivemos passos de danças indígenas em homenagem a todas as tribos existentes no Brasil e às tribos extintas no Piauí. E por fim, elaboramos uma dança para enaltecer o Parque Nacional Serra da Capivara, com a equipe Pimenteiras, uma dança da descoberta do fogo do homem primitivo e finalizada com movimentos nas sombras, representando as pinturas do Parque.

²⁹ Bebida típica do Piauí, sem álcool e clarificada, feita a partir do suco de caju. Caetano, compôs a música após um encontro que teve com o pai do Torquato Neto, amigo de Caetano. Torquato havia cometido suicídio meses antes.

³⁰ É uma contradança de origem holandesa e influencia portuguesa. Enraizou-se no Brasil e, no nordeste, é dançado ao som do forró. Formam-se os pares que são guiados por um animador que dita os passos da dança.

³¹ Remanescentes de um quilombo do século XIX, localizada na região de Amarante, onde os escravos fugitivos se escondiam. Atualmente o grupo conta com cerca de 150 pessoas.

Assim como aconteceu com o teatro, fizemos um calendário de ensaios no turno contrário das aulas. A maior parte dos alunos que fizeram parte do grupo de teatro, também participaram dos grupos de dança. As danças tiveram mais componentes em seu corpo do que o teatro, em alguns casos, contendo toda a equipe na coreografia.

Depois de definido o “corpo” da coreografia e selecionado as músicas para sua execução, passamos aos ensaios. (Re)criar passos não foi nada fácil, é uma tarefa complicada para quem não tem uma formação na área. A quadrilha e a dança do Cavalo Piencó foram sem tantas dificuldades pois já se tem uma base coreográfica dessas danças. As demais foi uma criação nossa, e muitas vezes não estávamos seguros sobre o acabamento. Quanto aos alunos, estes estavam bem mais empolgados com a dança do que com o teatro. Alguns diziam ser mais prazeroso dançar, que a dança os deixavam mais leves e menos tensos.

Os ensaios eram constantes e por algumas vezes esquecíamos os passos; enquanto o teatro tinha um texto escrito a ser seguido, a dança tinha um ritmo da música que nos permitia lembrar os passos, mas nenhum roteiro como guia. A dança teve melhor adesão dos alunos, eles chegavam empolgados e com grande alegria para os ensaios. E depois de conseguir organizar as coreografias, quase não precisava mais organizá-los; eles próprios se incumbiam na realização dos ensaios, enquanto os agentes organizavam outros pormenores das apresentações.

Quanto as vestimentas, tivemos que confeccionar algumas peças e alugamos outras; alguns itens do teatro também serviram para compor cenários e figurinos da dança. Nossos ensaios tiveram a duração de três semanas até a data da apresentação final. Os alunos não tiveram dificuldades com esta atividade, dentre as que realizamos, foi a mais tranquila de se trabalhar.

Certamente nossos objetivos quanto a esta atividade foram atingidos. Os alunos interagiam entre si, trabalharam em cooperação mútua e de forma espontânea. Experimentaram das artes através da dança, desenvolvendo a sensibilidade e a criatividade. Cumprimos as competências sugeridas em nosso projeto: *conhecer* - o corpo e suas potencialidades; *experimentar* - a arte como expressão; *criar* uma dança para expressar os sentimentos e conhecimentos adquiridos; e *apreciar* – o que foi produzido por si e pelo outro.

Damos agora a conhecer as apresentações artísticas produzidas e apresentadas ao grande público.

4.5.3 - 3º momento - Apresentações Públicas - Culminância do Projeto

As apresentações artísticas aconteceram nos dias 26 e 27 de novembro de 2015, lançamos o convite para toda a comunidade florianense através de divulgação pela rádio e TV local.

No primeiro dia tivemos as apresentações das peças teatrais e no segundo dia as danças. As apresentações aconteceram em um salão de eventos da cidade, visto que o espaço físico da escola não comportaria a quantidade de público esperado para prestigiar as apresentações. Tivemos um grande público nos dias das apresentações.

Descreveremos as apresentações artísticas em duas partes: 1ª sessão, que diz respeito as apresentações das peças teatrais e 2ª sessão, referente as apresentações das danças.

4.5.3.1 - 1ª Sessão – Apresentações teatrais

As apresentações das peças teatrais aconteceram às 19h00 do dia 26 de novembro de 2015. Iniciamos esta sessão com a apresentação da banda de música do Professor de Química da escola, P. A., que nos prestigiou com uma linda sequencia musical de artistas piauienses. De seguida tivemos as palavras do Diretor Professor Marcos Aurélio, no desejo de boas vindas a todos os presentes.

Foto 33: *Letreiro de entrada*



Foto 34: *Banda de abertura*



Fonte: Arquivo Pessoal

O primeiro grupo apresentou a lenda do cabeça-de-cuia. A peça foi curta com duração de cerca de 20 minutos. Mas, foi uma boa apresentação, clara e bem retratada.

As peças foram bem encenadas, uma após outra sem muito atropelo ou atraso entre as apresentações. Os cenários eram simples e móveis, de forma a dar um bom andamento das apresentações. Na sonoplastia contamos com auxílio dos funcionários da escola; para os jogos de luzes, organizamos um grupo de alunos que não estavam nas peças, para se encarregarem disso. Tudo fluiu muito bem e conforme o planejado. As lendas foram contadas de forma bem elaborada, com um belo figurino e boa desenvoltura dos nossos atores. Apesar da acústica do espaço não ser muito bom, os nossos jovens conseguiram projetar bem a voz para entendimento do público.

Certamente, esta atividade foi realizada com muito empenho e criatividade. Os nossos objetivos, quanto as apresentações, foram satisfatórios.

Damos a conhecer, através da fotografia, de alguns momentos das apresentações das peças teatrais:

Foto 35: Quadro de fotos - Apresentações teatrais



Fonte: Arquivo Pessoal



Fotos: Walter Mota.

4.5.3.2 - 2ª Sessão – Apresentações das danças

As apresentações das danças aconteceram pelas 19h00 do dia 27 de novembro. Tivemos um número maior de público, no segundo dia das nossas apresentações. As danças tinham um tempo mais curto de execução, porém causaram uma grande empolgação na plateia. A expressão pela dança incorporou-se ao nosso projeto, visando contar mais sobre o Piauí de forma criativa. Utilizamos da dança para exprimir os nossos sentimentos de pertencimento das riquezas piauienses, buscando despertar a sensibilidade de quem nos assistia, pois, as apresentações artísticas é o envolvimento de quem se apresenta com quem o assisti; uma troca de informações e sensações. E assim foi em todas as danças ali apresentadas, uma permuta de sentimentos e alegrias. As danças saíram belíssimas, carregadas de emoções e sensibilidade artística. Era possível ver a emoção dos pais na observação da desenvoltura de

seus filhos. E ao final de cada apresentação eram bastante aplaudidos. Certamente, conseguimos atingir os nossos propósitos quanto a esta atividade artística.

Foto 36: Quadro de fotos - Danças



Fotos: Walter Mota

Resumo do capítulo

Nesse capítulo fizemos a descrição da implementação das atividades, os percursos percorridos por nossos educandos durante toda esta trajetória nas descobertas do legado pertencentes à cultura piauiense. Tentamos, através da narrativa e registros fotográficos, transmitir as sensações, alegrias e envolvimento dos nossos estudantes, ao leitor desta dissertação.

O Projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”, trabalhou, através das expressões artísticas: Dança, teatro, artes plásticas, música e literatura, para expressar os conhecimentos adquiridos e os sentimentos de deslumbramento sobre a cultura piauiense.

O próximo capítulo trata-se da retroação das nossas atividades, o que permitirá saber, através dos testemunhos e diálogos.

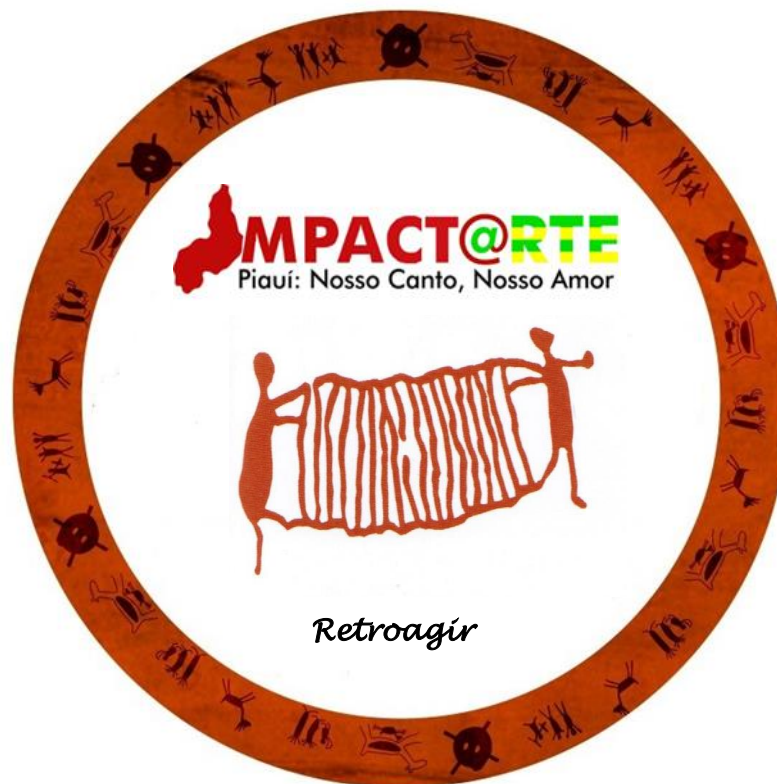


Figura 5: Retroagir e Avaliar³²

CAPÍTULO V

RETROAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

³² A figura “dois homens segurando uma rede” é uma representação da pintura rupestre localizada na Toca do Pajaú – Serra da Capivara. Acredita-se que a pintura representa uma técnica de caça do homem primitivo. Em nosso projeto, a figura representa uma rede de informações da retroação das atividades entre o agente, os sujeitos da pesquisa e a comunidade escolar.

5.1 - Introdução do capítulo

Neste capítulo damos a conhecer, as repercussões sobre as atividades desenvolvidas com os intervenientes do projeto, na ótica da retroação e avaliação.

Como já afirmado, a investigação qualitativa é descritiva e, nesse tipo de investigação, segundo Bogdan e Biklen (1994), “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números”, assim fazemos da nossa retroação uma retrospectiva na perspectiva dos participantes desta atividade frente as suas vivências no projeto. Um parecer nos dizeres dos nossos educandos, pois o projeto foi feito com e para eles; e, dos nossos professores participantes e dos auxiliares e dos encarregados de educação. Tivemos a difícil tarefa de selecionar alguns depoimentos, visto a grande quantidade de educandos inseridos ao projeto, todos tinham alguma coisa a transmitir. A recolha foi feita através da auscultação, anotações e a atendendo ao nosso pedido, alguns relatos escritos.

Na concepção do projeto definimos as competências a serem adquiridas pelos Sujeitos no processo de desenvolvimento e execução do projeto de forma induzida pela Agente, sugeridas no processo da prática artística, por Amílcar Martins no âmbito do Mestrado em Arte e Educação: *conhecer; experimentar; criar e apreciar*, no qual conseguimos verificar a aquisição que se pretendia frente a cada atividade trabalhada.

Os indicadores adotados para a avaliação e análise das atividades, surgem a partir dos conceitos propostos por Martins (2002: 51-55): *Expressão; criatividade; prazer; sensibilidade*. De modo, que depois das retroações dos jovens, damos a saber se foi possível perceber o desenvolvimento dessas aprendizagens nos nossos Sujeitos de pesquisa e em quais momentos percebemos isso.

5.2 – Retroação com os Sujeitos (S) da pesquisa

5.2.1 – Retroação dos Sujeito (S) – Atividade I

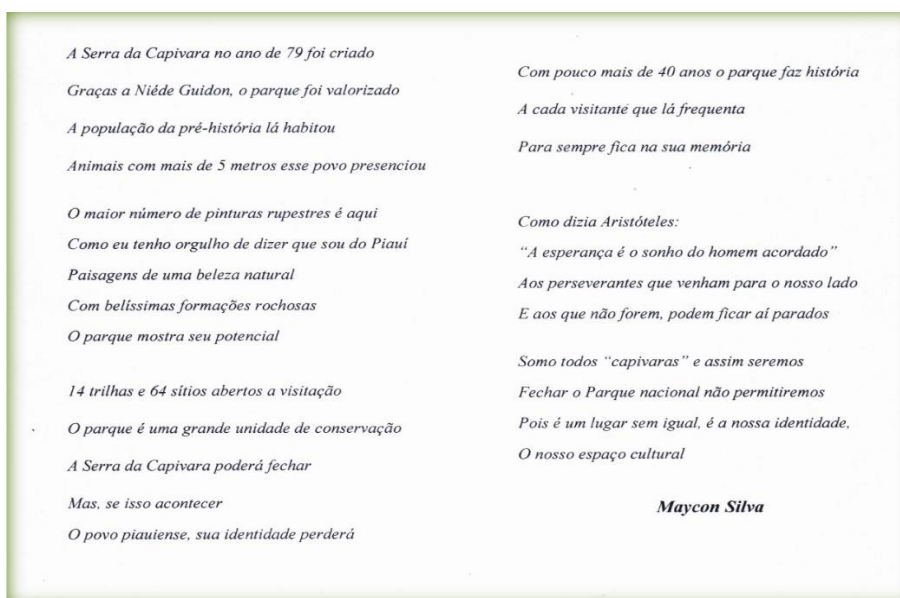
Quadro 5.1 – Retroação dos Sujeitos (S) – Atividade I

ATIVIDADE I – Percursos Históricos e Culturais	
1º momento – Conhecendo o nosso lugar	<p><i>O passeio pela cidade foi fantástico! Às vezes não percebemos as coisas em nossa volta. Amei conhecer a nossa cidade de outra maneira. Visitar os museus, ver as fotos...e tudo junto aos colegas. (K.)</i></p>
Retroações	<p><i>Eu não sabia muito sobre a história de Floriano, não temos nos livros. As nossas visitas foram de um grande aprendizado. Gostei de conhecer os prédios antigos e os museus. Não tinha ideia de que ir ao museu fosse bom e divertido. Gostei muito da experiência. (I. S.)</i></p>
2º momento – Percorso pelo Patrimônio Cultural do Piauí	<p><i>A Serra da Capivara, foi o lugar mais bonito que já conheci. Eu não tinha ideia de como o Parque era tão grandioso e bonito. Adorei caminhar pelas trilhas, ver as pinturas...me senti como se estivesse voltado no tempo. Nunca esquecerei essa experiência. (G.C.)</i></p>
Retroações	<p><i>O mundo precisa conhecer o Parque, não tem lugar mais bonito do que esse. Eu me emocionei quando vi as pinturas rupestres e quando chegamos ao topo do morro e vi toda aquela beleza natural. Por que o homem da pré-história quis pintar? Eu os agradeço muito por deixar para nós os registros do cotidiano deles. Amei tudo o que vi!</i></p> <p style="text-align: right;">(B. F.)</p>
3º momento – Pós-viagem	<p><i>Não dá para descrever a emoção que foi percorrer as trilhas do Parque. Eu já achava o lugar fantástico, quando via nos livros e vídeos. Mas, quando vi tudo pessoalmente, não acreditava que aquele lugar realmente existia. É preciso estar lá para sentir isso. (L. O.)</i></p>
Retroações	<p><i>Sobre as nossas esculturas em cerâmica, eu pensava que fosse um trabalho fácil. Quando vimos os artesãos fazendo parecia ser muito fácil, mas, não é. Foi gratificante manusear a argila na tentativa de fazer um vaso. O trabalho do artesão deve ser mais valorizado, pois é complicado. (J. A.)</i></p> <p><i>Eu gostei muito da nossa atividade com argila! É muito bom amassar e modelar. O homem primitivo tinha muita inteligência para pensar em produzir algo que deve ter sido tão útil para eles. (M. E.)</i></p> <p><i>O nosso manifesto foi um ponto importante na nossa discussão sobre preservar o Parque. É preciso que todos saibam o quanto é importante preservar o nosso patrimônio. (L.C.)</i></p>

Atividade I - Expressão

A expressão é a manifestação do pensamento por meio da palavra ou do gesto; e em todo o desenvolvimento do nosso projeto percebemos claramente o quanto ele ativou o ato de exprimir-se em nossos educandos. Um dos nossos alunos nos apresentou como retroação da atividade, uma poesia, no qual achamos pertinente colocar aqui, pois como já dizia Manoel de Barros: “Crianças em pleno uso da poesia funcionam sem apertar o botão”. Assim apresento a retroação, como prova da aquisição da expressão, do nosso educando M.S.

Figura 6.1: Retroação em poesia



Atividade I - Criatividade

Pudemos observar em todo o andamento do nosso projeto o quanto a criatividade estava presente. Nesta atividade, vimos a criatividade demonstrada na criação dos artefactos de argila; proporcionada pelo desenvolvimento do manifesto cultural e na exposição que criaram para partilhar os percursos que fizeram na viagem aos demais estudantes.

De forma a ser muito satisfatório observar o quanto isso contribuiu para o crescimento pessoal deles. Conseguimos observar a aquisição dessa aprendizagem na execução da atividade, e o leitor através dos registros fotográficos obtidos.

Atividade I - Prazer

“O envolvimento total naquilo que se faz é a condição fundamental do prazer.” (A. Lowen, apud Houle, 1987, referido por Martins, 2002:55). E, certamente todos se envolveram por completo aos percursos pela história do Piauí. Prazer em viajar com os colegas em uma aventura do conhecimento; nas alegrias e brincadeiras uns com os outros durante as caminhadas; no manuseio da argila para a produção dos artefactos. Prazer constatado na vivência do dia a dia durante o nosso projeto e preceptivo nas anotações feitas por eles.

*“Adorei nossas brincadeiras durante a viagem,
precisamos fazer isso mais vezes” (B.)*

*“(...). Não tinha ideia de que ir ao museu fosse bom e divertido.
Gostei muito da experiência”. (I. S.)*

Atividade I - Sensibilidade

Observamos o desenvolvimento da sensibilidade através das visitas realizadas, principalmente quando eles estiveram frente a frente com as pinturas rupestres. na preocupação em salvaguardar o parque, no cuidado com o outro durante a viagem. Sensibilidade artística no desenvolvimento das poesias, na produção dos artefactos. Sensibilidade para observar o mundo em sua volta com novos olhares e percepções; na compreensão da riqueza da nossa cultura popular. Martins (2002: 53) afirma que “despertar a sensibilidade corresponde a um dos desafios maiores dos educadores”, e de fato é, mas, percebemos um grande aflorar da sensibilidade por parte dos nossos Sujeitos da pesquisa durante nossos percursos e viagens. “*É preciso estar lá para sentir isso*” (L. O.), essa frase nos lembra a metáfora “o aprender envolvente”, é preciso envolver para aprender e, está aí o meio para despertar a sensibilidade, envolvendo-os, colocando-os em contato direto com o que se quer transmitir, e assim provocar a sensibilidade em todas as suas dimensões.

5.2.2 – Retroação com os Sujeitos (S) de aprendizagem: Atividade II

Quadro 5.2 – Retroação Atividade II

ATIVIDADE II – Exposição dos temas	
Retroações	<i>A nossa sala ficou a mais bonita de todas! Nós fizemos com atenção para que tudo saísse muito bonito e bem elaborado. (G. D.)</i>
	<i>Essa atividade foi muito interessante, a gente tinha os temas e tínhamos que pensar como ia contar, e as ideias foram umas mais criativas que as outras. E no fim saiu melhor do que imaginávamos. (R. D.)</i>
	<i>Eu representei a Josefina Demes e fiquei fascinada com a história dela. Essa atividade me permitiu conhecer melhor as pessoas que foram importantes para nossa história. (L. G.)</i>
	<i>Gostei muito de tudo, da correria na arrumação da sala, das nossas encenações e etc. A nossa turma ficou mais unida, um ajudando o outro. Vou lembrar dessa experiência para sempre. (V. A.)</i>
Retroações	<i>Ornamentar a sala e caracterizar os personagens para contar a história foi totalmente diferente, todos nos elogiavam, professores, pais, demais alunos. Foi, sem dúvida, muito gratificante! (J. M.)</i>
	<i>Lembro da professora Sidneya nos dizendo: há muitas formas de contar uma história, sejamos criativos! E fizemos a melhor exposição de todas, incorporamos os personagens e contamos a nossa história. (M. C.)</i>
	<i>A exposição sobre a história do Piauí, foi algo totalmente diferente de se fazer, nunca vi algo igual. As salas ficaram encantadoras, parecia que nem estávamos em uma escola, tudo caracterizado, índios por toda parte, foi maravilhoso! (J. W.)</i>
	<i>E viva o Piauí! Essa atividade me deixou orgulhoso de mim mesmo, pelas apresentações e organização da nossa sala. Viajamos para Amarante para fazer nossos registros, conseguimos fazer uma boa explicação do nosso tema, ficamos ainda mais unidos e apaixonados pelo nosso estado. (M. V.)</i>
	<i>Eu fiquei muito nervoso, e esqueci algumas coisas que tinha que falar, principalmente quando meus pais entraram para ver nossa exposição. Não foi fácil, mas valeu a pena fazer, meus pais ficaram muito orgulhosos de mim. (F. B.)</i>

Atividade II - Expressão

Esta atividade nos deu um momento muito oportuno para observar a aprendizagem adquirida. Expressar-se: Por que? Para quem? De que forma? Eram as primeiras indagações, quando estavam ainda receosos e nervosos. Mas, conforme adentravam-se na organização, mas, calmos ficavam. Os educandos foram autênticos na forma de expressar suas ideias e seus aprendizados para o outro. Utilizando-se das várias formas criativas para isso: através do canto; das falas eloquentes; nos gestos; nas expressões das faces. A exposição serve como prova de que um projeto artístico cultural tem a potencialidade de desenvolver as inúmeras aprendizagens, entre elas a expressão.

Atividade II - Criatividade

Observada na criação do ambiente para a exposição; nas ideias genuínas para contar as histórias; na interpretação dos personagens; no diálogo com os visitantes da exposição. Criatividade nas expressões corporais e faciais. Criatividade em toda parte. A exposição foi um momento propício para o despertar criativo, surpreendendo a todos que puderam assistir a desenvoltura dos educandos. Sendo possível averiguar, também, através de alguns registros feitos na parte da implementação dessa dissertação e dos depoimentos dos próprios alunos.

Essa atividade foi muito interessante, a gente tinha os temas e tínhamos que pensar como ia contar, e as ideias foram umas mais criativas que as outras. E no fim saiu melhor do que imaginávamos.
(R. A.)

Foto 37 – Pé de Deus e pé do cão



Criação dos alunos na entrada da sala que retratava sobre Oeiras³³

³³ Em Oeiras-Piauí, existe uma laje com a impressão de um pé direito e, próximo, uma pegada torta e feia. Dizem que a primeira é o pé de Deus e a outra é o pé do cão (diabo). As pessoas colocam o pé na pegada do pé de Deus (todos os pés se encaixam nela) e jogam pedra na pegada do diabo (há muito tempo não se vê a pegada de tanta pedra que jogaram).

Atividade II - Prazer

Foi possível observar o prazer proporcionado pelo trabalho em conjunto; pela partilha das informações; pela criação do ambiente para as apresentações; pelo reconhecimento do seu trabalho junto à escola e familiares. Era notório o quão se sentiam satisfeitos com esta atividade e orgulhosos de terem conseguido realizá-lo muito bem. O prazer de transmitir suas ideias e aprendizados de forma rica e criativa, o prazer de saber-fazer e saber-sentir. O prazer de conseguir além do esperado, o prazer do dever cumprido. A nós era notório, na observação feita, o quão prazeroso foi esta atividade para nossos sujeitos; aos leitores, é possível captar através das imagens e dos dizeres nas retroações.

“E viva o Piauí! Essa atividade me deixou orgulhoso de mim mesmo, pelas apresentações e organização da nossa sala. (...) ficamos muito mais unidos e apaixonados pelo Piauí.” (M. V.)

“...meus pais ficaram muito orgulhosos de mim.” (F. B.)

Atividade II - Sensibilidade

Observamos o despertar da sensibilidade no envolvimento criadouro da composição da exposição; a sensibilidade estética e artística ligada ao potencial criativo dos nossos educandos, que conseguiram abordar muito bem suas temáticas, produzindo as vestimentas, os gestos dos homens primitivos, e tantos momentos criados por eles e proporcionados a todos que estiveram presentes. A sensibilidade proporcionada pela prática e vivência entre os membros do grupo, associada ao apelo do momento vivido; relaciona à percepção e à imaginação artística, pois, como já afirmou Álvaro de Campos (Fernando Pessoa) in Apontamentos para uma estética Não- Aristotélica³⁴: *“Toda a arte parte da sensibilidade e nela realmente se baseia”*.

³⁴ Textos de Crítica e de Intervenção. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1980: 251 - <http://arquivopessoa.net/textos/672>

5.2.3 – Retroação dos Sujeitos (S) – Atividade III

Quadro 5.3 – Retroação Atividade III

ATIVIDADE III –	
1 - As peças teatrais	<i>Essa foi a atividade mais difícil, fiquei envergonhada e muito nervosa. Mas, consegui enfrentar o medo e me apresentar, não esqueci as falas, algumas vezes tinha vontade de sorrir. Eu nunca tinha feito teatro, mas, acho que vou entrar nas aulas de teatro da escola. (K.)</i>
Retroações	<i>Fizemos da nossa peça uma comédia, acho que isso nos ajudou. As pessoas riam e aplaudiram muito. Percebi que os meninos se saíram melhor, talvez por conseguir falar mais alto. Gostei da nossa apresentação e da experiência com o teatro. (J. M.)</i>
	<i>As peças foram muito engraçadas, mesmo as mais tristes pareciam engraçadas, talvez porque a gente conhece todos e acaba achando engraçado vê-los atuando. Eu fiquei na iluminação, pude ver todas as peças. Foi divertido! (A.)</i>
	<i>Estavam todos muito bem, as peças foram curtas, porém, muito boas. Mas, eu gostei mais ainda dos ensaios, foi bom o tempo com os colegas. Poderíamos fazer mais vezes no ano. (B. B.)</i>
2- As danças	<i>Gosto muito de dançar, já participo do grupo de dança da escola. É o que mais gosto de fazer na escola, dançar. Então não foi difícil, foi, na verdade, muito bom. (J. M.)</i>
Retroações	<i>Toda a nossa turma participou da coreografia da dança, porque ninguém queria ficar de fora. Foi a melhor parte de tudo. Conseguimos encerrar o Impact@rte com chave de ouro. (G. P.)</i>
	<i>Eu simplesmente amei! Nunca tinha me apresentado em público, a sensação é muito boa, dá um frio na barriga antes de entrar, mas depois você acaba dando o melhor. Nossa dança ficou melhor do que nos ensaios, todos se entregaram na apresentação. (L.)</i>
	<i>No início ninguém acreditava que eu ia dançar, nem meus pais, pois sou bastante tímido. Mas, eu queria que a minha turma saísse bem nas apresentações, então participei de todas as atividades, e a dança foi a mais empolgante. Realmente, foi muito bom! (S. L.)</i>

Atividade III - Expressão

Sousa (2003), afirma que as atividades que mais facilitam as expressões são as artísticas, certamente as artes tem a magia de proporcionar a expressão de forma espontânea. A expressão foi proporcionada pelo trabalho em conjunto; no ato de criar, através da realização do fazer. Os jovens, em contato com a dança e o teatro, puderam expressar seus medos, seus anseios e seus receios. Sousa (2003: 184) diz que “*a criança, ao exprimir-se, não conhece o sucesso ou insucesso, não há a «boa» ou «má» expressão. Expressa-se pelo prazer que isso lhe dá e pela necessidade que tem de se expressar*”. Cada um a sua maneira e individualmente, pois a expressão é um fenômeno individual, permitiu-se expressar suas emoções, algo já notado desde os ensaios: raivas, medos e alegrias. No palco, deram vida as personagens, utilizaram-se desse momento para descarregar suas tensões, suas emoções; percebemos o quanto foi importante estas atividades (dança e teatro) para o crescimento emocional desses jovens. E depois das apresentações, o êxtase! Víamos eles, rindo, chorando em abraço com os colegas, no abraço aos pais, sem medo de fazê-lo, livre para expressar o que lhe convinha. Não há dúvidas que o objetivo deste conceito foi atingido.

“Foi tão bom participar da peça e da dança. Eu nunca gostei de participar das apresentações da escola, mas, fui levada a fazer pela empolgação de meus colegas de sala e da Professora. Quando eu estava dançando no dia da apresentação, vi minha mãe na primeira fila, ela estava chorando, isso me deixou muito emocionada. Às vezes não acreditamos ser capaz, eu acreditei e consegui dar o melhor de mim. Vou lembrar desse dia para sempre”. (B. F.)

Atividade III- Criatividade

A criatividade também é uma forma de expressão. Nesta atividade artística, sob o domínio de Liberdade, espontaneidade e não-directividade, organizamos, com os estudantes, todo o corpo artístico e o cronograma das apresentações. As peças eram baseadas nas lendas piauienses, mas, os textos foram construídos em conjunto com os estudantes, dando-lhes liberdade de produzir tanto a peça como a dança, sob a orientação da Agente de pesquisa, e ajuda dos Agentes auxiliares. Logo, foi possível observar a criatividade na construção e execução das peças e danças; na improvisação das falas e gestos, nos momentos de

apresentação e a criatividade demonstrada na confecção das vestimentas, que em parte foram produzidas por eles em posse das suas originalidades inventivas. “Criar é mais importante que contemplar a criação alheia” (Sousa, 2003: 196), e, portanto, importante para a construção do desenvolvimento individual dos nossos jovens. A criatividade, certamente se fez presente nesta atividade do nosso projeto.

Atividade III - Prazer

As atividades de dança e teatro, seguramente proporcionaram muito prazer aos educandos, mesmo na partilha dos desafios de interpretar, pois a colaboração entre os membros dos grupos foi capaz disso, de tornar um momento difícil em algo prazeroso; com a ajuda dos amigos foi possível contornar os obstáculos. Observamos o prazer, proporcionado pela apresentação frente à família e amigos; pelo sucesso e reconhecimento do trabalho desenvolvido. Depois das apresentações, no camarim, eles se abraçavam em grande comemoração, davam-se os parabéns, todos em total empolgação. Um prazer partilhado entre quem apresentava e assistia, entre um grupo e outro. Sensação sempre presente na envolvimento com a arte.

“O teatro talvez não saiu tão bem, pois acho precisávamos mais tempo de ensaio, mas, foi tão bom conseguir fazer, ser aplaudida, me senti uma atriz.” (L.)

“Eu gostei dos nossos ensaios, de quando nos apresentamos com sucesso e, do depois, pelo alívio de tudo ter dado certo e pela comemoração que fizemos juntos.” (N. D.)

Atividade III - Sensibilidade

A sensibilidade se fez presente em todos os momentos, aflorada pelo envolvimento com a dança e o teatro; observada nos dizeres de apoio aos colegas; proporcionada pela criação das peças e coreografias; na busca pela melhor forma de se apresentar. Percebida na apreciação deles quanto as apresentações dos colegas; nas vivências em grupo. Era notório a sensibilidade artística para notar as imperfeições a serem corrigidas nas danças, durante os ensaios. A sensibilidade na partilha dos diversos sentimentos envolvidos no corpo dessas atividades artísticas em que foram trabalhadas.

5.2.4 – Notas e Conclusões

É na retroação dos envolvidos no projeto, no qual conseguimos através das palavras ditas, da sonoridade, das sensações experimentadas e das imagens registradas, que podemos fazer uma reflexão sobre o percurso das atividades, é a base para podemos interpretar e avaliar a eficácia do que foi desenvolvido e se os objetivos propostos foram atingidos.

Os depoimentos, aqui colocados, nos faz retornar a questão de partida:

Quais estratégias pedagógicas podem ser adotadas para envolvimento dos educandos frente a (re)descoberta do legado histórico e cultural piauiense?

Certamente através do envolvimento com as variadas expressões artística, com alegria e prazer. A resposta que buscamos a esta pergunta está evidenciada nos depois dos Sujeitos de pesquisa, é notório o quão as interações com as artes foram importantes para que eles buscassem o conhecimento sobre o seu lugar, o seu meio. E não só foi capaz de despertar a curiosidade, como foi capaz de enraizar nos nossos jovens o sentimento de pertencimento, como podemos ver em algumas expressões dadas nas notas de retroação.

As expressões artísticas os guiaram por caminhos de experimentos, sensações, competências e aprendizagens. Para a realização das atividades, elencamos as competências necessárias para a realização do que foi proposto: *conhecer*; *experimentar*; *criar*; *apreciar*. Onde, os intervenientes, através do contato com as artes, conseguiram seguir esse caminho, pois, para que cada atividade proposta fosse realizada com sucesso, era preciso *conhecer* o que se queria contar e, no processo da busca por caminhos para as formas do “contar” foi preciso *experimentar* das artes e suas expressões; e, o *experimentar* das artes os conduziram ao *fazer* artístico, meio utilizar para demonstrar o que conheceram, e por fim diante do que conheceram, experimentaram e fizeram, foi possível *apreciar* tudo feito por si e pelo outro, no contato entre os grupos.

Diante dos caminhos das competências adquiridas, elegemos indicadores de aprendizagens: *expressão*; *criatividade*; *prazer*; *sensibilidade*. Evidenciados na auscultação dos Sujeitos da pesquisa, na vivência durante a organização e execução das atividades realizadas, como já relatada no corpo da retroação deste capítulo.

5.2.5 - Retroação dos Professores envolvidos no projeto

Depoimentos dos Professores

“Este evento foi extremamente importante, pois envolveu o corpo estudantil como um todo na busca de conhecimento, na elaboração e realização das atividades.” (A.)

“Como Professor de História, eu sempre trabalhei através das artes, seja por meio da performance teatral (muitas vezes me visto como um personagem da história para as aulas), seja através da expressão plástica, então me senti realizado em colaborar com esse projeto. Foi compensador colocar os alunos em contato direto com as artes, eu acredito que essa oportunidade deve ser dada sempre para eles. Por mais projetos como este! (S. C.)

“Ajudei na organização de uma turma, e com o projeto pude ver de perto a união, e trabalho em equipe, uma forma de levar aos alunos a buscarem não só conhecimento, mas também o despertar de liderança, além de estarem trabalhando cada tema de forma dinâmica e diversificada. Outro ponto positivo do projeto é a liberdade de tomada de decisões em grupo, como também a oportunidade que tiveram de afluarem sua criatividade. Sou Professora de Matemática, na minha graduação não houve nenhuma disciplina abordando o uso das artes para o ensino da matéria, mas vejo essa temática relevante. (I. L.)

“É uma atividade que foge da rotina deles e que eles têm prazer em participar e expor para seus colegas e familiares, deixando a timidez de lado. Com essas atividades, percebemos que tem mudado até a conduta de alguns alunos, como a apresentação de um aluno extremamente tímido, onde na peça ele era o personagem principal, e apresentou-se muito bem e sem timidez alguma. Então são esses e outros exemplos, que atividades como essas devem ser indispensáveis, pois é nítida as conquistas de nossos alunos”. (F. M.)

“Uma aprendizagem que, quem está dentro vê que não é mecânica. As danças, teatro, tudo isso como base da aprendizagem. Mas, percebi que, diante um projeto tão rico como esse, alguns pais não compareceram, ainda é preciso fortalecer os laços entre pais e escola, pois sentimos muita falta deles no envolvimento com o projeto”. (J. P.)

“Gostei muito de colaborar com o projeto, vê-los desenvolvendo-se como indivíduos e felizes em participar das atividades, foi muito gratificante. Como Professora de Geometria, utilizo a arte nas aulas da matéria, quando levo uma obra de arte para escola e peço aos alunos para identificar as figuras geométricas percebidas por eles na imagem, como também no estudo da simetria. A Universidade não nos prepara a trabalhar com as artes, mas tenho percebido ser este o caminho”. (M.)

“O envolvimento de toda a escola no projeto, foi o que mais me chamou atenção, alunos, professores e funcionários juntos, organizando um evento artístico-cultural. Como já trabalho com teatro e dança, sei o quanto essas atividades ajudam no desenvolvimento dos nossos estudantes. As apresentações foram fantásticas, eles conseguiram vencer o medo, a timidez e ainda saíram cada vez mais apaixonados pelo Piauí. (J. B.)

5.2.5.1 - Notas e conclusões

Os professores foram muito solícitos quanto aos nossos convites de incorporar-se ao nosso projeto, mesmo cientes de que seria um trabalho que consumiria o tempo deles. Fizemos uma caminhada juntos na organização, planejamento, desenvolvimento e execução do projeto. Os caminhos foram difíceis, alguns professores no decorrer das primeiras atividades, pensaram em desistir, visto o trabalho que os acarretava, todavia, continuou na caminhada. Tivemos professores das mais variadas disciplinas no corpo do projeto, e muitos nunca haviam interagido com as artes, foi um desafio para eles também, tiveram que superar a barreira do desconhecido.

Fizemos anotações sobre essas experiências novas para eles, nas diversas reuniões que fizemos. As retroações dos Professores, enviadas para a pesquisadora, são enormes, um texto profundo, que aqui coloco de forma breve. Percebe-se o quanto foi satisfatório para eles, e esperamos ter conquistado mais arte-educadores nessa jornada do conhecimento, isso é importante para a escola e principalmente para os nossos alunos.

5.2.6 – Retroação dos Auxiliares de Educação

Depoimentos dos Auxiliares de Educação

“Esse projeto possibilitou que os estudantes tivessem a oportunidade de conhecer, de maneira prática e dinâmica, através de salas temáticas, teatro e dança, a história do nosso estado, trazendo para nós expectadores, a cultura, o cotidiano, as belezas e história do passado que fizeram e fazem parte da gente”. (S. W.)

“Certamente foi um belo projeto. Os alunos estavam eufóricos e animados. Isso fez bem a eles.” (P. S.)

“Foi uma correria, muita coisa acontecendo, os alunos não ficavam quietos. As apresentações foram lindas.” (M. A.)

“Estou muito orgulhoso de toda a equipe e dos nossos estudantes, que se dedicaram grandemente para as atividades propostas. Proporcionando momentos de interação entre a escola, as famílias e a comunidade. Certamente foi uma atividade grandiosa e estará, daqui para frente, em nosso calendário anual”. (M. A.)

“Os alunos conseguiram fazer um ótimo trabalho, mostraram que são capazes de encarar qualquer desafio. Com certeza ficou um grande aprendizado.” (E. L.)

“Durante a caminhada da realização do projeto, vimos que muitas dificuldades foram enfrentadas: na elaboração das apresentações, na calendarização dos ensaios, no acordo dos horários de ensaios com os pais, etc. Contudo, tudo saiu muito bem; a sensação de ver nossas crianças e jovens dando tudo de si, se doando de corpo e alma para as apresentações, tomando a escola para si, como de fato o é, auxiliando uns aos outros, é imensurável. Estou profundamente satisfeito com este trabalho realizados por você e por eles. (A. J.)

5.2.6.1 - Notas e conclusões

Esses comentários foram importantes para as observações quanto a relevância do projeto para a escola e para os educandos. O corpo administrativo da escola, no contato com os alunos, alavancaram o estímulo de todos na caminhada do projeto. O envolvimento de todo o corpo escolar, faz-se necessário para o bom andamento de um projeto educacional, além de proporcionar o apoio e cuidado com a comunidade escolar.

Os elogios e comentários motivadores nos deram força e alicerce para continuar a jornada em busca do conhecimento e das aprendizagens proporcionada pelo projeto. Acreditamos que as parcerias de todos devem ser contínuas para que o sucesso educacional seja garantido.

5.2.7 – Retroação dos Encarregados de Educação

Depoimentos dos Encarregados de Educação

“Quero aproveitar para prestar minhas homenagens de reconhecimento ao Colégio Impacto pelo belo trabalho que desenvolve junto aos seu alunado. E, falar sobre a satisfação de ver minha filha participar das apresentações do Projeto Impactart. Para mim, foi uma emoção muito grande ver minha filha Bárbara, representando e dançando diante de centenas de pessoas, de forma brilhante, numa postura espetacular. Confesso que me surpreendi com a bela apresentação, valeu a pena. Fica as experiências incríveis e aprendizado. Ver seu filho crescendo e brilhando, não tem preço”. (Carta recebida de C. F., mãe da B. F.).

“Foi tudo lindo! Os meninos são desinibidos, estavam muito à vontade para apresentar. Eles gostam de fazer essas coisas, só falavam disso”. (Mãe do G. P.)

“Não é que esses meninos são bons! Estão de parabéns!” (Pai do V. A.)

“Eu só tenho a agradecer a escola por proporcionar uma atividade tão boa como essa, ele é outra pessoa, está mais responsável, mais atencioso, mais feliz.” (mãe do M.)

“Esse trabalho fez muito bem ao meu filho, ele estava muito empolgado, não saía da escola, só falava da apresentação que ele ia fazer.” (mãe do S.)

“Certamente foi tudo lindo! Gosto quando os alunos se divertem, mas, antes eu pensava que fosse um desperdício de tempo. Tanto assunto para eles estudarem, não tinham que dançar; Aí, a gente vai vendo que muitas outras coisas eles aprendem com isso, eu não tinha ideia que fosse servir tanto para a formação deles.” (mãe da L.)

“Emociono sempre que vejo o Gabriel se apresentado, ele é tão envergonhado, mas, também muito dedicado ao que faz. Quanto as apresentações, a única coisa que consigo dizer é que gostei muito, foi lindo e encantador”. (Avó do G. C.)

5.2.7.1 - Notas e conclusões

Durante o tempo de organização e ensaios das atividades, tivemos alguns pais que se colocaram contra, não acreditava nas possibilidades educativas e de conhecimento proporcionadas pelas artes. As artes, por vezes, ainda é vista com desconfiança quando se diz que dali se aprende. Fomos conquistando a aceitação e confiança aos poucos. Conseguimos derrubar barreiras no que diz respeito aos métodos de ensino, percebidos pelos encarregados de educação, quando dizem na retroação que “eles aprenderam muitas coisas”; conseguimos promover a aproximação dos pais com a escola, muitos estiveram todo o tempo presente, mas ainda é preciso mais.

As declarações dos pais, os elogios, depoimentos, comentários que nos fizeram depois das apresentações, e, até os “bilhetinhos”, foram um ponto extramente positivo para a reflexão sobre o que foi trabalhado.

Acreditamos que devemos envolver os pais, com mais eficácia, nos trabalhos e atividades artísticas-pedagógicas, para que eles possam entender os percursos trilhados pelos filhos e seja um aliado da escola na busca pelo conhecimento significativo.

Resumo do capítulo

Neste capítulo, expomos as retroações dos intervenientes do Projeto IMPACTARTE: “Piauí, nosso canto, nosso amor”, juntamente com os indicadores das aprendizagens evidenciados do decorrer do projeto: expressão, criatividade, prazer e sensibilidade; aprendizagens significativas no desenvolvimento pessoal dos nossos educandos. Expomos, também, as retroações do meio escolar (pais, educadores e funcionários) para que pudéssemos avaliar as nossas ações como educador-animador e a eficácia do projeto na busca do conhecimento.

No próximo capítulo, fazemos as conclusões e considerações finais.



CAPÍTULO VI

INTERPRETAÇÃO E CONCLUSÕES

Chegamos ao fim desta jornada do Projeto IMPACTARTE: “*Piauí, nosso canto, nosso amor*”, importa, neste momento, fazer uma reflexão sobre os caminhos percorridos, e olhando para trás, fica a satisfação e a alegria de conseguir cumprir com o dever de educador frente a prática educacional. O trabalho de investigação proposto e realizado, nos conduziu, quanto a educador/animador, a uma práxis efetivamente envolvente e criadora, que nos permitiu crescer como pessoa, artista e pedagogo. Foi, igualmente prazeroso ver o envolvimento dos intervenientes com a prática artística.

Nesse momento, faz-se necessário relembrar o guias de orientação e os objetivos e questionamentos frente a investigação-ação. Do modo que recordamos, primeiramente a questão principal:

Quais estratégias pedagógicas podem ser adotadas para envolvimento dos educandos frente a (re)descoberta do legado histórico e cultural piauiense?

A essa pergunta já foi possível, anteriormente, responder. As artes, diante do desafio proposto foi a parceria conclusa para que pudéssemos alcançar os objetivos que almejamos alcançar. Contribuindo para a concretização das inúmeras aprendizagens.

Procuramos, nesse ponto verificar se o objetivo principal foi alcançado, no qual formulamos da seguinte forma:

- ✓ Promover o encontro dos educandos com a história, cultura, literatura e demais expressões artísticas do estado do Piauí, na busca por uma afirmação da sua identidade regional.

Pelo percurso e o estudo que fizemos, pudemos verificar, através da positividade evidenciadas pelos sujeitos da pesquisa na recolha das informações, que o objetivo principal a que nos propusemos foi atingido. Fomos de encontro com a história do Piauí, pelo caminho mais eficaz, o caminho da expressão artística, e certamente, os nossos intervenientes se colocaram como partes do legado piauiense. Observamos que foi possível despertar o sentimento de pertença e identidade regional e que os estudantes se colocaram como protetores e protagonistas da preservação memorial do estado do Piauí.

Os objetivos específicos da pesquisa são voltados para o encontro e conhecimento adquirido durante os caminhos trilhados no projeto, no quais colocamos aqui para que possamos relembrá-los:

- ✓ Incitar os estudantes a buscar o conhecimento do legado histórico, artístico e cultural do estado do Piauí, através da interdisciplinaridade educacional e das expressões artísticas;
- ✓ Envolver os educandos com a cultura piauiense;
- ✓ Despertar o sentimento de pertença e identidade cultural;
- ✓ Induzir os educandos a interagir com materiais e instrumentos variados da arte (dança, teatro, música, artes visuais e literatura);
- ✓ Desenvolver o gosto pela descoberta e pelo conhecimento.

Relembrando Bogdan e Bikle (1994) “a investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais”. Então, certamente, os nossos objetivos foram alcançados, pois com as atividades trabalhadas envoltas das expressões artísticas, conseguimos provocar a mudança social nos educandos, no momento em que notamos que eles se identificaram com a sua região, com o seu povo e a sua cultura.

Vale lembrar, que colocamos uma preocupação, ainda na introdução desta dissertação, com a homogeneização das culturas. O estado do Piauí é economicamente pobre, em relação aos demais estados brasileiros, e por vezes esse fator contribui para a não aceitação do lugar em que vivem, por parte dos educandos. Logo, baseados na retroação com os sujeitos, pudemos observar o aflorar e crescimento do sentimento de pertencimento; o despertar para o amor pelo Piauí, através das práticas artísticas, da sensibilidade criativa. Conseguimos dar respostas aos desafios e validar as metas estabelecidas. Consideramos que foi uma experiência rica e muito importante para a formação e crescimento individual de cada um.

✓ **Limites de estudo**

A grande dificuldade que encontramos nesta pesquisa deu-se pela quantidade de educandos envolvidos no projeto, este fator dificultou a observação minuciosa de cada indivíduo ali

envolvido. Um número mais reduzido de educandos, nos permitiria analisar o crescimento individual de cada um e suas aprendizagens frente ao que foi proposto.

✓ **Recomendações futuras**

Por fim se faz necessário fazer algumas recomendações para os caminhos virão na realização dos projetos artístico-culturais que não de vir:

- a) Prosseguir na utilização das expressões artísticas como meio do conhecimento, podendo ser utilizados em todas as disciplinas que compõem a grade curricular
- b) Fomentar a criação de grupos artísticos entre as crianças e jovens da escola, como os grupos de teatro e dança;
- c) Organizar os trabalhos em conjunto interdisciplinar com os profissionais de educação;
- d) Implementar atividades extras classes, dando prosseguimento ao conhecimento prático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRINO, Teresa (2014). *Projecto CIV Young Storytellers: Estudo Exploratório de uma Investigação-Ação no Colégio Internacionald e Vilamoura*. Tese de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.
- BARBOSA, Ana Mae (1999). *Arte Educação: Leitura no subsolo*.
- BARBOSA, Ana Mae (2012). *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva 7ª ed.
- BERNARDI, Bernardo (2007). *Introdução aos estudos Etno-Antropológicos*. Lisboa: Edições 70.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- BUCO, Elizabete (2013). *Turismo Arqueológico Região do Parque Nacional Serra da Capivara*. Coronel Dias: FUMDHAM 2ª ed.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão (2003). *Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos*. Revista Brasileira de Educação.
- CARMO, Hermano e FERREIRA, Manuela Malheiro (2008). *Metodologia da Investigação. Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- CARVALHO, Miguel de (1993). *Descrição do Sertão do Piauí, 1697. Comentários e notas do Pe. Cláudio Melo*. Teresina: Instituto Histórico e Geográfico Piauiense.
- DELORS, Jaques *et al* (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Porto: Edições ASA.
- DEMES, Josefina (2002). *Floriano: Sua História, Sua Gente*. Floriano: _____.
- DEWEY, John (2010). *Arte como Experiência*. São Paulo: Martins Fontes.
- FERREIRA, A. Buarque de Holanda (1999). *Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- FERREIRA, Élio (?). *A “Carta” da Escrava Esperança Garcia do Piauí: Uma Narrativa Precursora da Literatura Afro-Brasileira*. Teresina: UESPI.
- FREIRE, Paulo (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- JEANDOT, Nicole (1993). *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione.
- MACHADO, Paulo Henrique Couto (2002). *As trilhas da morte*. Teresina: Corisco.
- MARTINS, Amílcar (2002). *Didática das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.
- MARTINS, Amílcar, MACARA, Ana (autor), ESTEVES, Elisa (realizadora) e RIBEIRO, Teresa (tecnóloga) (2011). *Arte e Educação: A Magia da Dança*. Lisboa: Universidade Aberta. (Duração do vídeo: 40’) <http://zappiens.pt/Z2786>
- MARTINS, Amílcar (autor), ESTEVES, Elisa (realizadora) e RIBEIRO, Teresa (tecnóloga) (2008). *Arte e Educação: A Magia da Expressão Plástica*. Lisboa: Universidade Aberta. (Duração do vídeo: 40’) <http://vimeo.com/93977482>
- MARTINS, Amílcar (2003). *A metáfora como instrumento de comunicação educacional*. In TERTÚLIA sobre «A TRADIÇÃO E A PALAVRA» Centro de Estudos Ferreira de Castro. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/380/2/Des%28a%29fiando%20Disursos461-467.pdf.pdf> - [12 de fevereiro de 2014]
- NETO, Adrião (2004). *Geografia e História do Piauí para estudantes: da pré-história à atualidade*. Teresina: Edições Geração 70.
- NUNES, Odilon (1975). *O Piauí na História*. 4.ed. Teresina: COMEPI.
- NUNES, Odilon (1983). *Estudos de História do Piauí*. Teresina: COMEPI
- PESSIS, Anne-Marie (2013). *Imagens da Pré-História: Parque Nacional Serra da Capivara*. São Paulo: FUMDHAM. 2ª ed.
- READ, Herbert (2013). *A Educação pela Arte*. São Paulo: Editora WMF.
- RIBEIRO, Darcy (2015). *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

RIBEIRO, Joaquim Agnelo (2003). *História do Piauí*. Teresina: Lettera.

ROBINSON, Ken (2010). *O Elemento*. Porto: Porto Editora.

SITTA, Marli; POTRICH, Cilene (2005). *Teatro: espaço de educação, tempo para a sensibilidade*. Passo Fundo: UPF.

SOUSA, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1º Volume: Bases Psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget.

LIVROS DOS ESCRITORES TRABALHADOS

BRASIL, Assis (1965). *Beira rio – beira vida*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro.

BRASIL, Assis (1975). *Os que bebem com os cães*. Rio de Janeiro: Nórdica.

CARVALHO, O. G. Rêgo (1967). *Rio Subterrâneo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CARVALHO, O. G. Rêgo (2009). *Somos Todos Inocentes*. Teresina: Renoir.

DOBAL, H (1999). *Obra Completa – Li Prosa*. Teresina: Codisco.

FERREIRA, Élio (1997). *O Contra-lei & outros poemas*. Teresina: Abracadabra.

SILVA, Da Costa (1985). *Poesias Completas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

IBIAPINA, Fontes (2007). *Palha de Arroz*. 5ª edição. Teresina: Oficina da Palavra.

WEBGRAFIAS

ALVES, Rubens. *O Papel do Professor*. in Portal Brasil:

<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/portal-brasil-resgata-entrevista-com-rubem-alves> - [12 de agosto de 2017]

BAMFORD, Anne (2007). *Aumento da participação e relevância na educação artística e cultural*. in Conferência Nacional de Educação Artística. Porto.

<https://de.scribd.com/document/155563423/Confere-ncia-Anne-Bamford-Portugues> - [15 de agosto de 2014]

BARBOSA, Ana Mae (2012). *Arte, Educação e Cultura*:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf> - [15 de julho de 2017]

BARBOSA, Ana Mae. *Porque e como: Arte na Educação*.

http://educacaoartistica.dge.mec.pt/assets/04_porque-e-como-arte-na-educacao.pdf - [15 de julho de 2017].

BARBOSA, Ana Mae. *A Arte como Educação e Cidadania*. in Agência USP de Notícias:

<http://www.usp.br/agen/bols/2000/rede529.htm> - [12 de fevereiro de 2017]

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996): <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> - [fevereiro de 2017]

CHIARADIA, Clóvis. *Dicionário de palavras brasileiras de origem indígena*:

<http://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/piaui/> - [abril de 2015]

Constituição Federal do Brasil

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm - [junho de 2017]

DELORS, J, (coord.) (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf - [março de 2014].

FUMDHAM, Fundação Museu do Homem Americano; Parque Nacional Serra da Capivara Piauí Brasil: <http://www.fumdam.org.br> - [janeiro de 2014]

IBGE. Censo demográfico 2015 – <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi> – [24 de julho de 2017]

MBUYAMBA, Lupwishi (2006). Sessão de encerramento da Conferência Mundial sobre Educação Artística: desenvolver as capacidades criativas para o século XXI: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1436> - [10 de junho de 2017]

Mapa da presença do índio no Piauí:

<http://www.donodanoticia.com/aspectosdeteresina/presenca-do-indio-no-piaui->[maio de 2014].

Nasi Castro – Biografia:

<http://somosnoticia.com.br/biografias/nasicastro-2579.html> - (julho de 2015)

Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997):

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> - [20 de maio de 2014]

Piauí: Geografia, História, Economia, Sociedade e Cultura Piauiense:

[http://www-geografia.blogspot.de/2010/03/piaui-geografia-historia-economia.html-](http://www-geografia.blogspot.de/2010/03/piaui-geografia-historia-economia.html)[janeiro de 2014].

UNESCO (2002). *Declaração universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural:*

http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127_160por.pdf - [02 de junho de 2017].

UNESCO (2005). *Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais:*

<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224POR.pdf> - [maio de 2017]

UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística:*

Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO:

<http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf> - [20 de junho de 2017]

ANEXOS

ANEXO I: Lendas Piauenses

ANEXO II: Poetas e mulheres homenageadas

Anexo I: Lendas Piauienses inseridas no projeto

1- A Porca do Dente de Ouro

Conta a lenda que há muito tempo em Teresina, uma moça namoradeira, e desobediente, tivera uma terrível briga com a mãe; dando-lhe uma dentada e arrancando um pedaço do rosto da senhora. Depois disso foi castigada e à noite se transformava em uma porca grande, magra e com um dente grande de ouro. Costumava vagar pelas ruas escuras e subúrbios. Percorria todos os bairros da cidade. Dizem que ainda hoje, vive trancada no seu quarto saindo apenas à meia-noite na forma bizarra de uma porca enorme e com um dente grande de ouro.

2- Miridan

Segundo a lenda, Miridan era uma linda jovem da tribo dos Acroás. Desde o nascimento, havia sido escolhida pelos deuses, logo, Miridan nunca poderia se casar. Somente o velho pajé Piauíguara sabia que, se ela conhecesse o amor, teria um membira (filho, na língua Tupi) e ele não poderia sobreviver. E assim aconteceu. Não sabendo como esconder o filho desse amor, e com medo de que o mesmo fosse sacrificado, Miridan colocou-o num tacho e soltou a pobre criança nas águas do rio Paraim. A natureza se revoltou, o céu ficou escuro e fez descer um corpo estranho que penetrou na terra e abriu uma enorme fenda, por onde jorrou muita água, até formar uma grande lagoa. É hoje chamada lagoa de Parnaguá, localizada no sul do Piauí. Depois de todos esses acontecimentos, Miridan, com saudades do filho, se jogou na água para ficar junto dele. Segundo a lenda, o membira habita o fundo da lagoa e é protegido pelas iaras.

De lá, ele só sai nas tardes de março, para anunciar o inverno em Parnaguá. Como não diz uma palavra, conta a lenda que no dia em que falar será um aviso de Tupã (Deus) para o fim do mundo.

3- Zabelê

Uma espécie de "Romeu e Julieta" piauiense.

Muitos antes que nossos índios fossem exterminados, habitavam nas terras próximas ao rio Canindé (sul do estado) duas tribos que viviam guerreando entre si: Amanajós e os Pimenteiras. O chefe da tribo dos Amanajós tinha uma filha chamada Zabelê, que amava Metara, um índio da tribo dos Pimenteiras, terríveis inimigos dos Amanajós. Dizendo que iria colher mel perto de onde o rio Itaim deságua no rio Canindé, Zabelê aproveitava para se encontrar com o seu amado Metara. Um dia, um índio chamado Mandahú, da tribo dos Amanajós, desconfiou daquelas andanças e resolveu seguir Zabelê, descobrindo o seu esconderijo. É que Mandahú era apaixonado por Zabelê, e não suportava o seu amor não correspondido, principalmente porque se via preterido por um inimigo. Certa vez, Mandahú resolveu levar algumas testemunhas para desmascarar Zabelê. Os dois amantes foram descobertos, surgindo uma briga que resulta na morte de Zabelê, de Metara e de Mandahú. O fato deu origem a outra guerra, que durou seis sóis e sete luas. Mas Tupã teve pena dos dois amantes e resolveu transformá-los em duas aves, que andam sempre juntas e cantam tristemente ao entardecer. Mandahú foi castigado e transformado em um gato maracajá, eternamente perseguido pelos caçadores por causa do valor de sua pele. Zabelê ainda hoje canta a tristeza de seu amor infeliz.

4- Cabeça de Cuia

De acordo com a Lenda do Cabeça de Cuia, Crispim, um garoto de família humilde que morava em um barraco nas margens do rio Parnaíba em Teresina-PI, certo dia chegando para almoço, sua mãe lhe serviu, como de costume, uma sopa rala, com ossos, já que faltava carne na sua casa frequentemente. Nesse dia ele se revoltou, e no meio da discussão com sua mãe, arremessou o osso contra ela, atingindo-a na cabeça e matando-a. Antes de morrer sua mãe lhe amaldiçoou a ficar vagando no rio e também como efeito da maldição, Crispim ficou com a cabeça muito grande, no formato de uma cuia, daí o nome “cabeça de cuia”. A mãe ainda lhe disse que sua pena penduraria até que ele se relacionasse sexualmente com sete

Marias virgens. Dada essa lenda, muitas garotas antigamente evitavam lavar as roupas às margens do Rio Parnaíba.

5- Lenda da mulher Num-se-pode

Conta a lenda que na praça Saraiva tarde da noite, aparecia uma mulher ostentando sua beleza debaixo de um dos lampiões ali existentes. Movidos pelo desejo de conquistar aquela bela aparição, os homens se aproximavam para conversar ou, quem sabe, aventurar um romance. Ao chegarem perto, a linda mulher pedia um cigarro, e quando recebia começava a crescer, crescer, até atingir o topo do lampião de gás e nele acender o cigarro. Enquanto crescia, ela repetia: “num-se-pode, num-se-pode, num-se-pode...”. Os jovens boêmios corriam assustados.

Dizem que esta lenda era contada pelas mães aos seus filhos, na tentativa de evitar que os jovens saíssem à noite em busca aventuras amorosas.

6- Lenda do Pé-de-garrafa

O Pé-de-garra é uma assombração que habita as matas mais afastadas dos vilarejos do interior. De acordo com as descrições, este possui o corpo idêntico ao de um homem comum, mas, ele pode ser reconhecido pelos pés, que possuem formato de fundo de garrafa. A sua principal arma é o grito ensurdecido que assombra e ecoa pelas noites silenciosas. O seu grito é tão assustador, que aquele que ouvir fica perdido pela mata-

7- Bumba-meu-boi

A lenda do Bumba-meu-boi, também conhecida no Piauí como o Boi-bumbá, conta que um rico fazendeiro possuía um boi muito vistoso e bonito, que inclusive sabia dançar. Pai Chico, um trabalhador da fazenda, rouba o boi para satisfazer sua mulher Catirina, que está grávida e sente uma forte vontade de comer a língua do boi. Enquanto Pai Chico está matando o vistoso boi é preso a mando do rico fazendeiro. Os pajés curam o boi e descobrem a real intenção de Pai Chico, que era de satisfazer sua mulher Catarina que está grávida. O fazendeiro perdoa Pai Chico e celebra a saúde do boi com uma grande festividade.

A festa do Bumba-meu-boi surgiu no Piauí no século XVIII, pois a região onde hoje se situa o Piauí começou a ser povoada por vaqueiros que vinham da Bahia em busca de novas pastagens para o gado. Ainda hoje a figura do vaqueiro é marcante e faz parte da cultura piauiense, além de ser um personagem típico no estado. A lenda mescla sátira, comédia, tragédia e drama, demonstra sempre o contraste entre a fragilidade do homem e a força bruta de um boi. Atualmente a festa do boi é plenamente difundida em outros estados e de formas diversificadas, como os casos do Maranhão e Amazonas.

8- O cavalo Píancó

A origem dessa dança, que possui descendência negra, se deu no município de Amarante, no estado do Piauí. Amarante se localiza às margens de três rios: Canindé, Parnaíba e Mulato. É sabido que foram nas margens do rio Canindé que os negros, na intenção de espantar o sono sob as noites de luar, dançavam o Cavalo Píancó. A palavra “píancó”, segundo os habitantes de Amarante, quer dizer “cavalo manco”. Hoje é difícil encontrar um habitante que não conheça essa dança, que se tornou praticamente parte da cultura da cidade de Amarante, e é também um motivo de orgulho para os cidadãos.

O Coro

Ora o meu cavalo é Píancó

Ora o meu cavalo é Píancó

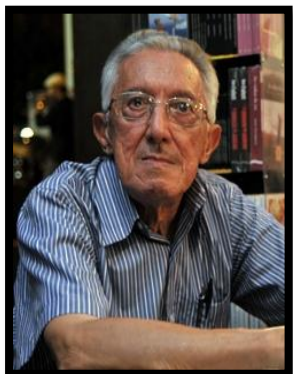
Ora o meu cavalo é Píancó

Bonito pra vadiar

Cavaleiro troca o par.”

ANEXO II: Poetas e mulheres homenageados

Poetas trabalhados

**Francisco de Assis Almeida Brasil**, conhecido como **Assis Brasil**

Nasceu em 18 de fevereiro de 1932, na cidade de Parnaíba, é escritor e membro da Academia Piauiense de Letras. Romancista, cronista, crítico literário e jornalista.

Tem mais de 100 obras publicadas, entre elas *Beira Rio Beira Vida*, 1965; *A Filha do Meio Quilo*, 1966; *O Salto do Cavalo Cobridor e Pacamão (Tetralogia Piauiense)*; *Os que Bebem como os Cães (Ciclo do Terror)*; *Nassau, Sangue e Amor nos Trópicos*, *Jovita e Tiradentes* (romances históricos).

Antônio Francisco da Costa e Silva - **Da Costa e Silva**

Nasceu na cidade de Amarante em 28 de novembro de 1885 – faleceu no Rio de Janeiro, em 29 de junho de 1950. Foi um poeta brasileiro. É o autor do hino do Piauí. Começou a compor versos por volta de 1896, tendo seus primeiros poemas publicados em 1901. Todavia, seu primeiro livro de poesia, *Sangue*, somente foi lançado em 1908.

Elio Ferreira de Souza – **Élio Ferreira**

Nasceu na cidade de Floriano em 14 de maio de 1955. É poeta, professor e ensaísta.

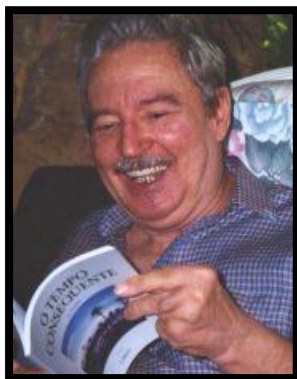
Livros de poesias publicados: *Canto sem Viola* (poesia), 1983; *Poemas do Nordeste*, 1983; *Poemartelos: O ciclo-do-ferro*, 1986; *O contra-lei*, 1994; *O contra-lei & outros poemas*, 1997; *América negra*, 2004; *América negra & outros poemas afro-brasileiros*, 2014/2015.

João Nonon de Moura **Fontes Ibiapina – 14-06-1921/+10-04-1986**

Nasceu na cidade de Picos, foi advogado, juiz e escritor.

Publicou mais de 20 livros, entre romances, poesias, teatro e crônicas, entres estas obras estão:

Sambaíba, 1963; *Palha de Arroz*, 1968; *Tombador*, 1971; *Nas Terras do Arabutã*, 1984; *Curral de Assombrações*, 1985; *Vida Gemida em Sambambaia*, 1985.



Hamburgo Dobal Teixeira - H. Dobal (17-10-1927 / +22-05-2008)

Nasceu na cidade de Teresina, foi um poeta brasileiro, participante do Grupo Meridiano, de repercussão no Piauí. Além de poeta, foi cronista e professor, tendo formação de bacharel em Direito (1952). Foi membro da Academia Piauiense de Letras. Publicou várias obras, entre elas estão: *O Tempo Conseqüente* (1966); *O Dia Sem Presságios* (1970); *A Viagem Imperfeita* (1973); *A Província Deserta* (1974); *A Serra Das Confusões* (1978); *A Cidade Substituída* (1978).



Mário Faustino dos Santos e Silva – (22-10-1930 / + 27-11-1962)

Nasceu em Teresina, foi um jornalista, tradutor, crítico literário e poeta brasileiro. Ficou conhecido por seu trabalho de divulgação da poesia no Jornal do Brasil quando assinava o Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, na seção Poesia-Experiência.

Publicou apenas um livro de poesia, *O Homem e sua Hora* (1955), após sua trágica morte, foram publicados livros póstumos. Morreu com apenas 32 anos de idade num desastre aéreo no Peru.



Orlando Geraldo Rego de Carvalho, conhecido como **O. G. Rego de Carvalho**. (25-01-1930 / + 09-11-2013)

Nasceu da cidade de Oeiras, foi escritor, poeta, romancista, Professor. Era membro da Academia Piauiense de Letras. Publicou várias obras, sua obra mais marcante é *Rio Subterrâneo*, quando o escritor expõe de forma crua as neuroses, conflitos, medos, loucura e solidão de seus personagens.



Torquato Pereira de Araújo Neto – **Torquato Neto**

(09-11-1944 / 10-11-1972)

Nasceu em Teresina, foi um poeta brasileiro, jornalista, letrista da música popular, cineasta, ator, poeta, ligado à contracultura e um dos fundadores do movimento Tropicalista, juntamente com Caetano Velos e Gilberto Gil. Torquato atuava como um agente cultural e polemista defensor das manifestações artísticas de vanguarda, como a Tropicália, o cinema marginal e a poesia concreta, circulando no meio cultural efervescente da época, ao lado de amigos como os poetas Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos, o cineasta Ivan Cardoso e o artista plástico Hélio Oiticica.



Amélia Carolina de Freitas Beviláqua (07-08-1860 / +17-11-1946)

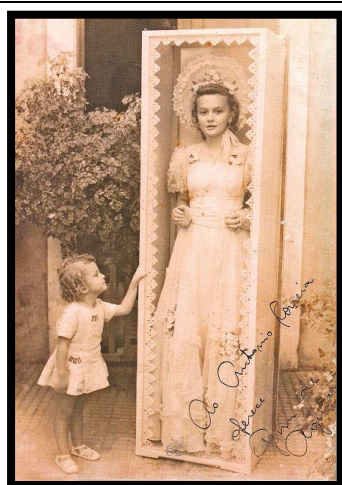
Nasceu na fazenda Formosa, em Jerumenha-PI, bacharela em Direito, escritora, jornalista e pioneira na luta pelos direitos das mulheres no Brasil. Amélia Beviláqua foi considerada como uma mulher de vanguarda, liderando o mencionado período O Lyrio (Recife-PE; 1898), influenciando a criação do Jornal Borboleta em Teresina-PI. Ousou muito mais, ao ser a primeira mulher a se candidatar à Academia Brasileira de Letras, em 1930. Sua projeção literária notavelmente inspirou outras mulheres, especialmente as que viviam no Piauí, a publicar seus escritos.



Esperança Garcia (Fazenda de Algodões, cerca de 1751 - ?)

Uma escrava brasileira, considerada a primeira mulher advogada do Piauí. Nasceu numa fazenda de propriedade dos jesuítas, onde hoje fica o município de Nazaré do Piauí. Aos 9 anos de idade, quando a ordem foi expulsa do Piauí, foi levada como escrava para a casa do capitão Antônio Vieira de Couto. Em 6 de setembro de 1770, escreveu uma carta ao governador da Capitania do Maranhão, Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, denunciando os maus-tratos que sofria. Pedia ainda para retornar à Fazenda de Algodões e para ter sua filha batizada. Fugiu pouco depois, reaparecendo numa relação de trabalhadores da fazenda datado de 1778, casada com o angolano Ignácio e com sete filhos.

A carta de Esperança Garcia é considerada a primeira petição escrita por uma mulher na história do Piauí, o que a torna uma precursora da advocacia no estado. Também é um documento importante nas origens da literatura afro-brasileira. Na data de envio, 6 de setembro, é comemorado o Dia Estadual da Consciência Negra.



Maria Genovefa de Aguiar Moraes – Genu Moraes
(15-02-1927 / + 07-01-2015)

Nasceu em Teresina, era uma mulher à frente de seu tempo. Importante personagem na história das conquistas da mulher. Protagonizou mudanças substanciais no comportamento das mulheres de sua época. Foi a primeira mulher a dirigir pelas ruas de Teresina, foi jornalista e presidente do sindicato dos jornalistas no Maranhão em meados dos anos 60, também primeira mulher a este feito. Escreveu a coluna “Em Sociedade” no jornal “O Imparcial”. Sua coluna tornou uma das mais lidas no Estado.

**Josefina Demes -**

Josefina Demes foi uma das imigrante árabes de Floriano, nasceu na Síria, foi registrada em Salvador quando chegou ao Brasil. Ela foi a primeira mulher na cidade de Floriano, a se formar em um curso superior, formou-se em farmácia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia no estado do Ceará. Josefina Demes considerava a cidade de Floriano como uma cidade sem história, pois não havia muitos registros históricos sobre essa cidade, então ela mesma decidiu escrever um livro sobre as pessoas da cidade. O livro se chama "Floriano: Sua História, Sua Gente", publicado no ano de sua morte.

**Jovita Alves Feitosa – (08-03-1848 / + 09-10-1867)**

Foi uma voluntária que quis lutar na Guerra do Paraguai. Jovita se alistou no exército brasileiro para a guerra contra o Paraguai, aos 17 anos de idade, travestida de homem, conseguiu enganar os policiais, mas depois foi delatada, sendo depois aceita pelo regente da província do Piauí. Embarcou para o Rio de Janeiro, e tornou-se uma figura pública, todos queriam conhecer a mulher que ia para guerra, mas teve o seu embarque para o Paraguai negado pelo Ministro da Guerra, pela sua condição de mulher. Jovita entrou em profunda depressão, e aos 19 anos de idade cometeu suicídio com uma punhalada no coração.

**Raimunda Nonata de Castro – Nasi de Castro (22-10-1930 / + 27-11-1962)**

Nasceu na cidade de Amarante em dia 31 de agosto de 1911, foi parteira, escritora, resgatou, registrou e difundiu a história e a cultura de Amarante através de suas pesquisas.



Niede Guidon -

Arqueóloga franco-brasileira, Doutora em arqueologia, responsável pela descoberta, pesquisas e manutenção do Parque Nacional Serra da Capivara. Guidon, reescrever a versão corrente da história demográfica do homem, com os artefactos encontrados no Parque. Luta, até os dias de hoje, para preservar o Parque.

